

# PEQUENOS GRUPOS

*Teoria e Prática*

**Heron Santana**

Organizador

Igreja Adventista do Sétimo Dia

*Direitos de tradução e publicação reservados a*

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD

Av. L3 Sul, SGAS 611 - Mód. 75/76

Cep: 70200-710 Brasília - DF

TEL.: (61) 3701-1818 - Fax: (61) 3345-6999

[www.dsa.org.br](http://www.dsa.org.br)

*Editoração:* Heron Santana

*Autores:* Jolivê Chaves, Cícero Ferreira Gama,

Arlton de Oliveira, Wagne Mesquita,

Moisés Moacir, Helder Roger, Wagner Aragão,

Sidnei Mendes, Heron Santana.

*Revisão:* Mariazinha Coelho da Silva

*Projeto gráfico e diagramação:* Victor Diego Trivelato

*Capa:* Victor Diego Trivelato

*Foto capa:* Neuber Oliveira

*Impressão e acabamento*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

---

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brasil*

# Sumário

---

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
- Em Busca da Verdadeira Filosofia dos Pequenos Grupos	
- Autores .....	28
- Prefácio - Pequenos Grupos – Tempos Favoráveis! .....	29
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	35
- Uma Metáfora Pós-Moderna para o Poder Revolucionário dos Pequenos Grupos	
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	41
- Pequenos Grupos: Uma Visão Adventista	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	46
- O Estudo da Bíblia no Pequeno Grupo	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	62
- Pequeno Grupo não é Programa da Igreja; é o Estilo de Vida Ideal do Cristão Moderno	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	75
- Elementos Imutáveis e Flexíveis para um PG Saudável	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	97
- O Papel dos PGs e as Unidades da Escola Sabatina	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	106
- Implantação de PGs: Conheça as Melhores Práticas	
<b>CAPITULO 7</b> .....	115
- A Manutenção dos Pequenos Grupos	
<b>CONCLUSÃO</b> .....	158
- A Explosão dos PGs na América do Sul	
 Anexo 1 .....	166
Anexo 2 .....	173
Anexo 3 .....	175
Anexo 4 .....	178

# Apresentação

---

## **Em Busca da Verdadeira Filosofia dos Pequenos Grupos**

Eu era um jovem recém-formado em Jornalismo, na cidade do Recife, Nordeste do Brasil, quando acompanhei as discussões sobre a idéia de fortalecer os PGs naquela região. Até, então, o assunto não parecia ser muito discutido na Igreja, o que intensificou a partir daquela época.

Para as lideranças encarregadas de administrar e fazer crescer a filosofia de Pequenos Grupos, o empenho pela tarefa era caracterizado por um entusiasmo quase juvenil de quem se dedicava a agendar reuniões, encontros, seminários, tudo com o objetivo de tornar os Pequenos Grupos conhecidos e aceitos. Esse mesmo entusiasmo passou a ser visto em todo o Brasil, bem como nos países que compõem o território da Divisão Sul-Americana.

Claro que o modelo ideal de PG ainda estava longe de ser o correto, segundo a necessidade de seus participantes. Muitos, inclusive, confundiam os PGs com mais um programa da Igreja, o que se constitui num terrível engano. Aos poucos, a

irmandade e as lideranças começam a entender o verdadeiro propósito do PG, que vem a ser unir adoradores e cristãos amigos com o objetivo de adorar a Deus, criar relacionamento sólido entre os crentes, aguardar a volta de Jesus e se preparar para esse acontecimento. Tanto serve para fortalecer espiritual e socialmente os laços entre os membros da igreja, como também, é um valioso instrumento para atrair novas pessoas a Cristo.

Com a compreensão do papel do PG para o desenvolvimento da Igreja, fica fácil apoiar uma campanha que fortaleça a marca. Hoje, está claro que os PGs são essenciais para que a Igreja Adventista possa cumprir o seu papel profético como igreja remanescente da profecia bíblica. Eles são indispensáveis para o discipulado, o cuidado dos membros e para o desafio de alcançar um número tão grande de pessoas ainda não evangelizadas.

A Igreja Adventista vem passando por transições significativas em sua conjuntura social e política. Essas mudanças são também percebidas entre os líderes da Igreja, que desenvolvem artifícios capazes de transformar muitos problemas provocados pelo choque cultural da atual civilização. Sem dúvida, os PGs desempenham também um papel central nesse contexto.

Nos últimos três anos a Divisão Sul-Americana organizou dois documentos com o objetivo de aperfeiçoar o papel dos PGs neste território. O primeiro está no anexo 1 e o segundo, logo abaixo, serviu de base para a elaboração deste livro, que é um tratado simples e, ao mesmo tempo, poderoso quanto à reflexão sobre o papel do PG no território da Divisão Sul-

Americana. Os objetivos do documento são claros: Estabelecer os princípios gerais a respeito dos Pequenos Grupos na região e acelerar o empenho na execução das tarefas que promovem um Pequeno Grupo eficaz.

A partir deste documento, lideranças de PG de toda a Divisão Sul-Americana têm uma direção comum oficial em relação ao assunto que é de primordial valor para a igreja. Cada capítulo do livro é o desdobramento das questões votadas, por isso, se você ler o documento na íntegra, antes da leitura, verá que algumas questões se repetirão no corpo do livro, assim este se originou do referido documento.

# Segundo Documento sobre Pequenos Grupos

*Votado pela Comissão da Divisão Sul-Americana  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia,  
em Maio de 2007*



## **Questões e propostas:**

### **1. Qual é a nossa visão de Pequenos Grupos?**

Que os Pequenos Grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais.

### **2. Qual a proposta para se alcançar esse objetivo?**

#### **a. Reforçar o papel do pastor como o coordenador do programa.**

- Partilhar esta visão com os pastores.
- Considerando que os Pequenos Grupos são a base de todas as atividades da igreja, que os campos evitem sobrecarregar os pastores com atividades que impossibilitem que estes se dediquem suficientemente ao treinamento, orientação e estabelecimentos de Pequenos Grupos em seu distrito.
- Motivar as uniões e campos a darem a devida importância ao envolvimento do pastor no programa de Pequenos Grupos, incluindo este item de forma destacada no relatório mensal de atividades pastorais.
- Criar condições para que o pastor seja capacitador e motivador da Igreja.

#### **b. Desenvolver a visão da liderança e membros da Igreja.**

---

- Investir no crescimento espiritual.
- Fortalecer em cada congregação e membro da igreja a mentalidade de missão.
- Promover a prática do sacerdócio universal de todos os crentes.

**c. Que o Pequeno Grupo busque intencionalmente a multiplicação.**

• Solicitar que o calendário eclesiástico oficial não seja sobrecarregado com atividades, eventos e promoções do campo local. O calendário de atividades da igreja deve dar espaço e liberdade para o estabelecimento e o funcionamento dos Pequenos Grupos.

**d. Fortalecer a visão de que o programa de Pequenos Grupos, embora seja coordenado pelo Departamento de Ministério Pessoal, envolve todas as áreas da igreja e deve ser promovido por todos os departamentos.**

Fortalecer a visão de que os presidentes são os coordenadores e promotores do processo de implantação e desenvolvimento dos Pequenos Grupos. O diretor de Ministério Pessoal é o seu auxiliar nesse processo e todas as áreas e departamentos da igreja devem se envolver.

**e. Incluir no currículo do SALT uma disciplina que trate, especificamente, sobre os Pequenos Grupos.**

---

## **2. O estudo da Bíblia em Pequenos Grupos**

*Como deve ser o programa de estudo da Bíblia nos Pequenos Grupos para atender às necessidades de crescimento espiritual, relacionamento, discipulado, evangelismo e multiplicação? O tê-mário deve ser trimestral, semestral ou anual?*

**a. O material de estudo deve possibilitar a interação e participação de todos os membros do grupo.**

**b. Deve ser dinâmico e envolvente para que cada membro sinta prazer em estudar a Bíblia e aumen-te o conhecimento da Palavra de Deus:**

- Motivar as pessoas a pensarem de forma reflexiva, promovendo assim um diálogo aberto e direto no grupo.

- Estimular maior relacionamento com Cristo e uns com os outros.

- Estimular as pessoas a um maior envolvimento no testemunho por Cristo.

**c. Deve adotar um estilo de caráter pessoal e indutivo:**

- Estimular cada membro a descobrir, por si mes-mo, a vontade de Deus para sua vida.

- Possibilitar que cada membro:

- Veja o que o texto diz (Observação).

- Descubra o que o texto quer dizer. (Interpretação)

- Experimente como o texto funciona (Aplicação).

**d. Deve adotar perguntas abertas e não fechadas:**

- As perguntas abertas despertam a atenção e imaginação sobre o conteúdo do texto, exigem conceitos pessoais, estimulam as pessoas a falarem de si mesmas, a reconhecerem o melhor, constroem relacionamentos e anulam o medo e o constrangimento.

- Quando as perguntas são de **Observação**, o foco é:

- O que o texto está falando, o que vejo (Quais são os fatos?) As palavras chaves são: quem, que, quando, onde, por quê?, como, quem são as pessoas, lugares, eventos ou acontecimentos importantes na passagem? Quais são as palavras, idéias e atitudes relevantes do texto?

- Quando as perguntas são de **Interpretação**, o foco é:

- O que o texto quer dizer? (O que os fatos significam?) Qual, você crê, é o motivo, a razão, o propósito ou objetivo do texto?

- Quando as perguntas são de **Aplicação**, o foco é:

- O que você vai fazer a respeito? O que Deus está dizendo para você na passagem? Qual a contribuição desta passagem para a sua compreensão de Deus, do evangelho, de si mesmo, dos seus valores, etc.? Como você compara a sua vida, valores, prioridades, etc. com os personagens apresentados na história /passagem bíblica?

---

O que você pode fazer sobre isto, hoje? Na próxima semana? No próximo ano? Qual você pensa/sente que é a idéia principal, a verdade central, ou o significado por trás do ato, argumento, ensinamento ou evento?

**e. As perguntas devem ser positivas e não negativas.**

• Perguntas positivas:

- 1) Estimulam o pensamento e colocam a mente para trabalhar. Exercitam o raciocínio.
  - 2) Induzem o grupo ao objetivo central do assunto.
  - 3) Objetivam a aplicação das verdades bíblicas por parte dos membros.
  - 4) Evitam embarçar as pessoas.
  - 5) Promovem abertura e incentivam o grupo a se conhecer melhor.
  - 6) Permitem às pessoas compartilharem seu ponto de vista.
  - 7) São simples e claras em si mesmas sem precisar de explicações suplementares.
  - 8) Enfocam o compartilhamento pessoal dos indivíduos, seus sentimentos e realidades.
  - 9) São formuladas de maneira aberta, permitindo a participação de todos.
  - 10) Atingem os interesses reais das pessoas.
-

- Perguntas negativas:

- a) São respondidas simplesmente com um “sim” ou “não”, bloqueando o compartilhamento.

- b) Inibem as respostas das pessoas.

- c) Não estimulam as pessoas a pensarem sobre os motivos por que estão respondendo. Exemplo: Você crê que Jesus vai voltar, não crê?

- d) Limitam a confidencialidade levando as pessoas a falarem sobre fatos, conceitos e não de caráter pessoal.

- f. Deve-se ter cuidado nas escolhas dos assuntos:**

- Evitar os temas polêmicos e difíceis, pois estes provocam discórdias, distorções na compreensão, poucos dominam, limitam a interação e desestimulam a participação.

- g. Deve haver um currículo de estudos com um menu de opções variado que contemple os estágios do Pequeno Grupo: iniciante e o já estabelecido.**

- h. A preparação dos materiais de estudo será coordenada pela Divisão Sul-Americana (DSA) com a participação de uma equipe de cada União. A equipe será liderada pelo diretor de Ministério Pessoal da União e deve incluir departamentais dos campos, distritais e irmãos que estejam envolvidos com os Pequenos Grupos e que tenham condições de escrever.**

i. Cada série de temas deve servir para três meses de reuniões.

Cada União definirá quantas séries serão acumuladas em um mesmo volume.

j. As séries de estudos, além de visarem ao conforto espiritual, devem promover, também, o conhecimento das doutrinas bíblicas.

### **3. Como proceder para que os departamentos da Igreja entendam que “Pequenos Grupos” não é um projeto do Ministério Pessoal, mas algo para todos os segmentos da Igreja?**

a. Apresentar os Pequenos Grupos como um estilo de vida adventista que pode ser desfrutado por todos os membros.

b. Ressaltar a importância da participação de todos os pastores em um Pequeno Grupo, sejam administradores, departamentais, distritais ou de outra área ministerial.

c. Apresentar, com base nas orientações bíblicas e no Espírito de Profecia, que o Pequeno Grupo não é bandeira de um departamento, mas um programa para todos os segmentos da igreja.

d. Ao capacitar a liderança da igreja, apresentar os Pequenos Grupos como base para o desenvolvimento dos ministérios.

e. Preparar material para ser usado na Igreja e/ou nos Pequenos Grupos nos seguintes eventos: Semana Santa, Semana de Mordomia e Semana da Colheita.

**4. Que processo usar para capacitar os administradores, departamentais, pastores distritais, anciãos e líderes de Pequenos Grupos, considerando que é essencial para que os PGs prosperem?**

**a. Quanto aos administradores e departamentais, propomos:**

- Fazer uma reunião/Fórum para estudar o assunto com os administradores e departamentais.

- Propor que cada administrador e departamental participe, como membro, de um Pequeno Grupo juntamente com sua família.

- Tornar conhecidos todos os materiais disponíveis de Pequenos Grupos aos administradores e departamentais.

- Que cada campo realize reuniões periódicas (mensal, bimestral ou trimestralmente) para avaliação e estudo do tema, de acordo com suas necessidades.

**b. Quanto aos pastores distritais:**

- Realizar um concílio sobre Pequenos Grupos com o objetivo de ampliar a visão a todos. É aconselhável que a implantação seja iniciada somente por alguns pastores. Gradativamente os demais farão adesão ao programa.

- Incentivar o Pastor Distrital a participar, com a sua família, como membro de um Pequeno Grupo.

- Prover literatura sobre Pequenos Grupos no Clube do Livro, ou definir um livro para realizar grupos de estudos, etc.

---



- Realizar reuniões periódicas (por região, etc.) para os pastores que estiverem participando do processo. Oportunizar espaços, nos concílios, para que os referidos pastores dêem testemunhos e depoimentos.

**c. Quanto aos anciãos:**

- Desenvolver na mente de cada ancião uma visão relacional e promover unidade entre eles.

- Levar para um retiro em um final de semana, realizar dinâmicas, envolvendo, também, suas esposas no processo.

- Realizar encontros regulares para avaliação e motivação.

- Disponibilizar literatura para cada ancião sobre o assunto.

**d. Quanto à capacitação dos líderes:**

- Realizar um Pequeno Grupo Protótipo por um período de tempo com os líderes, de acordo com a realidade de cada campo.

- Compartilhar literatura.

- Realizar retiros para capacitação, em finais de semana.

- Realizar reuniões periódicas de líderes.

**5. Definir ou estabelecer um ciclo de discipulad-  
do nos Pequenos Grupos.**

- Cada membro deve crescer na área dos dons espirituais.

- O processo de discipulado de uma pessoa está intimamente ligado ao conhecimento e exercício de seus dons espirituais.

Que estratégia adotar para que isso ocorra no ambiente do Pequeno Grupo?

**a. Primeiro Passo:** Despertar os Pequenos Grupos para a necessidade do discipulado permanente.

- Desenvolvimento e consolidação de hábitos espirituais.

- Noções dos dons espirituais.

- Identificação dos dons espirituais por meio de teste.

- Prática no ministério segundo os dons.

**b. Segundo Passo:** Desenvolver relacionamentos autênticos com os não crentes por meio do evangelismo da amizade.

- Oração Intercessória.

**c. Terceiro Passo:** Compartilhar o testemunho de forma prática.

**d. Quarto Passo:** Convidar para participar de um Pequeno Grupo.

---

e. **Quinto Passo:** Oferecer um programa de impacto para os não-membros integrando os diversos departamentos da igreja.

f. **Sexto Passo:** Inserir num programa doutrinário.

- Duplas Missionárias.
- Classe Bíblica.
- Conferências.

g. **Sétimo Passo:** Incentivar à prática da Mordomia Cristã (Renovação Espiritual Diária).

## **6. Até que ponto nós podemos assimilar os conceitos e materiais do programa de Células dos evangélicos?**

a. A IASD reconhece que há materiais e idéias no mundo evangélico que podem ser aplicados. Todavia, propomos:

- Quando os administradores e pastores assistirem aos Encontros Evangélicos precisam selecionar o que deve ou não, ser utilizado pela IASD.
- Ter o devido cuidado com os termos e idéias não denominacionais ao preparar materiais para serem utilizados nos PGs.

Que sejam produzidos livros e todos os manuais de Pequenos Grupos por teólogos ou líderes do território da DSA, a partir da nossa filosofia, estilo e convicções e da experiência que já estamos vivenciando.

---

## **7. Definir o que entendemos como Pequeno Grupo iniciante e consolidado:**

Iniciante é o Pequeno Grupo em sua fase de adaptação ou de desenvolvimento da comunidade. O período varia entre dois a três meses. A partir daí o grupo é considerado consolidado. Os materiais de estudo devem ser preparados para atender às necessidades do grupo respeitando essas distintas fases.

## **8. Quais são os elementos imutáveis (princípios) e os flexíveis para o funcionamento do Pequeno Grupo?**

a. Quanto à programação, o princípio é que haja:

- Oração/louvor (Adoração)
- Confraternização (Interação)
- Estudo da Bíblia (Nutrição)
- Testemunho (Missão)

Aqui estamos tratando de princípios que são, portanto, imutáveis, independente da cultura ou classe social em que o grupo esteja inserido. Temos uma clara orientação divina quanto a isso: “Que Pequenos Grupos se reúnam à noite e pela manhã para estudarem a Bíblia... Que tenham períodos de oração... Que testemunho você teria do amorável relacionamento sentido entre os companheiros de trabalho... Que cada um conte suas experiências em palavras simples!” Este Dia com Deus. MM, 1980, p. 9.

---

A ordem e a quantidade de tempo de cada parte do programa são flexíveis.

b. Quanto ao dia e a hora da programação o ideal é que seja flexível podendo cada grupo escolher o melhor momento para se reunir desde que não entre em conflito com o programa da igreja.

c. Quanto à composição dos grupos é melhor que seja de gerações integradas ou seja, grupos que integrem crianças, jovens e adultos, apoiando, contudo, o surgimento natural de grupos heterogêneos (por afinidade, sexo, faixa etária, etc.).

## **9. Como relacionar os Pequenos Grupos com as Unidades da Escola Sabatina? Qual o papel que cada um deve desempenhar na Igreja? Os dois são necessários ou um pode substituir o outro?**

a. Entendemos que tanto o Pequeno Grupo que funciona no lar quanto o que funciona na igreja (classe da Escola Sabatina) são essenciais e insubstituíveis, pois desempenham funções diferentes:

- A função principal da classe da Escola Sabatina é possibilitar o conhecimento da Bíblia e suas doutrinas, mantendo a unidade da Igreja. É lógico que a classe também promove outras atividades como oração, evangelismo e relacionamentos, mas a principal ênfase é o conhecimento bíblico.

---

- Já o Pequeno Grupo que funciona nas casas tem como função principal atender às necessidades de relacionamento entre os membros. As pessoas oram, estudam a Bíblia e evangelizam, mas o objetivo principal é a formação de comunidade relacional. Isso não pode ser interpretado como menosprezo ao aspecto doutrinário que também deve haver nos PGs, mas neste caso trata-se da principal ênfase.

b. O Pequeno Grupo que funciona no lar durante a semana pode se tornar a classe da Escola Sabatina no sábado. Algumas razões para isso:

- Ambos possuem a mesma característica: grupos de poucas pessoas.
- Pode ser usado um só planejamento missionário e um só relatório para ambos.
- As pessoas são mais bem atendidas em suas necessidades de conhecimento da Bíblia e de relacionamento.
- As classes são menores, o que facilita o atendimento e a participação dos membros.
- Há uma multiplicação de professores.

c. Implantando a Integração:

- A Igreja precisa ter Pequenos Grupos já consolidados.
-

- Só participa dessa integração o Pequeno Grupo cujo líder e membros assimilarem a idéia e aceitarem o desafio. Não pode ser algo imposto arbitrariamente.

- É necessário fazer um curso de treinamento de novos professores.

- Os líderes de Pequenos Grupos podem ser os professores das classes, mas não necessariamente.

- A comissão da igreja, direção da Escola Sabatina, professores e líderes de Pequenos Grupos necessitam entender e assimilar o plano.

- É marcado um sábado para a apresentação das novas classes e respectivos nomes à igreja.

- Os membros dos Pequenos Grupos precisam saber antecipadamente.

d. Equilíbrio:

- As Crianças e adolescentes devem continuar em suas classes normais da Escola Sabatina.

- As classes cujos membros não estiverem em Pequenos Grupos continuam funcionando normalmente como antes.

- Os membros dos Pequenos Grupos que ainda não estão prontos para essa integração continuam participando das classes normais da Escola Sabatina.

- A experiência mostra que tentar transformar a

---

classe da Escola Sabatina em um Pequeno Grupo do lar não funciona, entre outros motivos, porque a classe não é formada geralmente respeitando a proximidade geográfica, o que dificulta para o grupo se reunir.

- O processo, portanto deve ser inverso: O Pequeno Grupo que se reúne no lar, estando já bem consolidado, tendo uma experiência de comunidade relacional, pode se tornar em classe da Escola Sabatina.

## **10. Qual o melhor processo de implantação de Pequenos Grupos?**

- Fazer implantação gradual e progressiva. Os passos são os seguintes:

- Utilizar a Revista Adventista como meio de divulgação dos Pequenos Grupos com testemunhos, notícias, incentivos, etc. A revista estará dando a mensagem de que é bom ter e participar do Pequeno Grupo.

- a. **Primeiro:** Compartilhar a visão com o pastor distrital. Ter a certeza de que ele esteja seguramente comprometido com a proposta.

- b. **Segundo:** Escolher uma ou duas igrejas por distrito para iniciar o processo de implantação.

- c. **Terceiro:** Compartilhar a visão com os anciãos. Certificar-se de que eles estão verdadeiramente convictos.

---



d. **Quarto:** Reunir a comissão da igreja e apresentar a proposta a todos os líderes de departamentos.

e. **Quinto:** Formar um grupo protótipo. (Após um período aproximado de três meses esse grupo deve se dividir em outros grupos).

f. **Sexto:** Preparar o planejamento da igreja focado na Missão, tendo como base os Pequenos Grupos e envolvendo os diversos departamentos focados em uma só proposta.

g. **Sétimo:** Formar os primeiros Pequenos Grupos a partir das pessoas que participaram do protótipo, providenciando os materiais para o funcionamento dos mesmos.

h. **Oitavo:** Após o tempo de consolidação, promover uma segunda multiplicação de Pequenos Grupos alcançando a maior parte da igreja.

i. **Nono:** Avaliar os Pequenos Grupos existentes.

j. **Décimo:** Apresentar relatórios e testemunhos freqüentes para a Igreja, a respeito dos grupos em funcionamento.

k. **Décimo primeiro:** Manter um programa regular de treinamento de líderes e coordenadores dos Pequenos Grupos.

**11. Qual é o melhor caminho para a manutenção dos Pequenos Grupos? Sem dúvidas, é mais fácil implantar do que manter os Pequenos Grupos. Como manter a motivação dos líderes? Como fazer com que os grupos permaneçam motivados ao longo do tempo?**

a. Desenvolver e consolidar os hábitos espirituais com os líderes e auxiliares.

b. Estimular o líder a usar sua criatividade para dinamizar o Pequeno Grupo.

c. Manter reuniões sistemáticas com os líderes.

d. Promover retiros espirituais com os líderes.

e. Apresentar assembléias trimestrais.

f. Manter atividades sociais.

g. Focar a multiplicação do grupo.

h. Promover um fim de semana espiritual com os membros do Pequeno Grupo e/ou com os amigos que freqüentam o Pequeno Grupo. Pode ser trimestral ou semestralmente.

j. Dinamizar gerenciamento, avaliação e diagnóstico.

**Observação:** O conteúdo deste livro é o desdobramento dos itens do documento acima, estudado.

---

## Referências:

---

- 1) Ellen White. *Testemunhos Seletos*, Vol. 3. Casa Publicadora Brasileira, p.81.
- 2) Peter Wagner. *Crescimento explosivo da igreja em células*, p.8.
- 3) Christian Schwarz . *O Desenvolvimento Natural da Igreja*, p. 32 e 33.
- 4) Russell Burrill. *Como Reavivar a Igreja do Século 21*, p. 108.
- 5) Whitfiel Citado em *Ayling*, 1979, p. 201.
- 6) Russell Burrill. *Como Reavivar a Igreja do Século 21*, p. 117-122;  
*Revolução na Igreja*, p. 121-131.
- 7) Kurt Johnson. *Pequenos Grupos para o Tempo do Fim*.

## **Autores em Ordem Alfabética pelo Sobrenome**

**ARAGÃO, Wagner** é departamental de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da União Norte Brasileira da I.A.S.D.

**CHAVES, Jolivê** é departamental de Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana da I.A.S.D. e cursa o doutorado em Teologia.

**GAMA, Cícero Ferreira** é Secretário e diretor de PG da União Centro-Oeste Brasileira da I.A.S.D. e cursa o doutorado em Teologia.

**MENDES, Sidnei** é departamental de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da União Sul Brasileira da I.A.S.D e cursa o mestrado em Teologia.

**MESQUITA, Wagne** é departamental de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da União Central Brasileira da I.A.S.D. e cursa o mestrado em Teologia.

**MOACIR, Moisés** é Presidente da Missão Sergipe-Alagoas da I.A.S.D. e mestre em teologia. **OLIVEIRA, Arilton Cordeiro de** é departamental de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da União Este Brasileira da I.A.S.D e cursa o doutorado em Teologia.

**ROGER, Helder** é Presidente da União Centro-Oeste Brasileira da I.A.S.D. e cursa o doutorado em Teologia.

**SANTANA, Heron** é Jornalista da União Nordeste Brasileira da I.A.S.D.

# Pequenos Grupos Tempos Favoráveis!

---

*Pr. Jolivê Chaves*

**E**m seu livro *História da Psicologia Moderna*, Duane e Sidney Schultz abordam as duas teorias que buscam explicar como a ciência psicológica se desenvolveu até o momento atual. A primeira é a teoria personalista. Para ela a pessoa faz a época, ou seja, eventos particulares não teriam acontecido sem a participação dos homens que os promoveram. Nesse caso, sem um Napoleão, um Hitler ou um Galileu, os eventos que eles promoveram simplesmente não teriam acontecido.

A segunda é a teoria naturalista. Para ela, ao contrário, a época faz a pessoa. A época determina se uma idéia vai ser seguida ou desdenhada. Para essa teoria, o *zeitgeist* (padrão dominante de pensamento de uma cultura, de uma região ou época) é determinante para a aceitação ou não de uma idéia. A não ser que o espírito da época esteja pronto para a idéia nova, o seu proponente pode não ser ouvido; pode ser alvo de zombaria ou mesmo de condenação. É por isso que muitas descobertas cien-

tíficas permaneceram adormecidas por um longo tempo, sendo então redescobertas e acolhidas mais tarde.

A meu ver, a segunda teoria é mais completa, pois une os dois elementos fundamentais na consolidação de uma idéia ou projeto: O ser humano proponente e o ambiente favorável.

Não há a necessidade de fazer uma análise mais profunda para entender que esses elementos se aplicam ao movimento de Pequenos Grupos ao longo da história. Na época do Êxodo (Êxo 18), na época de Cristo e da Igreja Cristã primitiva (Mat. 10:1-4; Atos 2:46; 1Cor. 16:19), na época de John Wesley, e do adventismo primitivo, havia o elemento humano, mais o ambiente favorável para que os grupos se consolidassem. Mas, acrescenta-se aqui um terceiro elemento, aliás, o mais importante, que é a vontade de Deus para com a Sua Igreja.

Os Pequenos Grupos (que de agora em diante passaremos a chamar de PGs, ou PG, quando a referência for no singular) são hoje um movimento muito forte no mundo evangélico. Para Peter Wagner “a maioria das igrejas de hoje que tem derrubado barreiras de crescimento, uma após a outra, são igrejas que deram ênfase às igrejas nas casas” (1).

O movimento de PGs no meio adventista foi muito forte no início de nosso movimento, mas perdeu força após a morte de Ellen White (2). Porém, nos tempos modernos, nota-se que gradual e firmemente os PGs estão se consolidando novamente em nosso meio. Isto se deve, em primeiro lugar, à vontade de Deus para Sua Igreja, especialmente no momento em que nos aproximamos da volta de Jesus(3). Mas também, não podemos esquecer que tanto em outras partes do mundo como na

Divisão Sul-Americana os escritos e a participação de algumas pessoas têm sido fundamentais. Mas é preciso destacar nesse momento alguns fatores, tanto no âmbito social, como religioso que favorecem e até tornam necessária a instalação de PGs no meio adventista, para a consolidação de nossa missão. Em seguida alguns desses elementos serão analisados.

### **1) Envolvimento dos membros na missão**

Estudos revelam que aproximadamente 80% dos membros são inativos, e somente 20% estão envolvidos em um ministério (4).

Os PGs são uma forma muito prática de fazer frente a essa situação, já que facilitam a participação da maioria. Como diz David Cox, “o objetivo primário do ministério de um PG é fazer discípulos cristãos” (5).

Além disso, como sabemos, para que o Espírito Santo seja derramado a fim de concluirmos a obra de Deus nesta terra, a maior parte dos membros precisa estar envolvida na missão. Ellen White diz: “Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (6).

### **2) Plantio de Igrejas**

A experiência tem demonstrado que Peter Wagner está correto ao afirmar que “plantar novas igrejas é a metodologia evangelística mais eficaz que se conhece abaixo do céu” (7).

Além disso, estudos mostram que igrejas adventistas novas crescem em média 10 vezes mais que as igrejas antigas (8). É por isso que a igreja adventista mundial tem como meta fundar e fortalecer 20.000 novas congregações em áreas não penetradas até o ano de 2.010. O PG pode ser um forte aliado para o plantio de novas congregações na medida em que começa a batizar novos membros. Aliás, isto tem sido observado nas regiões onde os PGs estão consolidados.

### **3) Amizade e permanência na igreja**

Pesquisas revelam que um novo membro deve fazer no mínimo sete amigos na igreja durante o primeiro ano de frequência, ou então provavelmente deixará de frequentá-la (9). Não há dúvidas de que um dos fatores mais fortes de um PG é a amizade. Quanto maior a igreja, mais difícil é atender a demanda de amizade e mais necessários se tornam os PGs.

### **4) Crescimento populacional**

A população mundial na era cristã demorou 1.500 anos para se duplicar pela primeira vez. Porém, as estatísticas mostram que a população duplicou nos últimos 70 anos. Temos hoje mais de 6,5 bilhões de habitantes e a previsão é que duplique novamente em aproximadamente 50 anos. Ou seja, a igreja necessita multiplicar seus esforços e missionários para fazer frente ao aumento populacional. Se permanecermos como estamos será difícil atender essa demanda e é por isso que os PGs se tornam necessários. Eles já se provaram eficazes para a multiplicação de discípulos e para a mobilização da igreja para o trabalho.



### **5) Viver em seu próprio mundo**

Dados revelam que devido ao medo causado pela insegurança e devido ao stress da vida moderna, as famílias preferem permanecer em casa a sair à noite. Esse é um dos fatores por que a televisão tem feito tanto sucesso. Kurt Johnson afirma que a pizza preferida dos americanos é a Hut, mas a mais consumida é a Domino's. O motivo é que essa rede entrega em casa a pizza. “O consumidor está disposto a comer a “segunda” que não é melhor a fim de ficar em casa e se isolar da sociedade.” (10) O PG se torna muito efetivo diante dessa característica, já que ele vai ao lar das pessoas. No máximo as pessoas têm que ir à casa do vizinho. Brad Smith diz que a tendência da igreja no século 21, é voltar-se para Efésios 4, ou seja, equipar e treinar seus membros para que testemunhem e busquem as pessoas onde elas estão (11).

### **6) Reavivamento e Reforma**

Os PGs desempenharão um papel importante na reforma e no reavivamento que a Igreja necessita em seu preparo para a volta de Jesus. Howard Snyder afirma que “praticamente todos os grandes movimentos de renovação espiritual da igreja cristã têm sido acompanhados por um regresso ao grupo pequeno e pela ploriferação desses grupos em lares privados para estudo da Bíblia, oração e discussão da fé” (12).

Esses fatores sociais e religiosos nos mostram que temos um “zeitgeist” favorável para a vida em comunidade que os PGs proporcionam. Se essa é a indubitável vontade de Deus, se o tempo é favorável, o que nos resta é a necessidade de unir os nossos esforços aos de Deus e dos homens e mulheres que têm se dedicado a viver e a promover essa experiência. Que o Senhor encontre em mim e em você essa boa vontade!

## Referências:

---

- 1) Joel Komiskey, *Crescimento Explosivo da Igreja em Células*, Ministério Igreja em Células no Brasil, p. 8.
- 2) Russel Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Século XXI*, Tatuí, CPB, p. 142,143.
- 3) Ellen G. White, *Testemonies*, Vol. 7, CPB, p. 22 e 23; Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, CPB, p. 282.
- 4) Robert Raines, *New Life in the Church*, New York: Harper and Row, p. 141.
- 5) David Cox, *Pense em Grande, Pense em Grupos Pequenos*, Almargem do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, S.A., p. 95.
- 6) *Review and Herald*, 21 de julho de 1896.
- 7) Peter Wagner, *Estratégias para o Crescimento da Igreja*, São Paulo: Editora Sepal, p.182.
- 8) Alfred C. McClure, *Seeds 96 Sermon, We have Cauht the Flame*, 12 de junho de 1966, versão condensada, “*Planting and Harvesting*” publicado pela *Adventist Review*, dezembro de 1996.
- 9) Kurt W. Johnson, *Pequenos Grupos para o Tempo do Fim*, Tatuí, SP: CPB, p. 21.
- 10) Idem, p. 23.
- 11) Brad Smith, “*Team Ministry in the 21 st Century*”, NEXT, fevereiro de 1996, p. 1-4.
- 12) Howard Snyder, *O Problema dos Odres*, Downers Grove, ILL: Intervarsity Press, 1975, p.164.

## Introdução

# Uma Metáfora Pós-Moderna para o Poder Revolucionário dos Pequenos Grupos

---

*Heron Santana*

O jornalista americano Chris Anderson causou uma fervorosa discussão sobre os rumos dos negócios, do comportamento humano e do estilo de vida na sociedade contemporânea ao lançar o livro *The Long Tail*, onde analisa como o mercado de massa está sendo substituído pelo mercado de nicho. Traduzido para o Brasil com o título “Cauda Longa”, o livro de Anderson é demolidor quando se refere ao futuro de grandes corporações, cada vez mais sujeitas aos interesses de pequenos segmentos de mercado que se formam a partir de redes sociais na internet, permitindo às pessoas trocar informações e até compartilhar produtos antes responsáveis por vendas gigantescas. Tais arrasa-quarteirões estão agora combalindo diante de pequenos grupos que descobriram nichos comuns de interesses, da música à gastronomia, do cinema à moda, da cultura à religião. É notável que um dos mais

revolucionários movimentos sociais e econômicos da atualidade sirva para ilustrar um dos grandes pilares da expansão da fé cristã em todo o Planeta, que foi a formação de PGs de crentes desde sua origem.

### **Uma metáfora para os Pequenos Grupos**

A maneira como o Cristianismo derrubou fronteiras transnacionais para crescer como uma religião global nos tempos de Jesus parece servir de metáfora para uma Geração Net onde a colaboração em massa, via rede mundial de computadores, permite que qualquer pessoa crie grupos para discutir assuntos de interesse específico, além das limitações geográficas, gerando uma audiência explosiva a ferramentas de compartilhamento de conteúdo, como blogs, Orkut, Wikipedia, Youtube e Messengers, e elevando em níveis inéditos a venda de computadores.

Esses grupos que se reúnem, via Internet, para formar pequenas células de relacionamento representam a “Cauda Longa” defendida por Chris Anderson: um fenômeno que explica o fim da cultura de massa e o início de uma era onde as pessoas vão interferir diretamente naquilo que consomem, gerando uma ruptura cultural com um tempo onde as empresas não eram abertas a um mercado atento e militante como o atual.

A analogia desse movimento com a formação e atuação dos PGs, ao longo da história cristã, faz sentido. Quando Jesus esteve na Terra, tratou de adotar uma estratégia semelhante aos mecanismos globais de comunicação proporcionados pela Internet. Como havia a urgente necessidade de preparar os seguidores para a expansão do Cristianismo, Jesus planejou essa

missão por meio de duas plataformas fascinantes: o uso de rotas comerciais como centros de propagação da mensagem e a adoção de pequenos núcleos de adoradores que mais tarde se transformariam em poderosas células embrionárias daquilo que hoje conhecemos como a Igreja Primitiva.

Sobre as rotas comerciais, o destaque vai para Cafarnaum, cidade escolhida por Jesus como um núcleo de comunicação de massa. A esse respeito, Ellen White escreveu:

“Localizada junto à estrada principal de Damasco a Jerusalém e ao Egito, bem como para o Mar Mediterrâneo, [Cafarnaum] era uma grande via de comunicação. Gente de muitas terras atravessava a cidade, ou ali se demorava para descansar, em suas jornadas de um lado para o outro. Ali, Jesus podia encontrar pessoas de todas as nações e de todas as classes sociais; ricos e poderosos, assim como pobres e humildes; suas lições seriam levadas a outros países e muitos lares” (1).

Com essa prática, Jesus fazia uso, de modo estratégico, do que hoje analistas conhecem como marketing viral, ou buzz marketing, descrições contemporâneas para a velha e eficiente propaganda boca-a-boca. Cafarnaum era a Internet de Jesus na época, o canal onde a mensagem extrapolava as barreiras demográficas, políticas e sociais para alcançar corações e mentes de várias nações.

Um dos grandes apoiadores para o sucesso dessa comunicação era a atuação dos discípulos. Sob a orientação de Jesus, eles se dividiam em meio ao povo e tinham um papel importante. Coube a eles a função de misturar-se entre as pessoas, e ajudá-las na compreensão do discurso de Cristo. Segundo Ellen White, “quando as grandes multidões se apinhavam em torno do Salvador, Ele costumava dar instruções aos discípulos

e às massas. Então, depois do discurso, os discípulos misturavam-se com o povo, repetindo-lhes o que Cristo dissera. Muitas vezes os ouvintes haviam aplicado mal as palavras de Cristo, e os discípulos lhes diziam o que declaravam as Escrituras, e o que Cristo havia ensinado que elas diziam” (2).

É interessante perceber que nessa mobilização dos discípulos encontra-se um brilhante método em curso de utilização dos PGs, liderado por Jesus, que culminaria na explosão da Igreja no primeiro século da Era Cristã.

### **PGs e Expansão do Cristianismo**

Inicialmente, Cristo formou uma pequena comunidade de discípulos. Doze homens foram escolhidos, aparentemente de modo aleatório, para a missão de fundar o Cristianismo. Viveram com Jesus, ouviram Seus ensinamentos, acompanharam o *modus operandi* do líder cristão apresentado pelo Mestre. Em seguida, o PG embrionário de discípulos se dividia em meio ao povo, durante a exposição da Palavra de Deus feita por Jesus, para a formação de inúmeros PGs de reflexão sobre a mensagem apresentada.

Logo depois da ressurreição, a dinâmica de pequenas comunidades prosseguiu. A descrição profética é maravilhosa: “os discípulos passavam de grupo em grupo, dizendo tudo quanto haviam visto e ouvido do Salvador, e raciocinando sobre as Escrituras, como Ele fizera com eles” (3).

Era inevitável a propagação da mensagem cristã por intermédio desse método peculiar de ensino. O relato bíblico de Atos dos Apóstolos apresenta um estilo de vida comunitário, onde as pessoas compartilhavam a comida e a adoração (Atos 2:46,47).

Essa forma gregária de viver provocou uma espécie de marketing viral da mensagem cristã, termo moderno que define uma estratégia de mercado onde a persuasão é feita não por meio de uma comunicação profissional, e sim por meio da experiência. Ao experimentar o calor humano dessas comunidades, as pessoas falavam para outras, e assim os adoradores iam crescendo (Atos 1:12-15; 2:47; 4:4).

A efervescência religiosa daquele grupo chamou a atenção da comunidade política e eclesiástica da época. O Império Romano, às portas do declínio, considerou tratar-se de um movimento político e passou a perseguir os cristãos. Mesmo em meio a essas dificuldades, é admirável a história de resistência do Cristianismo, que continuou crescendo, por meio de pequenos núcleos de adoração, agregando mais e mais pessoas, transformando casas em templos, e criando uma revolução inusitada para a época, ao provocar mudanças sem apelar para recursos militares. Por meio dos PGs, a expansão cristã representou a vitória da idéia e do relacionamento sobre a força.

Vitória que se construía a cada instante, crescendo sistematicamente de casa em casa (Atos 10:22-30; 12:11-16; 16:39-40; 28:23, 30 e 31; Romanos 16:3-5; 16:23; 1Coríntios 16:19; Colossenses 4:15; Filemon 1:2).

Essa pacífica demonstração de força dos primeiros crentes é um exemplo para os cristãos dos dias atuais. A história da globalização da fé cristã por meio de PGs mostra que a importância dessa iniciativa se dá pela integração de seus propósitos. À medida que os cristãos adoram, se relacionam; à medida que crescem como amigos sentem-se mais encorajados a exercer os talentos em favor da evangelização; à medida que se integram à missão, contribuem para o crescimento e fortalecimento da Igreja.

O desafio é de fato intrigante. Em meio a uma aldeia global, os cristãos modernos têm o compromisso revolucionário de agir em PGs para compartilhar o ensino e as necessidades; para oração e confissão mútua; para exercitar a compaixão e a edificação espiritual; e para transmitir a “toda a nação, tribo, língua e povo” a mensagem de esperança proporcionada pela Salvação.

### ***Perguntas para reflexão***

*1) O avanço das comunicações aproximou pessoas que têm interesse comum e que antes estavam separadas por barreiras geográficas ou relacionais. Os PGs podem ter uma capacidade semelhante, ao aproximar as pessoas a um ideal de vida cristã que todos nós almejamos? Isso se reflete em seu PG?*

*2) Durante os ensinamentos de Jesus, os discípulos se misturavam ao povo e os ensinava em PGs. Até onde essa prática foi importante para repassar os ensinamentos de Jesus e ampliar o número de seguidores do Mestre?*

*3) Analise o papel do seu PG para a sua comunidade. Até que ponto ele pode fazer a diferença para a transformação de vidas?*

*4) Qual a lição deixada pelos métodos de Jesus de utilização dos PGs para o crescimento do Cristianismo?*

### **Referências:**

---

- 1) Ellen White. *Testemunhos para a Igreja*, volume 9, Casa Publicadora Brasileira, p. 121.
- 2) Ellen White. *Obreiros Evangélicos*, CPB, p. 408.
- 3) Ellen White. *O Desejado de Todas as Nações*, CPB, p.818.



# Pequenos Grupos: Uma Visão Adventista

---

*Pr. Jolivê Chaves*

A Bíblia apresenta, em diversos momentos e contextos, a importância de experiências similares ao PG na execução de um projeto de liderança, de ensino e de condução de estratégias missionárias. Experiência semelhante pode ser verificada ao se estudar os primeiros movimentos do adventismo, quando pioneiros descobriram nas reuniões sociais uma maneira de preservar o conhecimento e também a melhor forma de expandi-lo para outras pessoas. Os PGs, em variados graus de intensidade, estiveram presentes na trajetória mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A visão moderna da Igreja Adventista sobre os PGs corrobora com a função que as reuniões nos lares exerceram no período bíblico, e também na fase embrionária do movimento adventista. Essa metodologia de adoração a Deus, comunhão entre os crentes e preparo para a ação missionária foi usada como uma estrutura necessária para o crescimento da igreja e afirmação de suas doutrinas. É nisso que se baseia a crença dos adventistas do sétimo dia em relação a esse assunto.

Os PGs caracterizam o estilo de vida da igreja e funcionam como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais. E o que é uma Igreja em Pequenos Grupos? É simplesmente uma igreja que colocou os PGs no centro de seu ministério evangelístico.

### **O ministério em PGs não é ‘mais um programa da Igreja’: É o coração da igreja**

Este assunto e essa definição foram motivos de estudo para Ellen White. Ao observar os PGs e seus resultados, ela escreveu:

“A formação de Pequenos Grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar” (1). O Dicionário Aurélio ajuda a entender o que a escritora colocou como a base do esforço cristão. A palavra “base” vem do grego *básis*, que significa “planta dos pés”. Significa ainda “tudo que serve de fundamento ou apoio”, “alicerce”, “fundação”. Peter Wagner, no livro *Crescimento Explosivo da Igreja em Células*, escreveu:

“A maioria das igrejas de hoje que tem derrubado barreiras de crescimento, uma após a outra, são igrejas que deram ênfase aos Pequenos Grupos nas casas, mexendo em sua infraestrutura” (2).

Outro que também concorda que o PG deve ser a base do esforço cristão é o autor Christian Schwarz que afirmou em seu livro, *O Desenvolvimento Natural da Igreja*:

“Nas igrejas que crescem os PGs não são um “hobby” agradável; eles estão no centro das atividades” (3).

As pesquisas de Shwarz apontaram a relação entre PGs e o crescimento da Igreja. Entre outras considerações, a pesquisa mostrou que quanto maior a congregação, maior é a importância dos grupos familiares com vistas ao crescimento da Igreja. Acompanhe outros dados da pesquisa:

- Em congregações prósperas, 78% dos membros disseram que suas igrejas “encorajavam conscienciosamente a multiplicação de Pequenos Grupos mediante divisão, ao passo que em igrejas estancadas somente 6% disseram o mesmo.”

- Se um dos oito princípios de crescimento da igreja deve ser considerado ‘o mais importante’, então, sem dúvida, é a multiplicação de Pequenos Grupos.

- Os grupos familiares são sustentadores do desenvolvimento da igreja: Há uma enorme diferença entre uma igreja em que o pastor tenta implantar as marcas ‘em geral’ e uma igreja em que cada membro está integrado em um PG e experimenta na prática esses conceitos na vida do grupo.

- O PG é o fator catalisador das outras marcas de crescimento.

## **O princípio do Evangelismo na Igreja em PGs**

Vem de John Wesley, um dos grandes nomes da Reforma Protestante, um exemplo fabuloso da disseminação do Cristianismo por meio de uma estratégia em PGs.

No final do século 18, Wesley desenvolveu mais de 10.000 Pequenos Grupos, denominados de classes. As classes serviam como ferramenta evangelística e como agente discipulador. Wesley chegou a afirmar:

“Estou convencido, mais do que nunca, que pregar como um apóstolo, sem juntar depois os convertidos e treiná-los nos caminhos de Deus, é somente gerar filhos para o matador.”

As classes de estudo possuíam relevância para o projeto missionário de Wesley e seus colaboradores. No livro *Como Reavivar a Igreja do Século 21*, Russell Burrill escreveu:

“Não se podia fazer parte da igreja metodista sem ser membro de uma classe e freqüentá-la regularmente” (4).

Whitfiel, ao comparar projetos missionários, comentou:

“Meu irmão Wesley agiu sabiamente. As almas despertadas pelo seu ministério foram reunidas em classes, e assim ele preservou os frutos de seu trabalho. Isso eu negligenciei, e meu povo é um cordão de areia” (5).

Esse mesmo princípio deve ser aplicado pela Igreja Adventista nos dias de hoje. Russell Burrill, um estudioso desse assunto, considera que no “ambiente da igreja [Adventista do Sétimo Dia] do século 21, será tão necessário pertencer a um Pequeno Grupo como é agora estar presente no sábado de manhã” (6).

O motivo é que a Igreja funcionará com base nos Pequenos Grupos, em vez de ser com base no modelo congregacional. Desse modo, o tempo do pastor será gasto, não tanto na realização de funções ministeriais, mas no treino, formação e supervisão dos membros. Isso aconteceu no século 19, onde quase todos os pastores adventistas foram evangelistas e plantadores de igreja. Kurt Johnson escreveu:

“Se queremos ser fiéis ao que dizem a Bíblia e EGW, os PGs não podem ser opcionais, mas a BASE do esforço cristão.

O centro canalizador das atividades da igreja” (7).

## **Pequenos Grupos na Divisão Sul-Americana**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia no território da Divisão Sul-Americana votou recentemente dois documentos apresentando detalhes da visão de PGs, e também levando orientação sobre os meios para prevalecer essa visão no cotidiano das congregações adventistas nos países sul americanos. O objetivo é fazer com que o PG seja a base de nossa mobilização para o cumprimento missionário e de edificação espiritual.

Este livro é, portanto, o desdobramento do documento dois. Veja na apresentação do livro o documento na íntegra. E você encontrará no anexo 1 o primeiro documento sobre Pequenos Grupos votado pela DSA em novembro de 2006.

# O Estudo da Bíblia no Pequeno Grupo

---

*Pr. Cícero Ferreira Gama*

A Bíblia é fonte de alimento para o fiel, e exatamente por isso é uma experiência de alegria e de prazer. No PG, esse sentimento é ampliado. A razão é simples: um grupo de pessoas, reunido com um objetivo único de crescer como uma unidade relacional e espiritual discute, animadamente, sobre personagens e histórias edificantes do texto sagrado, e ao debater sobre esses temas, enriquece a percepção dos valores morais e espirituais que a Bíblia se destina a proporcionar. Estudar a Bíblia em PG torna-se, desse modo, algo inigualável para o fortalecimento da experiência cristã.

Com o estudo das Escrituras Sagradas em PG, cada pessoa pode expressar sua compreensão a respeito do que Deus está lhe falando naquela passagem bíblica, e pode, por meio do diálogo franco e aberto com os irmãos, edificar e ser edificado em Cristo. Essa é uma constatação também percebida por Ellen White. Ela sugere:

“Que Pequenos Grupos se reúnam ao anoitecer ou de manhã cedo para estudar a Bíblia, por si mesmos. Tenham um

período de oração a fim de que sejam fortalecidos e iluminados e santificados pelo Espírito Santo” (1).

Observe a ênfase da citação: “estudar a Bíblia por si mesmos”.

No PG as pessoas são estimuladas a articular nitidamente sobre suas crenças, de um modo que não seria possível por intermédio dos sermões e das lições da Escola Sabatina. Este capítulo procura responder à seguinte pergunta: “Como deve ser o programa de estudo da Bíblia nos PGs, para atender às necessidades de crescimento espiritual, de relacionamento, discipulado, evangelismo e multiplicação?”

Responder a esta pergunta remete a um assunto de grande relevância para a compreensão do papel e propósito dos Pequenos Grupos, que é o estudo relacional da Bíblia e suas possibilidades.

## **O estudo relacional da Bíblia**

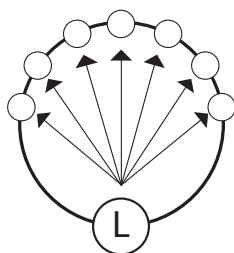
O pastor David Cox analisou esse assunto com cuidado. Para ele, estudo relacional da Bíblia define a necessidade do conhecimento aplicado dos ensinamentos bíblicos. O estudioso inglês apresenta, em seu livro *Pense em Grande Pense em Grupos Pequenos*, uma citação de Lyman Coleman que diz:

“O estudo relacional da Bíblia tenta não só levar o grupo a uma melhor compreensão da mensagem bíblica, mas procura animar todos os membros do grupo a relacionarem essa passagem com a sua vida pessoal de modo prático e pessoal” (2).

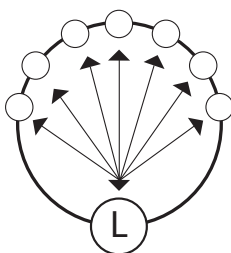
O que diferencia o estudo relacional dos demais estilos de estudos da Bíblia? Tomemos como exemplo a pregação e o ensino; as pessoas têm pouca participação, exceto ouvindo e fazendo um ou outro comentário ao professor. No estudo relacional o líder tem o papel de facilitador e estimulador da

participação de todos os membros do grupo. Ele procura, à semelhança do maestro de uma orquestra, fazer com que cada pessoa interaja umas com as outras. (Mais detalhes sobre o papel do líder serão vistos no final deste capítulo).

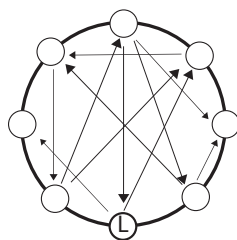
Enquanto que no ensino o principal objetivo é a transmissão de informações e na pregação o foco principal é a inspiração dos ouvintes, o estudo relacional se caracteriza em permitir que cada membro possa expressar sua compreensão da Bíblia, suas experiências e perspectivas com os demais membros do PG.



Pregação



Ensino



Relacional

Russell Burrill, autor do livro *Como Reavivar a Igreja do Século 21*, enfatiza:

“O estudo intelectual e doutrinário (cognitivo) da Bíblia é reservado para a Escola Sabatina. Aqui a ênfase é sobre o que a Bíblia nos diz pessoalmente. Os crentes aplicam a Bíblia a sua vida diária” (3).

O foco, portanto, é o poder da aplicação pessoal. No PG, mais do que em outra experiência qualquer de estudo da Bíblia, há uma evidente análise pessoal sobre o que o Escrito Sagrado representa para a vida das pessoas e a realidade em que elas estão inseridas. Com o estudo relacional da Palavra de Deus, cada participante do PG é necessariamente levado a responder às seguintes perguntas:



- O que este texto da Bíblia está dizendo?
- O que Deus está me falando mediante o texto?
- O que irei fazer a respeito da compreensão do texto?

Portanto o estudo relacional da Bíblia:

- Enfoca a verdade de como Deus se relaciona, individualmente, com Seus filhos.

- Não enfatiza a comprovação desta ou daquela doutrina, mas busca aplicá-la à vida cotidiana das pessoas. Depois, os interessados que freqüentam os PGs recebem um estudo bíblico com ênfase cognitivo/doutrinária de uma dupla missionária ou mesmo em uma classe bíblica, como parte de seu preparo para o batismo.

- Procura dar praticidade e aplicabilidade na vida das pessoas ao assunto estudado, estimulando os participantes ao crescimento espiritual.

- Isto não quer dizer que os PGs minimizam a importância das doutrinas, ao contrário, fortalecem o papel delas, na medida em que busca aplicá-las ao cotidiano da vida dos participantes do grupo.

### **Características do estudo relacional da Bíblia**

Creio que você concorda comigo que o estudo no PG precisa ser dinâmico e envolvente. Com essas duas características em mente podemos, então, responder a duas perguntas norteadoras no preparo de uma lição para PG. Primeira: Qual o objetivo do estudo da Bíblia no PG? A segunda pergunta é: Que estilo devemos adotar para o estudo da Bíblia no Pequeno Grupo? Considere comigo:

a) O objetivo a ser atingido: Howard Hendricks comenta que o objetivo do estudo da Bíblia não é para conhecimento. É verdade que não se pode crescer sem saber, mas você pode saber e não crescer. Portanto, a Bíblia não foi escrita para satisfazer a sua curiosidade, mas para ajudar a se conformar à imagem de Cristo (4).

### **O estudo da Bíblia no PG deve:**

- Possibilitar que cada membro, por si mesmo, descubra e redescubra o prazer de estudar a Bíblia.
- Possibilitar maior conhecimento da Palavra de Deus.
- Motivar as pessoas a pensar de forma reflexiva e articularem nitidamente sobre suas crenças, promovendo assim um diálogo aberto e direto no grupo.
- Estimular maior relacionamento com Cristo e uns com os outros.
- Estimular maior envolvimento na missão e testemunho de Cristo.

b) Uma vez que o objetivo esteja claro, necessitamos encontrar um caminho, ou caminhos, que nos façam atingir esse objetivo. A isso vamos chamar de estilo. Que estilo, então, deve ter o estudo relacional da Bíblia? Considere as seguintes possibilidades:

- Que seja de caráter pessoal. Motivar cada membro a descobrir, por si mesmo, a vontade de Deus para a sua vida.
- Que seja de forma indutiva. Possibilitar que cada membro observe, interprete e aplique o texto estudado.
- Que seja de forma participativa. Por meio do mecanismo de perguntas, conseguir que cada membro interaja no grupo.

## A metodologia do estudo relacional da Bíblia

Quando falamos do estilo a ser adotado no estudo da Bíblia no PG, mencionamos a forma indutiva. O que é um estudo indutivo da Bíblia? Permita-me apresentar a definição que aparece na Bíblia de Estudos Indutivos da Editora Vida:

“.... é aquele que leva a pessoa a interagir com a Bíblia, absorver suas verdades e permitir que Deus grave a verdade no coração, na mente, enfim, na vida (5).

Segundo Kurt Johnson um estudo indutivo apresenta três partes:

- **Observação.** O que está escrito aqui?
- **Interpretação.** O que isso significa?
- **Aplicação.** Como podemos aplicar tal verdade à nossa vida, hoje? (6).

Muitos autores elaboraram diagramas sobre o estudo indutivo da Bíblia. Dentre eles, dois se destacam, usando-os em PGs: Bill Donahue e Lyman Coleman. Em linhas gerais, esses autores concordam que o estudo indutivo não pode estar fundamentado em perguntas fechadas, mas sim, em perguntas abertas. Devem ser formuladas perguntas que despertem a atenção e a imaginação dos membros do grupo, exijam conceitos pessoais, estimulem as pessoas a falarem de si mesmas, a reconhecerem o melhor, construam relacionamentos e anulem o medo e o constrangimento (7).

### • Quando as perguntas são de observação, o foco é:

O que o texto está falando: o que vejo (Quais são os fatos?). As palavras chaves são: quem, que, quando, onde, por que, como? Quem são as pessoas, lugares, eventos ou acontecimentos importantes na passagem? Quais são as palavras, idéias e atitudes importantes do texto?

• **Quando as perguntas são de Interpretação, o foco é:**

O que o texto quer dizer (o que os fatos significam?). Qual, você crê, é o motivo, a razão, o propósito ou objetivo do texto?

• **Quando as perguntas são de Aplicação, o foco é:**

O que você vai fazer a respeito? O que Deus está dizendo para você nesta passagem? Qual a contribuição da passagem para a sua compreensão de Deus, do evangelho, de si mesmo e dos seus valores, etc.? Como você compararia a sua vida, valores, prioridades, etc. aos apresentados na história / passagem bíblica? O que você pode fazer sobre isto, hoje? Na próxima semana? No próximo ano? Qual você pensa/sente que é a idéia principal, a verdade central, ou o significado por trás desse ato, argumento, ensinamento ou evento? (8).

## **A formulação de perguntas em um estudo relacional da Bíblia**

Segundo Charles Betz, autor do livro *Técnicas de Ensino na Escola Sabatina*, “a chave para uma boa discussão é a pergunta certa.” Ele cita Bacon que dizia, “uma pergunta inteligente é a metade da resposta” (9).

Nas reuniões de PGs, as pessoas precisam ser estimuladas a falar, e a melhor maneira de estimular o compartilhamento é por meio de boas perguntas. Boas perguntas constroem e fortalecem os relacionamentos, ajudam as pessoas a falarem de si mesmas e a se reconhecerem melhor, anulando os medos e constrangimentos. Boas perguntas dão direcionamentos, pois revelam as necessidades mais prementes das pessoas. Boas perguntas promovem maior envolvimento e possibilitam engajar as pessoas no discipulado.

As perguntas podem ser classificadas em positivas ou negativas.

• **Positivas:**

Estimulam o pensamento e fazem com que a mente trabalhe.

Induzem o grupo ao objetivo central do assunto.

Objetivam a aplicação das verdades bíblicas por parte dos membros.

Evitam embaraçar, constranger as pessoas.

Promovem abertura e incentivam o grupo a se conhecer melhor.

Permitem às pessoas compartilharem seu ponto de vista.

São simples e claras em si mesmas sem precisar de explicações suplementares.

Enfocam o compartilhamento pessoal dos indivíduos, seus sentimentos e realidades e não opiniões teológicas.

São formuladas de forma aberta objetivando a participação de todos.

Atingem os interesses reais das pessoas.

• **Negativas:**

São respondidas simplesmente com um “sim” ou “não” bloqueando o compartilhamento.

Inibem as respostas das pessoas.

Não são estimuladoras a pensar no por que estão respondendo. Exemplo: Você crê que Jesus vai voltar, não crê?

São as que limitam a confidencialidade fazendo com que as pessoas falem sobre fatos, conceitos e não em aspectos de caráter pessoal.

## **Cuidados na elaboração das perguntas**

Há certos detalhes que são melhores de perguntar, e outros que não devem ser perguntados.

- É melhor perguntar: Segundo Aluizio Silva, autor do Manual da Visão de Células, “é melhor perguntar: O quê? Qual? ou Como? do que perguntar o Por quê? “Como você se sentiu?” do que “Por que você sentiu?”. Para ele, dar respostas aos porquês é difícil e quase sempre polêmico e não estimula à honestidade (10).

- É melhor não perguntar: Para Ricardo Duncan, autor do Manual sobre Discipulado Passo a Passo, é melhor evitar superlativos. “Ao invés de perguntar: ‘qual foi a melhor coisa que você já fez?’ diga: ‘conte para nós uma das melhores coisas que você já fez’”.

Segundo ele é melhor solicitar dados emocionais do que informações sobre fatos (11).

Formato sugestivo de um estudo relacional da Bíblia

### **a) Partes**

1. Título
2. Pergunta de Interação (Quebra-Gelo)
3. Texto Base
4. Introdução
5. Pergunta de Observação
6. Comentários ou Curiosidades
7. Pergunta de Interpretação
8. Ilustração
9. Pergunta de Aplicação
10. Conclusão

b) Desdobramento das partes

**1. Título:**

Deve estar relacionado com o tema geral e com o texto base.

**2. Pergunta de Interação:**

- São perguntas do tipo “quebra-gelos”.
- Estas perguntas têm por objetivo “aquecer”, desinibir as pessoas para o estudo dinâmico da Bíblia.
- É significativo que este tipo de pergunta esteja associado ao tema ou assunto proposto naquele momento.
- Se possível, sugerir opções de respostas, o que estimula a participação de todos.

**3. Texto base:**

Usar de preferência um texto expositivo da Bíblia. A sugestão é que o estudo esteja fundamentado em um único texto da Bíblia, podendo ser um capítulo que contenha um salmo, uma parábola, milagre ou evento, etc.

Isso não impede de outras passagens correlacionadas serem citadas. No entanto, o propósito, se citadas, deve ser para induzir à interpretação ou aplicação do texto base. É aconselhável que a porção da Bíblia a ser estudada não seja extensa.

**4. Introdução:**

Deve ser breve, com poucas e bem escolhidas palavras, que possam expressar uma visão geral do assunto. Deve despertar curiosidade e interesse nos participantes. Não deve adiantar o que precisa ser descoberto somente por meio da indução das perguntas.

### **5. Pergunta de Observação:**

Deve despertar a atenção e a imaginação sobre o conteúdo do texto. O que está acontecendo nessa passagem das Escrituras? As palavras chaves são: quem, que, quando, onde, por que, como; Quem são as pessoas, lugares, eventos ou acontecimentos importantes na passagem? Quais são as palavras, idéias, atitudes, etc. importantes na passagem?

O foco é: O que o texto está falando o que vejo (Quais são os fatos?) É preciso criatividade ao formular esta pergunta para estimular o grupo a perceber, de forma indutiva, o que o texto está dizendo.

### **6. Comentários ou Curiosidades:**

O objetivo é oferecer elementos que ampliem a visão sobre o texto. Podem ser dados lingüísticos (palavras hebraicas ou gregas com seus respectivos significados), geográficos, culturais, históricos, etc. Não devem ser longos, evitando dispersar a atenção dos participantes.

### **7. Pergunta de Interpretação:**

São perguntas do tipo: Qual, você crê, é o motivo, a razão, o propósito ou objetivo do autor ao ter escrito isto, ou do personagem, do texto, para que aja dessa maneira? Qual você pensa, é a idéia principal, a verdade central, ou o significado por trás desse ato, argumento, ensinamento ou evento?

O foco é: o que o texto quer dizer. (O que os fatos significam?)



### **8. Ilustração:**

É como uma janela que possibilita a visão do que imaginamos (observamos e interpretamos). Deve ser bem escolhida, pois precisa trazer os elementos que foram induzidos nas perguntas de observação e interpretação. Deve ter em seus elementos a aplicação objetiva do propósito da lição. Deve ser curta e objetiva.

### **9. Pergunta de Aplicação:**

Qual é a contribuição dessa passagem para a sua compreensão de Deus, do evangelho, de si mesmo, dos seus valores? Como você compararia a sua vida, seus valores e prioridades, etc. aos apresentados na passagem bíblica?

O foco é: O que você pode fazer sobre isto de hoje em diante?

### **10. Conclusão:**

À semelhança da introdução, a conclusão deve ser breve e com poucas linhas. Um apanhado das idéias principais. Deve ser feita uma aplicação, imaginando qual deve ter sido a decisão tomada pelo grupo.

## **Papel do líder do PG na condução de um estudo relacional da Bíblia**

Como foi dito no início deste capítulo, o líder tem o papel de facilitador e estimulador na participação de todos os membros do grupo. Procura, à semelhança do maestro de uma orquestra, fazer com que cada pessoa interaja umas com as outras. Para isso é necessário tomar alguns cuidados:

- O líder precisa ser uma pessoa que pratica a comunhão com Deus, intercede pelos membros do seu PG.

- Antes da reunião, precisa estudar o conteúdo do dia, atentando como aquele assunto poderá fazer o seu grupo crescer em Cristo.

- Concentrar-se nas 4(quatro) perguntas fundamentais da lição: Interação, Observação, Interpretação e Aplicação.

- Evitar fazer leituras, mesmo que participativas. O conteúdo da lição foi desenvolvido como estrutura de apoio às discussões em grupo, e não para leitura metódica. Usar o conteúdo como material de apoio para despertar o interesse pelas perguntas.

São as respostas que tornam o momento do estudo participativo, não a leitura distribuída.

- Não permitir que uma pessoa domine o tempo, lembrar ao grupo a importância da participação de todos.

- Ter consciência de que no grupo há pessoas extrovertidas e introvertidas, e então procurar administrar a participação equitativa de todos, dentro da reunião.

- Manter acessa a discussão dentro do grupo. Gene Note apresenta o que ele chama de “quatro técnicas de discussão”:

- **Prolongar:**

“Que mais pode acrescentar?”

“Pode explicar isso com mais pormenor?”

- **Esclarecer:**

“Que quer dizer com isso?”

“Pode exprimir a sua frase de outro modo?”

- **Justificar:**

“Pode explicar isso?”

“Que razão apresenta para isso?”

- **Insistir:**

“Maria, que pensa você?”

“Que lhe parece, João?” (12).

- Administrar o tempo reservado para o estudo. Não há necessidade que cada pessoa responda todas as perguntas que aparecem no material de estudo.

### **Considerações finais sobre o estudo relacional da Bíblia**

Então, o que você achou? Satisfeito com o que viu até aqui? Creio que este assunto não dá para ser esgotado em um único capítulo. Muito mais pode ser dito e vivenciado.

Ao finalizar, desejo enfatizar alguns cuidados que considero pertinentes e extremamente importantes, quando se fala do estudo da Bíblia no PG:

- O estudo no PG deve atender às necessidades dos membros que pode ser sintetizada na seguinte pergunta: Como este assunto vai me ajudar no dia-a-dia?

- Não podemos cair na tentação de usar o momento do estudo para resolver todos os problemas e necessidades da igreja. Se focarmos na edificação dos participantes, teremos tempo e outras oportunidades, fora do grupo, para doutrinação, treinamento e promoções.

- As séries de estudos, além de visarem ao conforto espiritual, devem criar janelas que despertem os interessados para o conhecimento das doutrinas bíblicas. Porém, a preocupação não é provar a veracidade da doutrina naquele momento, mas aplicá-la à vida das pessoas. Os interessados, uma vez despertados para as doutrinas, devem ser atendidos pelas Duplas Missionárias, Instrutores Bíblicos e/ou Classes Bíblicas.

- Evitar os temas polêmicos e difíceis, pois estes provocam discórdias, distorções na compreensão, limitam a interação e desestimulam a participação.

- Deve haver um currículo de estudos com um “menu” de opções variado que contemple os estágios do PG, seja iniciante ou estabelecido. Esse “menu” possibilitará também aos grupos fazer escolhas de temas que atendam às suas necessidades particulares.

- Sugerimos também que cada série de temas contemple três meses de reuniões. Se não estiver datada, poderá ser utilizada em qualquer época do ano.

Parafraseando, que se possa dizer do seu PG: “Todos perseveraram no estudo relacional da Bíblia, na união fraterna e nas orações.” Atos 2:42.

### ***Perguntas para reflexão:***

1) *De que modo o estudo relacional da Bíblia pode contribuir para a edificação do membro no PG?*

2) *De que maneira o PG pode superar a tentação de promover programas da igreja e enfatizar especialmente o crescimento espiritual do membro?*

3) *Por que o estudo relacional da Bíblia é tão importante no PG?*

4) *Como esse conhecimento pode ser aplicado no cotidiano do seu Pequeno Grupo?*

5) *Como deve ser o programa de estudo da Bíblia nos PGs, de modo que atenda às necessidades de crescimento espiritual, relacionamento, discipulado, evangelismo e multiplicação?*

## Referências:

---

1. Ellen G. White, *Este Dia com Deus, Meditação Matinal*, Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1980, p. 9.
2. David Cox, *Pense em Grande, Pense em Grupos Pequenos*, Portugal, Publicadora Atlântico, 2000, p. 45.
3. Russell Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Século 21*, Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2005, p. 166.
4. Howard Hendricks, *Vivendo na Palavra*, São Paulo, Editora Batista Regular, 1998, p. 19.
5. *Bíblia de Estudo Indutivo*, São Paulo, Editora Vida, 1997, BEI-9.
6. Kurt Johnson, *Pequenos Grupos para o Tempo do Fim*, Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2005, p. 124.
7. Bill Donahue, *Leading Life-Changing Small Groups*, Michigan, Willow Creek Association 1996, p. 114.
8. Lyman Coleman, *Manual Serendipity*, São Paulo, Editora Sepal, 1996, p. 33.
9. Charles Betz, *Técnicas de Ensino na Escola Sabatina*, Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1995, p. 93.
10. Aluizio A. Silva, *Manual da Visão Celular*, Goiânia, Gráfica e Editora Renascer 2004, p. 141.
11. Ricardo Duncan, *Passo a Passo, Manual do Professor*, São Paulo, Editora Sepal, 1990, p. 71.
12. Gene Van Note, *Como Orientar um Estudo Bíblico para Pequenos Grupos*, São Paulo, Casa Nazarena de Publicações, 1992, p. 28.

# Pequeno Grupo não é Programa da Igreja; é o Estilo de Vida Ideal do Cristão Moderno

---

*Pr. Arilton de Oliveira*

**N**o mundo multifacetado e complexo de hoje, os PGs têm uma qualidade vital. Eles oferecem a oportunidade de diálogo entre pessoas com interesses comuns, que se reúnem em uma casa para a adoração, a comunhão e também a confraternização. Não é pouca coisa, especialmente para um movimento crescente como o verificado pela Igreja Adventista, conduzida a uma expansão mundial e desafiada em relação a sua própria identidade.

O desafio maior, contudo, parece ser provocar o entendimento correto do papel do PG na Igreja de hoje. Há uma visão equivocada de que o PG é projeto de um ministério específico — nesse caso, o Ministério Pessoal e, portanto, cabe a este segmento responder pela promoção e manutenção do PG. É uma visão que prejudica a oportunidade criada pela reunião nos lares.

No livro *Pequenos Grupos, Grandes Soluções*, organizado por Milton Torres, há uma análise interessante sobre esse problema:

“A maneira como os departamentos atuam, hoje, não deixa muito espaço para que os PGs se tornem a estrutura principal. Ou seja, são dadas as boas vindas aos PGs desde que estes não interfiram nos programas da igreja. Com isso, os PGs se tornam mais um programa na, já sobrecarregada, agenda da igreja. Não é possível implantar uma nova forma de administrar se a antiga não for paulatinamente alterada. Embora não deva ser imposto adotar os PGs como uma estrutura obrigatória para a igreja local, se uma igreja toma esta decisão, deve estar disposta a fazer as mudanças necessárias. E isso envolve comprometimento e apoio de todos os níveis: igreja local, pastor, departamentais e administradores” (1).

Diante disso, surge uma pergunta: Como fazer a Igreja entender que PG não é um projeto do Ministério Pessoal, mas algo para todos os segmentos da Igreja?

Mais do que um programa a mais para a Igreja, o PG deve ser um estilo de vida adventista porque era esse o estilo dos membros da igreja primitiva.

Em Atos 2:46 lemos: “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração.”

Em Atos 5:42: “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo.”

Em Atos 12:12: “Depois de assim refletir foi à casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam.”

Em Romanos 16:5: “Saudai também a igreja que está na casa deles. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia para Cristo.”

Em 1Coríntios 16:19: “As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa.”

Durante os tempos difíceis da Idade Média, onde a perseguição ao remanescente fiel levou milhares às fogueiras, esta estrutura foi usada para manter acesa a chama da verdade e a fé dos sinceros filhos de Deus.

Hoje não deve ser diferente. Todas as igrejas devem fazer uso dessa estrutura como forma de evangelismo e conservação. Ellen White orienta:

“Rapazes e moças, não podem vocês por grupo, como soldados de Cristo, alistarem-se para o trabalho, colocando todo o tato, habilidade e talento a serviço do Mestre, para que possam salvar almas da ruína? Haja grupos organizados em cada igreja para executar esse trabalho. Organizar-se-ão os rapazes e as moças que realmente amam a Jesus como obreiros, não somente em favor daqueles que professam ser guardadores do sábado, mas por aqueles que não são da nossa fé?” (2).

Fica claro também que esta é uma estrutura para todos os tamanhos de igreja:

“Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros.



Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros”(3).

## **Os PGs e a participação dos pastores**

Todos os nossos pastores deveriam ser motivados e estar envolvidos com os PGs. Existem pelo menos dois motivos básicos para esta afirmação:

### **Primeiro, a Necessidade de Comunidade**

O ser humano é essencialmente gregário, pontuando com extrema importância as relações sociais afetivas. Numa comunidade cristã, essa necessidade de relacionamento apresenta-se de modo ainda mais intenso, e geralmente define a escala de envolvimento das pessoas com a fé e com a estrutura da igreja. O pastor, como um membro da igreja que é, também tem necessidade de comunhão cristã e encorajamento. O melhor ambiente para isso é o Pequeno Grupo. Ali todos encontrarão um local seguro onde compartilhar as lutas e vitórias da jornada cristã.

### **Segundo, a oportunidade de coordenar ministérios**

A clara orientação de Ellen G. White é:

“O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um, uma obra a fazer a bem de outros” (4).

Esta, porém, não tem sido nossa realidade hoje. Segundo uma pesquisa apresentada pelo Pr. Emmanuel Guimarães, os

pastores estão utilizando apenas 2% de seu tempo para formação de líderes e 10% no evangelismo (5).

Logo, o pastor deve priorizar como principal função a educação e o treinamento da igreja. O melhor ambiente para isso são os PGs.

“Que o ministro dedique mais do seu tempo a educar do que a pregar” (6).

Ellen White ainda reforça essa posição, ao sugerir:

“Os pastores podem pregar sermões apazíveis e convincentes... Mas, a menos que seus membros façam individualmente sua parte, a Igreja estará sempre em trevas e sem forças” (7).

Muitos pastores falham em conseguir isso, ou em tentar que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos vários ramos da obra. Um pastor envolvido no ministério dos PGs terá muito mais condições de ajudar cada membro a descobrir seus dons e trabalhar em um ministério de acordo com eles. Mas se ele não se interessa, ou está alheio ao assunto, nenhum resultado alcançará.

O interesse do pastor sobre este assunto é importante para levar aos fiéis a consciência de que PG se refere ao estilo de vida da Igreja Adventista, evitando assim que seja confundido com mais um programa da Igreja. Uma dificuldade clara que se observa na Igreja de hoje é a percepção equivocada de que os PGs são apenas mais um departamento da liderança da Igreja.

Ao pensar assim, deixamos encoberta uma das mais importantes possibilidades oferecidas pelos PGs, que é a preparação da Igreja de modo que participe de todos os projetos e atividades dos departamentos, a partir das dinâmicas e da filosofia dos PGs.

Todos os departamentos foram organizados para servir à causa, atendendo às necessidades específicas e diferentes faixas etárias na igreja. Sendo os PGs uma estrutura de crescimento espiritual e cumprimento da missão, todos os departamentos deveriam lançar mão desse estilo de vida como forma de motivar e envolver todos os membros em ministérios de acordo com seus dons.

### **PGs como base para o desenvolvimento do Ministério**

O apóstolo Paulo, em 1Coríntios 12:5 nos diz que há “diversidade de ministérios”. O que é salientado nesse versículo “é o emprego real dos dons, a maneira como alguém usa seus talentos, conferidos por Deus, bem como a ocupação que alguém recebe, o que indica o tipo de sua atividade. Estão em foco todos os serviços espirituais, como os apóstolos, os profetas, os mestres, etc.” (8).

O apóstolo Paulo, escrevendo aos crentes de Corinto, deixa clara a importância que dava aos dons: “Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.” 1Coríntios 12:1.

Os dons devem ser colocados em uso em nossa igreja e uma forma efetiva de fazê-lo é por meio do desenvolvimento de ministérios. Christian Schwars declara que “o uso dos dons espirituais são a única possibilidade de colocarmos em prática novamente o conceito dos reformadores do “Sacerdócio Universal de todos os crentes” (9).

Estes ministérios podem ser organizados de acordo com os dons espirituais. Em realidade, os PGs são a melhor estrutura para o desenvolvimento de ministérios.

## **Os Pequenos Grupos capacitam os membros para o Ministério**

Nós acreditamos no ensino bíblico do sacerdócio de todos os crentes. Também aceitamos que cada crente é um ministro de Cristo — tal como o é um pastor — chamado por Deus para servi-Lo de acordo com os dons e capacidades que Deus lhe deu. O principal objetivo do pastor deve ser envolver todos os membros nestes ministérios na igreja.

Existem quatro maneiras pelas quais as perspectivas tradicionais da igreja, do seu ministério e das suas crenças podem ter limitado o envolvimento dos crentes no ministério:

### **1. A mentalidade clérigo/leigo**

O pastor é visto como o verdadeiro ministro, treinado e pago para fazer o trabalho que faz; os membros de igreja vêem o seu papel como apoiadores do ministério do pastor. Por isso há um baixo nível de participação leiga em certas áreas do ministério que são vistas como pertencendo ao pastor. As prioridades e os programas da igreja tendem a girar em torno dos do pastor e a refleti-los. Quando o pastor muda, o programa da igreja provavelmente também mudará. Essa mentalidade torna difícil a muitos membros sentir que têm um papel importante a desempenhar no ministério contínuo da igreja.

### **2. O estereótipo da Igreja Adventista**

Independentemente do tamanho da congregação, espera-se que as igrejas tenham em funcionamento certos departamentos tais como: ADRA, Ministério Jovem, Ministério Pessoal, Ministérios da Família entre outros, por meio dos quais os membros podem ser envolvidos nas atividades e no

trabalho missionário. Devemos, no entanto, cuidar para não tornar o departamento como um fim em si mesmo, como se a igreja existisse meramente para mantê-lo funcionando. Ao contrário, o departamento é simplesmente um instrumento para ajudar a igreja a cumprir o seu papel bíblico neste mundo. O objetivo final é promover a espiritualidade do membro e envolvê-lo no ministério e o departamento só cumprirá seu papel se buscar alcançá-lo.

As reuniões da igreja também tendem a ser semelhantes em todo o mundo: As Escolas Sabatinas usam o mesmo material de estudo da Bíblia, os serviços de adoração seguem um esboço previsível, mesmo as reuniões de oração têm um formato comum. Tudo isso é bom e necessário, pois nos dá uma identidade como igreja. Por outro lado, esse estereótipo, se não for equilibradamente conduzido, pode dificultar às igrejas locais desenvolverem os seus ministérios em torno dos dons, das capacidades de seus membros e das necessidades da comunidade.

### **3. A importância do sábado**

Como o sábado é tão importante para nós, é fácil concluir que as reuniões mais importantes da semana são as do sábado. Não é estranho, portanto, que o principal compromisso que se espera que os membros tenham seja a frequência aos serviços nesse dia. No que respeita ao ministério, no entanto, o fato é que os leigos tendem a ser espectadores, não ministros, nessas reuniões, por mais importantes que sejam. É necessário, portanto, trabalhar com a Igreja para mostrar que não podemos resumir nossa vida religiosa, à frequência somente aos sábados. Isto é apenas uma parte.

#### **4. A importância do templo**

Um problema semelhante surge da importância que damos ao edifício da igreja. Para muitas congregações, o edifício da igreja tornou-se o centro do ministério, porque é aí que a maioria dos programas e dos serviços tem lugar. Teremos nós esquecido que a igreja não é um edifício nem um programa, mas o povo de Deus — onde quer que esteja? Com pouco tempo para dar à igreja, os potenciais dirigentes leigos podem estar tão ocupados a apoiar programas ‘na igreja’ que não resta tempo para que eles desenvolvam o seu próprio ministério.

Tão importante quanto a reunião de adoração dentro do templo é a atuação do membro externamente no seu dia-a-dia. Ele deve ser o sal e a luz no seu convívio familiar, no trabalho e na vizinhança. Nesse caso, a reunião do templo será mais efetiva e completa na medida em que cada membro que aí esteja venha de uma forte experiência de comunhão diária e de testemunho em favor do evangelho. Não devemos, portanto, permitir que o excesso de programas nos desvie desse foco e tampouco podemos resumir nossa experiência religiosa à reunião do templo, por mais importante que ela seja.

É evidente que precisamos mudar o modo como desenvolvemos os ministérios na igreja local, se é que queremos realmente libertar o imenso potencial dos leigos para o ministério. A introdução dos PGs é a melhor forma de fazê-lo. Embora não haja nenhum substituto para o Espírito Santo na motivação e na capacitação da igreja para fazer aquilo que ela faz, também não há nenhum substituto para o sistema correto.

## **Uma proposta de ação em PGs**

Ao fazer uso das dinâmicas e interações proporcionadas pelos PGs, os líderes contribuem para algo fundamental na igreja contemporânea, que é a formação de lideranças leigas capazes de contribuir para o desenvolvimento missionário e harmonia dos valores e princípios adventistas com os novos fiéis que são somados a cada dia ao corpo da Igreja.

Por isso, é preciso considerar os PGs no momento em que são desenvolvidos os planos e estratégias para a igreja.

Em relação à produção de materiais, por exemplo, é preciso considerar esse assunto. Anualmente são preparados materiais para serem usados na Igreja, em eventos como Semana Santa, Semana de Mordomia e Semana de Colheita. Com os PGs, é preciso refletir sobre esses materiais, de modo que seja facilmente usado dentro da dinâmica do PG.

O material produzido deve estimular a participação dos membros do PG, pois a participação ativa de todos e o fortalecimento das convicções cristãs e doutrinárias são as grandes possibilidades oferecidas por esse novo estilo de vida.

É fundamental, em função disso, que os administradores e departamentais atentem para um acompanhamento firme e entusiasmado do cotidiano dos PGs. Veja algumas propostas sobre isso, para administradores e departamentais da Igreja:

### **a) Quanto aos administradores e departamentais, a proposta é:**

- Preparar um diagnóstico da realidade dos PGs dentro do território de cada União.
- Fazer uma reunião/Fórum para estudar o assunto com os administradores e departamentais.

- Propor que cada administrador e departamental participe como membro de um PG juntamente com a sua família.
- Motivar os administradores e departamentais a conhecer os materiais disponíveis e atuais sobre os PGs.
- Que cada campo realize reuniões periódicas para avaliação e estudo do tema (mensal, bimestral ou trimestralmente, de acordo com a necessidade de cada campo).

### **b) Quanto aos pastores distritais:**

- Realizar um concílio especificamente sobre PGs com o objetivo de dar a visão a todos. É aconselhável que a implantação seja iniciada por apenas alguns pastores. Gradativamente os demais deverão entrar no programa.
- Incentivar o Pastor Distrital a participar como membro de um PG, juntamente com a sua família.
- Prover literatura sobre PGs (pode ser no clube do livro, ou definir um livro para fazer grupos de estudos, entre outras opções).
- Realizar reuniões periódicas (por região, etc.) para os pastores que estiverem participando do processo.
- Abrir espaços nos concílios para testemunho e depoimentos dos pastores que estão envolvidos no ministério dos PGs e os resultados e experiências que têm obtido como fruto desse trabalho..
- Incluir um campo, no relatório mensal do pastor, onde ele possa relatar todas as atividades que estão sendo desenvolvidas nos PGs.



**c) Quanto aos anciãos:**

- Desenvolver na mente de cada ancião uma visão relacional e promover completa unidade entre eles.
- Levar para um retiro de final de semana, fazer dinâmicas, envolver as esposas dos anciãos no processo.
- Realizar encontros regulares para avaliação e motivação.
- Disponibilizar literatura sobre o assunto para os anciãos.

**d) Quanto à capacitação dos líderes:**

- Realizar um PG Protótipo com os líderes, por um período de tempo, de acordo com a realidade de cada campo.
- Compartilhar literatura.
- Promover retiros de capacitação em finais de semana.
- Realizar reuniões periódicas de líderes.

***Para reflexão:***

1) *Por que é tão importante evitar que os PGs sejam vistos como mais um programa da Igreja?*

2. *Dê exemplos de como os PGs podem contribuir para desenvolver os departamentos da Igreja?*

3) *Como você avalia a importância dos PGs para a formação da liderança das igrejas e grupos adventistas?*

4) *Como fazer com que os departamentos da Igreja entendam que PGs não é um projeto do Ministério Pessoal, mas é algo para todos os segmentos da Igreja?*

5) *Que processo usar para capacitar os administradores, departamentais, pastores distritais, anciãos e líderes de PGs, visto que eles são essenciais para que os PGs prosperem?*

6) *Que eventos e reuniões da igreja necessitam de materiais produzidos para os PGs?*

## Referências:

---

1. Milton Torres (org.). *Pequenos Grupos, Grandes Soluções*, SALT/IAENE, p. 87.
2. Ellen White. *Serviço Cristão*, Casa Publicadora Brasileira, p. 34.
3. Ellen White. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, CPB, p. 84 e 85.
4. Ellen White. *Serviço Cristão*, CPB, p. 69.
5. Emmanuel Guimarães. *Pequenos Grupos, Liderança Pastoral*, p. 24.
6. Ellen White. *Testimonies for the Church*, vol. 7, p. 20.
7. Ellen White. *Serviço Cristão*, CPB, p. 68.
8. Russell Norman Champlin. *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, Volume 4, p. 191.
9. Cristian Schwars. *O Desenvolvimento Natural da Igreja*, p. 24.

# Elementos Imutáveis e Flexíveis para um PG Saudável

---

*Pr. Wagne Mesquita*

**É**a renovação da esperança: ao final dos tristes acontecimentos do Calvário, Jesus cumpre a promessa, ressuscita e aparece para alguns de Seus discípulos. Depois de um tempo animando os crentes a permanecerem na fé, Jesus sobe aos Céus. Para os apóstolos, fica uma promessa que vai guiar a vida de cada um deles.

A volta de Jesus será precedida por momentos difíceis para o Povo de Deus. Diante disso, surge uma pergunta: quais os princípios que devem possuir os PGs, de modo que ajude a consolidar a filosofia e as doutrinas adventistas neste tempo do fim?

Neste capítulo descreveremos os elementos flexíveis e imutáveis para o funcionamento de um PG saudável. Existem alguns elementos que determinam o bom funcionamento do PG. Conhecer e praticar estes elementos tornará bem mais fácil o desafio de implantar PGs marcados pelo amor fraternal, que cumprem o seu papel no grande desafio da igreja de preparar um povo para o encontro com Jesus.

Para um efeito didático esses elementos podem ser classificados do seguinte modo:

### **1. Quanto à sua estrutura de liderança**

Os PGs, como propostos pela Igreja Adventista com base no exemplo da igreja cristã primitiva, devem ser um instrumento de transformação da igreja. Por intermédio deles os membros da igreja podem realizar o ministério ordenado por Deus e se organizar na forma mais poderosa para cumprir a sua missão num tempo tão desafiador como o que vivemos agora.

Diante dessa realidade não se pode conceber a idéia de PGs que se limitam a reuniões casuais, para mero entretenimento ou mesmo sociabilidade entre seus membros. O PG deve ser devidamente estruturado para o cumprimento efetivo da sua missão. PGs que não têm uma boa estrutura de liderança, acaba por se tornar um fim em si mesmo, não justificando assim a sua própria existência.

Há aqueles que defendem que a estruturação de uma liderança para o PG impede que ocorra a participação livre e aberta entre os seus membros. Entretanto, a experiência tem demonstrado que sem esta estrutura de liderança, os PGs perdem a orientação, a estabilidade e a motivação.

Entendemos ser um princípio imprescindível para a vitalidade do PG que haja uma estrutura de liderança bem definida e clara. Contudo, deve-se ter o cuidado para que esta estrutura seja simples e funcional.

Embora haja concepções diferentes acerca da estrutura de liderança de PGs em diferentes correntes do cristianismo, entendemos que uma estrutura simples e funcional no nível de um PG é composta de um líder, um associado e um anfitrião.

Em nível de igreja devemos ter um coordenador geral dos PGs e quando há um número grande de grupos, é salutar colocar um supervisor para cada três a cinco PGs.

### **A importância do líder**

O ministério de uma igreja baseado em PGs vai crescer ou decrescer de maneira diretamente proporcional à qualidade dos seus líderes. Líderes bem preparados, comprometidos e visionários, motivarão os membros dos seus grupos a crescerem na vida espiritual, a praticarem o cuidado mútuo e a se dedicarem ao serviço e ao testemunho.

Deve haver, portanto, uma constante busca pelo melhoramento da liderança e pela formação de novos e mais bem preparados líderes. Uma pergunta natural surge nesse contexto: que características os futuros líderes precisam desenvolver? Relacionamos a seguir algumas das principais qualidades de um bom líder de PGs:

### **Ele mantém comunhão contínua com Cristo**

Todo líder deve manter uma vida de comunhão contínua com Cristo. Este é o principal segredo de êxito, não apenas na liderança, mas em toda a vida cristã.

### **Ele é exemplo no evangelismo**

Quando o líder é fraco nessa área, será impossível incentivar seu grupo a atingir o principal objetivo – alcançar outros para Cristo.

### **Ele é fiel ao chamado para a liderança**

À semelhança do profeta Jeremias (Jer. 20:9), o líder deve ter um senso do chamado divino e permanecer fiel a ele, mesmo em situações adversas. Ele deve estar seguro de que este é um negócio divino e que Deus o ajudará em sua liderança.

### **Ele guarda seu coração contra o pecado (Provérbios 4:23; Mateus 12:35).**

O líder precisa trabalhar para proteger seu coração de pensamentos, ações e atitudes que o corromperão ou endurecerão.

### **Ele desenvolve suas competências (2Tim. 2:15)**

Existem competências essenciais requeridas para todo tipo de trabalho. Líderes de PGs precisam de habilidades relacionais e pastorais ou será difícil dirigir uma pequena comunidade. Tornar-se competente significa perseguir o desenvolvimento pessoal e treinar habilidades para o ministério no qual o líder serve.

### **Ele se mantém perseverante no compromisso**

Jesus disse aos Seus seguidores, “Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para serviço no reino de Deus”. O líder prova seu amor por Cristo pelo seu compromisso como Seu seguidor (João 21:15-19). Líderes de PGs servem em um espírito de compromisso, não de conveniência. O líder precisa permanecer comprometido à causa, a Cristo, igreja e às pessoas do seu grupo.

### **Ele cuida de si**

Bons líderes prestam atenção a si e cuidam de sua vida. Eles se conservam emocional, espiritual e fisicamente bem, cuidando de si mesmos de forma que tenham energia e capacidade para liderar seu grupo.

### **Ele é um facilitador**

O bom líder sabe motivar e encorajar a participação dos outros no grupo.

### **Ele tem disponibilidade**

Prioriza o seu ministério na igreja. Seu coração está totalmente dedicado ao trabalho do Senhor e, por isso, ele se faz disponível.

### **Ele é ensinável**

Está disposto a aprender e a ser corrigido. Ele é submisso à palavra de Deus, bem como à liderança da igreja.

### **Ele mantém uma equipe de liderança**

Sua equipe de liderança deveria consistir nele, no coordenador de Pequenos Grupos de sua igreja, seu supervisor e, em pelo menos, um aprendiz de quem ele será o mentor e treinador.

### **Deveres e tarefas do líder**

Além das qualidades que o líder precisa cultivar, ele tem alguns deveres específicos na sua liderança:

- Dirigir a reunião semanal e o estudo da Bíblia no grupo.
- Incentivar o grupo a participar do evangelismo.
- Visitar os ausentes e ajudá-los.

- Orar, diariamente, pelo Pequeno Grupo.
- Dialogar a cada semana com o seu associado e com o anfitrião.
- Frequentar, semanalmente, a reunião de líderes.
- “Preocupar-se com os objetivos gerais do grupo, com a sua agenda e o seu crescimento em amor e unidade.”
- Identificar capacidades e dons nos outros e encontrar maneiras de usá-los no ministério do grupo.
- Administrar os conflitos no seio do grupo.
- Manter vivo na mente dos membros o objetivo do crescimento.
- Treinar o associado para que esteja pronto a assumir a liderança num novo grupo. (1)

### **O líder associado**

O líder associado é um aprendiz de liderança. Enquanto ele permanece como associado está em contínuo treinamento, até assumir a liderança de um novo grupo, ou continuar liderando seu próprio grupo enquanto o seu líder inicia outro Pequeno Grupo.

Além de procurar desenvolver as qualidades de um bom líder, o associado tem as seguintes tarefas:

- Apóia o líder com oração.
- Dirige a reunião quando o líder está ausente.
- Convida novos membros para o Pequeno Grupo.
- Ajuda a visitar os ausentes.
- Frequenta a reunião de líderes.
- Providencia uma lista com o nome e o endereço dos membros.
- Preenche relatórios.



## **O anfitrião**

A função básica do anfitrião é ser hospitaleiro, recepcionar e acomodar bem os participantes do PG. Ele abre as portas da sua casa com alegria, e sempre de bom humor ajuda o líder e o associado naquilo que for necessário.

## **O Supervisor**

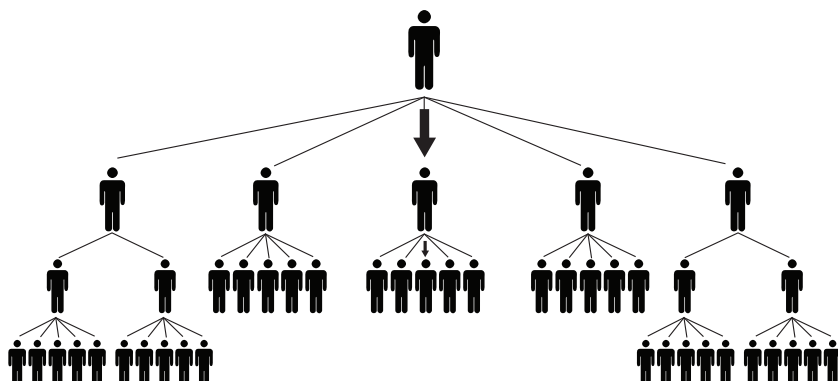
O supervisor exerce sua liderança sobre três a cinco líderes de PGs. Sua função é orientar, apoiar e capacitar os líderes sob sua responsabilidade, a fim que se mantenham motivados e para que os objetivos do grupo sejam alcançados. Ele visita os PGs, semanalmente.

## **O Coordenador Geral**

O coordenador geral é escolhido para apoiar o trabalho dos PGs na igreja local. Ele providencia os materiais para os líderes, ajuda na organização das reuniões de líderes e na ausência do pastor dirige a reunião. Ele trabalha em harmonia com o pastor, com o ancião e o diretor missionário. Promove reuniões gerais para testemunho, motivação e para confraternização e dirige a comissão dos PGs na igreja. Sua esfera de ação está no nível da igreja, sendo que o pastor do distrito coordena o trabalho com todos os coordenadores de Pequenos Grupos das igrejas do seu distrito.

## **Organograma de liderança de PGs**

O seguinte organograma dá uma idéia de como deve estar estruturada a liderança de PGs num distrito, onde o pastor tem cinco igrejas. Cada Igreja possui um coordenador e onde há 10 ou mais PGs há um supervisor para cada três a cinco PGs.



Quanto à estrutura da sua programação, o princípio é que a reunião esteja baseada em, pelo menos, quatro pilares bem definidos: Adoração, Confraternização, Estudo da Bíblia e Testemunho.

Ellen White deixou-nos uma clara orientação quanto a isso: “Que pequenos grupos se reúnam à noite e pela manhã para estudarem a Bíblia... Que tenham períodos de oração...

Que testemunho você teria do amorável relacionamento sentido entre os companheiros de trabalho... Que cada um conte suas experiências em palavras simples”(2).

Outros ingredientes podem ser acrescentados à reunião do grupo, mas estes, por sua vez, são opcionais e não imprescindíveis. O tempo e a ordem de cada parte do programa são flexíveis, podendo ser alternadas de acordo com a realidade de cada reunião. Um cuidado que se deve ter, entretanto, é deixar tempo suficiente para o estudo da Bíblia e oração.

**Adoração.** Constituem as atividades de louvor e oração no PG. Estes momentos devem ser cheios de alegria e entusiasmo. Os membros do PG devem participar ativamente, preparando-se assim para um estudo dinâmico e nutritivo da Bíblia.

**Louvor.** Por meio do louvor expressamos nossa adoração a Deus. Neste momento, os membros do grupo exaltam a grandeza e bondade do Senhor por meio de hinos de louvor.

**Oração.** Os momentos de oração no PG devem ser muito ansiados pelos membros do grupo. Por isso, eles devem ser bem planejados e inspiradores. “A escolha de um dirigente de oração é uma boa maneira de garantir que a vida de oração de um grupo recebe a devida atenção.” (3)

David Cox, em seu livro *Pense em Grande, Pense em Grupos Pequenos*, diz assim com respeito ao momento de orar na reunião do PG: “Não há um momento, nem um lugar ou estilo pré-estabelecidos para a oração em grupos pequenos. A oração pode muito bem ser oferecida antes do começo do estudo da Bíblia, e geralmente haverá um momento de oração em grupo depois do estudo da Bíblia, mas não há nenhuma razão que impeça a oração de ‘acontecer’ durante o estudo, se houver uma necessidade especial de orientação ou de agradecimento.” (4). David Cox, *Pense em Grande, Pense em Grupos Pequenos*, Editora Atlântico, p. 3.

## **Tipos de oração em PGs**

É do livro de David Cox que extraímos também as seguintes idéias quanto às formas variadas de oração no PG:

**1. Oração Conversacional.** “Oração conversacional, que é provavelmente a mais popular, e a que melhor se adapta à dinâmica e aos valores dos grupos pequenos. A oração conversacional é ... uma conversa entre os membros do grupo e Deus.

É constituída por uma só oração, com um princípio e um fim. Todos os que quiserem podem fazer curtas contribuições

para a oração, uma ou várias vezes, à medida que o dirigente da oração introduz diferentes aspectos de oração, como a adoração, o agradecimento, a confissão e a petição. O dirigente da oração termina a oração dizendo ‘Amém’”.

Na oração conversacional, as orações faladas podem ser misturadas com orações cantadas adequadas, começadas espontaneamente por qualquer um dos membros do grupo. Os períodos de silêncio podem ser bastante comuns, na medida em que o grupo procura ter consciência da presença de Deus ou conhecer a vontade de Deus. O tempo passado neste tipo bastante descontraído de oração pode variar de alguns minutos até um período muito mais longo.

**2. Cadeia de oração**, que implica que cada pessoa do grupo ore, por ordem. O embaraço daqueles que não querem orar pode ser evitado se sugerir que essas pessoas toquem na pessoa seguinte, como sinal de que a oração pode continuar.

**3. Oração escrita**, que é especialmente útil para aqueles que ficam nervosos por orarem em público. Pode pedir-se a todo o grupo que, de vez em quando, prepare com antecedência orações escritas, como um meio de introduzir criatividade e variedade na vida de oração do grupo.

**4. Oração responsiva**, que também é preparada com antecedência, copiada e distribuída entre o grupo. Nesta forma de oração, o líder exprime adoração, louvor, súplicas, etc., e todo o grupo responde, em conjunto, com respostas apropriadas.

**5. Oração em grupos de dois ou três**, que dá mais tempo aos membros do grupo para orarem uns pelos outros. Assegure-se de que todos se sentem à vontade para orar em público, antes de sugerir este tipo de oração.

**6. Oração comunitária**, como o Pai Nosso, que é lida ou recitada pelo grupo todo, em conjunto. Essas orações são úteis se acrescentarem variedade, sem substituírem os estilos mais informais mencionados acima. (5)

### **Confraternização (Interação)**

Confraternização é o que acontece antes do estudo na reunião do grupo, mas também deve se estender a outros momentos em que o grupo compartilha atividades que proporcionem maior relacionamento fraternal entre os seus membros. Atividades de natureza social e comemorativas proporcionam laços de amor fraternal que manterão o grupo unido e amoroso.

O “Quebra-Gelo”, além de proporcionar uma boa introdução para o tema que será estudado e ajudar os membros a se conhecerem mais profundamente, oferece a oportunidade para que todos falem e muitas vezes, por serem engraçados, estes quebra-gelos ajudam o grupo a se descontrair e a confraternizar.

### **Estudo da Bíblia (Nutrição)**

O estudo da Bíblia é o grande momento da reunião do PG. Um tempo considerável deve ser separado para esta atividade. Para um melhor aproveitamento, cada membro deveria dispor de um esboço ou mesmo um exemplar da lição com o tema que será estudado na reunião. O líder deve estar bem

preparado para a apresentação do assunto e envolver os membros na discussão.

O estudo da Bíblia no PG deve obedecer alguns parâmetros:

**Ele deve ser relacional**, ou seja, deve ser idealizado para estimular relacionamentos e, não apenas, para transmitir informações.

**Ele deve ser relevante**. O estudo para Pequenos Grupos deve girar em torno da Bíblia e das necessidades humanas. Ele deve ser pertinente às necessidades e interesses dos membros do grupo.

**Ele deve ser desafiador**. Seu foco deve estar na mudança de vida. O membro do grupo deve se sentir desafiado, por meio do estudo, a mudar de vida.

**Ele deve ser criativo**. Além de se ter que obedecer ao formato correto da produção da lição, há maneiras variadas de se conduzir um estudo para que ele se torne estimulante.

### **Testemunho (Missão)**

Os momentos de testemunho no PG são destinados a avaliar, quantificar e estimular os seus membros à prática das atividades de testemunho. Em realidade trata-se do evangelismo do PG. O testemunho tem algumas características:

**Ele é intencional**. O PG deve ter um plano evangelístico, no qual seus membros se envolvam de maneira individual ou mesmo na forma de duplas missionárias, visitando os interessados

da igreja e dando estudos bíblicos. O resultado desse esforço é compartilhado na reunião do PG.

Durante a sua reunião o PG mantém a prática da cadeira vazia. A cada reunião os membros do grupo são estimulados a convidar alguém para o próximo encontro.

**Ele é informal.** Entretanto, na reunião do PG, o testemunho acontece, em regra geral, de maneira informal. O relacionamento entre os membros do PG deve ser tão agradável que seja um testemunho poderoso para os não crentes que estão presentes.

Quando as pessoas vêem o amor cristão em ação, quando elas presenciam os membros do grupo interagindo entre si, e partilhando suas experiências uns com os outros, falando de como Jesus afetou as suas vidas de modo descontraído e natural, elas são atraídas para o evangelho desejando fazer parte da igreja de Cristo. Por isso, convidar continuamente pessoas para o PG é uma das melhores maneiras de atraí-las para Jesus.

### **Quanto ao dia e hora da sua programação**

O dia e a hora da reunião do grupo devem ser definidos pelos próprios membros do grupo, em acordo com o pastor distrital e o campo local.

O ideal, quanto ao dia e horário, é que sejam flexíveis, podendo cada grupo escolher o melhor momento para se reunir desde que não entre em conflito com o programa da igreja.

Haverá PGs em que seus membros desejarão se reunir num dia e horário bastante incomuns. Desde que seja considerado que o PG deve estar acessível a outras pessoas e haja conformidade com as orientações do pastor distrital, não há nada

que conspire contra isso. O que não deve é deixar de se reunir, no mínimo uma vez por semana, de modo a poder contar com a participação de todos.

### **Quanto à natureza da sua composição**

Como deveria ser a composição do PG? Devemos obedecer a um critério rígido quanto à natureza da sua composição? Essa é uma pergunta muito comum entre aqueles que estão começando a implantação de PGs.

Vamos considerar isso nos parágrafos abaixo, segundo o livro *“Implantando Grupos Familiares”*.

### **Composição geográfica ou por afinidade?**

Existem vantagens e desvantagens em cada uma das composições existentes. Um PG poderá ser muito beneficiado se todos os seus componentes residirem na mesma região, inclusive no aspecto evangelístico. É mais fácil multiplicar grupos com pessoas de uma mesma região. Por outro lado, aqueles que têm afinidades não medirão esforços para se encontrarem e se relacionarem, mesmo que a distância seja grande.

Ademais, existe uma série de dificuldades, quando se define que os PGs serão estruturados, de maneira rígida, por uma ou outra dessas composições. Com o passar do tempo as pessoas mudam, outras desanimam, criam afinidades com outras pessoas, os horários entram em conflito quando alguém começa a estudar ou muda de emprego, etc, de forma que existem muitas razões para manter a flexibilidade na composição dos grupos quanto à sua afinidade ou geografia.



## **Composição homogênea ou heterogênea?**

Sempre haverá defensores para as duas composições de PGs. Entretanto, mesmo os maiores apaixonados por grupos homogêneos, jamais descartam a importância dos heterogêneos e vice-versa, de forma que, na realidade, não existe uma regra quanto a isso.

Grupos homogêneos têm a tendência de ser mais convidativos para novas pessoas que compartilham as mesmas características ou afinidades, sem contar que o evangelismo é mais facilitado entre pessoas que têm mais em comum.

Por outro lado, o agrupamento de pessoas por idade, sexo, profissão e afinidade já acontece em diversos contextos da sociedade. O que não acontece é relacionamento marcado por amor fraternal que expresse bem o que é ser família, num mundo em que o sentido de família tem sofrido perdas irreparáveis.

Desse modo, é melhor que os PGs sejam compostos por gerações integradas, ou seja, grupos que integrem a família - crianças, jovens e adultos - apoiando, contudo, o surgimento natural de grupos homogêneos.

## **Quanto aos seus valores**

Todo relacionamento é governado por valores. Seja em casa, na escola, no trabalho ou na igreja, é impossível manter relacionamentos saudáveis, marcados pelo amor fraternal, se não existirem regras claras a serem obedecidas. No PG não é diferente. A seguir está uma lista de valores apresentada pelo pastor David Cox, imprescindíveis para o funcionamento saudável do PG.

**1. Afirmação.** As reuniões dos grupos pequenos exigem discussão aberta e honesta e participação de todos os membros do grupo, para serem eficazes. Mas essa participação só terá lugar, se todas as pessoas puderem sentir que são valorizadas e apreciadas como membros do grupo, e que as suas idéias, opiniões e perguntas são válidas e importantes.

A afirmação é o oposto da rejeição. Rejeitamos as pessoas quando as ignoramos e as tratamos como se não existissem, e as suas palavras e ações como se não tivessem valor. Assim sendo, afirmamos as pessoas ao tratá-las com respeito, ao fazermos com que saibam que são importantes para nós, e ao expressarmos o nosso apreço pelas suas palavras e ações. Afirmar as pessoas não significa concordar com as suas opiniões ou aprovar o seu estilo de vida.

**2. Envolvimento.** Os membros do grupo reconhecem que estão ali para se servirem uns aos outros, e concordam em disponibilizarem-se a si mesmos e aos seus recursos (tempo, energia, conselhos, até mesmo ajuda material, se necessário) em favor uns dos outros. Isso inclui dar à freqüência das reuniões do grupo a prioridade máxima. As pessoas não devem se unir a um grupo caso não estejam dispostas a se envolver nele. Muitos PGs usam um compromisso em que os membros aceitam os objetivos e valores do grupo e se comprometem a si mesmos a reunir-se com o grupo.

**3. Honestidade.** Para que a confiança se desenvolva entre os membros de um grupo, e porque eles são responsáveis uns pelos outros, os mesmos devem estar dispostos a ser honestos uns com os outros. No contexto de um PG, isso significa

dizer o que precisa ser dito para o bem do grupo e para o bem do membro individual. Segundo Jesus, temos uma responsabilidade dupla nesta área. Se tivermos consciência de que alguém tem algo contra nós (por causa de qualquer coisa que possamos ter dito ou feito), devemos fazer o que pudermos para colocar a situação em ordem (Mat. 5:23). Do mesmo modo, se temos alguma coisa contra outra pessoa, é nosso privilégio tratar do assunto e procurar a reconciliação (Mat. 18:15-17).

**4. Abertura.** Trata-se apenas de estarmos dispostos a ser honestos acerca de nós mesmos, de tirarmos as máscaras e revelarmos a personalidade que está por detrás delas. Infelizmente, porque uma das conseqüências do pecado é que as pessoas sentem que devem esconder-se umas das outras, assim como de Deus, a abertura não é natural em nós. Os relacionamentos íntimos só podem desenvolver-se entre pessoas que se conhecem bem uma à outra - e isso significa sair do esconderijo.

**5. Confidencialidade.** A abertura e a honestidade não florescerão sem a confidencialidade. Mas onde existe uma atmosfera de amor e de confiança, e um acordo de que tudo o que for partilhado no seio do grupo não será contado noutro lugar, os membros do grupo - mesmo os tímidos - conseguem sentir-se seguros ao serem eles mesmos e ao expressarem-se.

**6. Sensibilidade.** A sensibilidade é a capacidade de reconhecer e respeitar as nossas diferenças, especialmente as nossas limitações. Essas limitações incluem, entre outras coi-

sas: Conhecimento da Bíblia, disponibilidade/capacidade para ler a Bíblia em voz alta, nível de participação na discussão, disponibilidade para orar, disponibilidade para falar da experiência pessoal...

**7. Responsabilidade.** Os indivíduos são responsáveis uns perante os outros pelo crescimento pessoal e pelo crescimento do grupo. Isto significa que devemos estar dispostos a receber e a dar apoio e ajuda, a colaborar e a informar. Cada grupo também é responsável perante a igreja pela maneira como afeta a vida dos seus membros e da congregação em geral. Os grupos não são unidades independentes, mas sim partes de um corpo que é a igreja, ligados uns aos outros por meio de um sistema de administração adequado.

**8. Reprodução.** O PG cresce de modo inusitado. Multiplica-se pela divisão. É um sistema reproduzível. O seu objetivo não é crescer até atingir o tamanho máximo, mas sim ser tão numeroso quanto possível. Isso significa que quando um grupo cresceu até atingir a sua capacidade máxima (o máximo é, em geral, doze membros), ou alcançou os seus objetivos, alguns membros do grupo sairão para formar um novo grupo e outros membros se juntarão, ou todos os membros se separarão e se unirão a outros grupos...

**9. Relevância.** Os PGs só serão benéficos se o que eles fizerem e como o fizerem for relevante para a vida dos membros do grupo.

**10. Uma atmosfera descontraída.** Aprendemos e desenvolvemo-nos melhor quando gostamos do que estamos fazendo. “Por isso, as reuniões dos PGs devem ser ocasiões em que as pessoas possam se descontraír, rir juntas e desfrutar da companhia umas das outras e do estudo da Palavra de Deus.” (6)

## **O ciclo de vida de um PG**

Todo PG tem um ciclo de vida. Assim como uma célula, o PG tem seu começo, meio e fim. PGs saudáveis cumprem o seu papel dando início a outro PG, assim que atinge a sua fase de maturidade. O objetivo final de um PG é multiplicar-se à medida que ele cresce por meio do evangelismo e das conversões que se seguem.

Dessa forma, compreende-se que o PG é temporário, mas tem uma função útil na igreja que deve ser cumprida antes da sua extinção – gerar outros PGs pela multiplicação.

A expectativa de vida de um PG é limitada. A maioria das igrejas que estão baseadas em PGs já concluiu que o tempo de vida de um PG dura de oito a catorze meses. Um PG não deveria durar mais de 2 anos sem que ele se multiplique e dê origem a outros grupos.

Assim como as células de um corpo humano, o ciclo de vida de um PG passa por fases. Diferentes especialistas dividem o ciclo de vida do PG em quatro ou até cinco fases, dando nomes diferentes, mas que refletem a mesma realidade de acordo com a fase em que o grupo se encontra. Alguns denominam estas fases de fase da descoberta ou da aventura, fase dos conflitos ou da descoberta, fase da comunidade ou do desenvolvimento e fase do ministério ou maturidade. Para efeitos de praticidade simplificamos estas fases em duas: iniciante e consolidado.

A fase do PG iniciante envolve os primeiros seis meses de vida do PG. Nesse período os membros do PG estão com muita motivação, desejosos de aprender e de crescer. Mas na medida em que vão convivendo vão também se descobrindo e se conhecendo melhor, surgindo assim os conflitos comuns nesta fase de descobertas.

Nesse período o PG corre o risco de sofrer alguns reveses. Alguns dos seus membros podem abandoná-lo, desejando encontrar outro que melhor lhe agrade. Entretanto, este é um processo normal que deve ser administrado pelo líder com muita oração e paciência. Na medida em que o tempo passar as coisas se acomodarão e o grupo experimentará comunidade e alcançará a maturidade, tornando-se assim um PG consolidado.

Uma vez que os primeiros conflitos tenham sido resolvidos e os membros do PG tenham se fortalecido por meio dos reveses que superaram juntos, eles passam a experimentar uma nova realidade. A sua expressão de comunidade aumentará sensivelmente, seus relacionamentos se tornarão mais profundos e valiosos. Ele estará experimentando comunidade e se tornando consolidado.

A fase do PG consolidado começa quando os membros do grupo estão experimentando comunidade e desenvolvimento e termina com sua maturidade gerando um ou mais PGs. Desde as primeiras reuniões os membros do PG devem ser conscientizados de que o objetivo final do PG é gerar um outro PG, passando assim por uma profunda transformação.

Nesse período o PG deve estar desenvolvendo atividades comunitárias, visitando os interessados e dando estudos bíblicos. Uma atividade que é repetidamente praticada nesse período de vida do PG é o que chamamos de cadeira vazia. Em cada

reunião os membros devem ser estimulados a trazer amigos e parentes.

O alvo final do PG é a multiplicação. Para que isso aconteça é imprescindível que receba novos membros continuamente. Muitos PGs começam as atividades, mas logo perdem o entusiasmo e morrem. A razão, quase sempre é porque deixou de crescer, agregando novas pessoas até a sua multiplicação.

Quando o PG se concentra apenas em si mesmo, não enxergando nada mais além do seu próprio umbigo, ele está fadado ao fracasso e a esterilidade. Uma maneira de evitar que isso aconteça é manter os membros sempre ativos na busca de outros para o seu PG.

O PG cresce quando ele se organiza em duplas missionárias para a visitação e estudos com interessados e, especialmente quando consegue trazer esses interessados para as reuniões.

De maneira que, líderes de PGs precisam lembrar constantemente os membros do grupo a convidar os seus amigos. Uma boa maneira de um líder terminar a sua reunião é perguntando: “quem você irá convidar para estar conosco na próxima semana?”

Após a pergunta o líder deve esperar que cada membro dê a sua resposta. Esse compromisso deve ser renovado a cada termino de reunião mesmo que os resultados não sejam expressivos. Líderes de grupos experientes sabem que geralmente apenas um pequeno percentual dos que foram convidados aceitam imediatamente. É por isso que ele deve ser perseverante.

“Líderes bem-sucedidos não se abalam com duas ou três promessas não cumpridas. Em vez de desanimar, eles convidam ainda mais pessoas. Visitas pessoais regulares, telefonemas repetidos e contatos com pessoas fora do grupo resultam em visitantes que irão fazer o seu grupo crescer.” (7)

Uma vez que o Pequeno Grupo alcançou a sua maturidade, ele deve estar pronto para a multiplicação. Este processo dará início a um novo PG que surge do grupo maduro proporcionando assim a oportunidade de uma renovação do antigo grupo e um novo reinício das suas atividades e ciclo de vida. Ele será novamente um grupo iniciante e crescerá até se tornar um grupo consolidado. Dessa forma o ciclo se repete e novos grupos vão surgindo, promovendo a conversão de novas pessoas e o crescimento da igreja.

***Para reflexão:***

1) *Pelo que você viu até aqui, quais são os elementos imutáveis (princípios) e os flexíveis para o funcionamento do PG?*

2) *Como você avalia o papel da liderança para o desenvolvimento do PG?*

3) *De que maneira os membros podem contribuir para que um PG iniciante alcance com mais facilidade a consolidação?*

4) *Como o PG consolidado reflete na evangelização da comunidade onde está inserido?*

**Referências:**

---

1 David Cox, *Pense em Grande, Pense em Grupos Pequenos*, p. 75.

2 *Este Dia com Deus*. MM, 1980, p. 9.

3 David Cox, *Pense em Grande , Pense em Grupos Pequenos*, p. 31.

4 Idem, p.3.

5 Idem, p. 82.

6 Idem, p.42-46.

7 Joel Comiskey, *Crescimento Explosivo da Igreja em Células*, p. 75.



## O Papel dos PGs e as Unidades da Escola Sabatina

---

*Pr. Moisés Moacir*

O Governo dos Estados Unidos estava perplexo. Um ano antes de entrar nos conflitos deflagrados pela 2ª Guerra Mundial, os americanos mostravam-se preocupados sobre o que fazer a respeito do comboio de submarinos alemães. O “wolfpack” alemão estava destruindo a tentativa americana de ajudar os aliados europeus. Centenas de navios de suprimento estavam sendo afundados enquanto cruzavam o Oceano Atlântico. Um almirante declarou que tinha a resposta: “Aqueça o Oceano Atlântico ao ponto de ebulição. Então todos os submarinos vão ter de emergir, e podemos destruí-los.”

Quando perguntaram ao almirante como isso poderia ser feito ele respondeu indignamente: “Eu dei a idéia. Vocês ficam encarregados de fornecer os detalhes.”

Jesus falou a respeito de uma mensagem nova para um tempo novo e estrutura nova: “Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, pois semelhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres

velhos, do contrário, rompem-se os odres, entorna-se o vinho e os odres se estragam. Mas se põe vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.”

Com o passar dos anos, a Igreja Adventista, trabalhando com o ministério dos PGs e a Escola Sabatina, analisou de forma pragmática a possibilidade de unificar ou integrar os procedimentos dos PGs e os departamentos da igreja. Eles não são excludentes, e sim complementares. Na verdade, os PGs dão mais vigor e beleza aos trabalhos dirigidos pelos departamentos da igreja e vice-versa.

Acompanhe os exemplos abaixo:

**Recepção x Pequenos Grupos.** A equipe de recepção colherá os nomes dos convidados/visitantes e no mesmo culto passará para os líderes de PGs que farão as visitas durante a semana e convidarão essas pessoas para os PGs (os líderes deverão ser os que lideram grupos nas proximidades dos convidados/visitantes).

**Mordomia Cristã.** A jornada espiritual terá suas inscrições a partir dos líderes de PGs (que inscreverão os membros) e passarão para o diretor de mordomia da igreja local.

O líder de PG poderá acompanhar seus membros que participam da jornada espiritual durante suas visitas e no relatório semanal do PG.

**Escola Sabatina.** As assinaturas de lições serão feitas nos PGs e entregues ao diretor de Escola Sabatina da igreja. Aumentará a agilidade da promoção. O diretor da Escola Sabatina fará a promoção na igreja semanalmente.

**Ministério da Mulher.** Em dia de batismo, a diretora do Ministério da Mulher chamará o líder de PG que atua na proximidade do batizando e este indicará uma pessoa (membro do PG) que atuará como guardião espiritual do batizando.

Os eventos do departamento terão suas inscrições trabalhadas pelos líderes de Pequenos Grupos e, em seguida, passarão à líder do MM.

**Ministério Pessoal.** Os líderes de PGs constatarão a necessidade de seus membros, de uma capacitação na área missionária e pedirão ao diretor do Ministério Pessoal que promova um encontro para o devido treinamento.

O líder de Ministério Pessoal acompanhará os alvos e interessados dos PGs e relatará nos cultos dos sábados, no momento missionário.

**Evangelismo.** O evangelismo precisa de um planejamento estratégico de atividades. Nele deverão constar as áreas: social (confraternizações, passeios, projetos comunitários e aniversários), crescimento espiritual (proposta de regularidade no culto familiar, fidelidade nos dízimos e ofertas, assinaturas de lições de Escola Sabatina, etc.), ação missionária (alvo de interessados nas reuniões semanais e estudantes da Bíblia, alvo de batismo trimestral, duplas missionárias, evangelistas e instrutores de classes bíblicas).

O PG deverá ter alvos: batismo trimestral de interessados do PG e estudando a Bíblia semanalmente. Com esses alvos em mente, o líder discutirá com seu grupo como conseguir

as pessoas que colocaram na lista de intercessão do PG. Daí poderá usar as duplas missionárias, classes bíblicas, evangelismo público, jantar evangelístico, palestras sobre saúde na comunidade, etc.

O PG é livre para usar seus dons a fim de alcançar seu alvo trimestral. O método não importa, o que importa é o grupo unido e mobilizado com o objetivo de buscar pessoas para o reino de Deus. E a cada final de trimestre, o distrito fará uma assembléia para agradecer a Deus as bênçãos obtidas, multiplicar os PGs e apresentar os testemunhos dos missionários envolvidos.

**Área social.** Os PGs poderão exercer uma forte influência nesse segmento importante da Igreja. Poderão desenvolver projetos comunitários (palestras de saúde, atendimento médico, corte de cabelo, sopão, aplicação de flúor, etc.), passeios, confraternizações (aniversário, nascimento e casamento, jantar, almoço, pizza, pipocada, etc) e visitas (hospitais, asilos e maternidades).

**Atividades no templo.** Capacitação (departamentos treinam seus membros e líderes), cultos regulares (sábado, culto JA, domingo e quarta-feira), celebrações (cultos de testemunhos e festivais de colheitas), assembléias (final de trimestre e multiplicação de PGs).

### **Pequenos Grupos e a Escola Sabatina**

A Escola Sabatina é um importante módulo da igreja. Teve seu início entre 1853 e 1854 por Tiago White, que escreveu lições bíblicas para os jovens. O ponto principal da

preocupação do nosso pioneiro era: como conservar os jovens na igreja. Deduziu sabiamente que isso não seria possível sem aprofundá-los no conhecimento das Escrituras. Daí, a sua principal ênfase ser o aspecto cognitivo.

O início simples transformou-se em uma gigantesca estrutura com mais de 180.000 unidades de ação só em nossa Divisão Sul-Americana, distribuídas em mais de 23 mil pontos (igrejas e/ou filiais). Olhando o trabalho das unidades, encontramos:

**Objetivos.** Reconhecidamente a Escola Sabatina possui quatro grandes objetivos:

1. Confraternização
2. Estudo da Bíblia
3. Missão Mundial
4. Testemunhos

Falo quatro grandes objetivos porque ela agrega outros valores e projetos em sua filosofia e desafios:

1. Plano de visitação (professor aos alunos)..
2. Sociabilidade (almoços, passeios, festas entre os alunos).
3. Relatórios de atividades (estatísticas do cristianismo prático dos alunos durante a semana: roupas doadas, tempo a serviço do próximo, etc.).
4. Dirigir programas na igreja (ex: a programação da Escola Sabatina em um dos sábados do trimestre).
5. Projetos missionários.

Essa estrutura tem funcionado em nossas igrejas em porções de até doze pessoas (essa é a média usualmente vista. Porém o ideal é a formação com oito pessoas). Mas o que cha-

ma a atenção é como as unidades são formadas. Usualmente encontramos unidades formadas por conveniência: alguém sentou no banco qualquer porque lá o ventilador o alcança; ou porque ele gostou da metodologia do professor; ou ainda porque era o único assento disponível, entre outros motivos. A grande verdade é que uma pessoa pode ser membro de qualquer unidade em sua igreja, desde que ela queira, não importando muito o critério.

### **Pequenos Grupos**

Como já conhecemos, os PGs consistem em edificar vidas em um contexto de casas. Geralmente, tais grupos são também de até doze pessoas pastoreadas por uma pessoa (atribuímos o título de líder). A ênfase na reunião semanal e na convivência dos membros é a comunidade, ou o aspecto relacional. São formados usando os critérios da geografia (moram próximos), e afinidade (são amigos ou parentes). Eles possuem características semelhantes às Unidades de Escola Sabatina:

1. Confraternização
2. Testemunhos
3. Estudo
4. Oração
5. Evangelismo

Podemos verificar que semanalmente há duas estruturas semelhantes atuando na Igreja Adventista, usando as mesmas pessoas. Porém, os membros que fazem parte delas estão sentando com algumas pessoas durante a semana e com outras no sábado pela manhã. Analise uma proposta de integração:

## **Vantagens**

**1. Unificação dos grupos.** O grupo formado e atuante na sexta (ou outro dia que o seu PG atuar) será a unidade de ação no sábado pela manhã. Ou seja, as pessoas já se conhecem, já têm afinidade e possuem o aspecto relacional. Moram próximas umas das outras e podem encontrar-se com mais facilidade.

**2. Visitação.** Pede-se ao líder do PG que visite seus membros porque ele é o pastor voluntário de seu grupo, e a mesma coisa ensinamos e esperamos do professor. Pedimos a mesma coisa a duas pessoas diferentes. Com a integração, temos a capacitação sobre visitação dirigida a uma pessoa apenas; temos o acompanhamento mais efetivo sobre esse ministério; facilidade dos membros saberem quem é de fato o seu pastor imediato.

**3. Planejamento.** Cada PG precisa ter um planejamento trimestral de atividades (social, evangelismo e crescimento cristão). O grupo se encontrando duas vezes na semana tem mais facilidade na execução dessas atividades trimestrais.

**4. Senso de comunidade.** Os especialistas (como Russel Burrill) entendem que é preciso mais do que um encontro semanal para criação de uma comunidade. Portanto, temos pelo menos dois encontros na semana proporcionando a condição dos membros sentarem juntos, orarem e planejarem, além de avaliarem.

**5. Valorização dos Pequenos Grupos.** A igreja não pode ver os PGs como uma reunião que acontece nas casas, enquanto no templo acontecem atividades que são “estranhas” ou diferentes aos PGs. Portanto, a unidade de ação sendo a mesma composição do PG será a confirmação para o membro da igreja de que os departamentos existem para servir a base, que é o PG, e que as atividades do sábado pela manhã são continuação da vida em PGs, ou sua celebração.

## **Iniciando o processo de integração**

### **1. Visão pastoral**

O pastor é o mentor do seu distrito. Tem em seus ombros a oportunidade e capacidade de mobilizar e orientar a igreja. As atividades da igreja não acontecem sem o apoio do pastor, assim como um time não joga bem sem a liderança e apoio de seu técnico. Ele precisa conhecer a estrutura dos PGs, ter a visão bíblica e profética para esse momento da história, para poder apresentar a visão à igreja.

### **2. Apoio de um núcleo**

É salutar ao pastor comunicar a visão a umas poucas pessoas, que ele entenda que são capazes, apoiadoras e formadoras de opinião, para que elas agora tenham a mesma paixão e visão que ele possui. Ele pode fazer esse trabalho por meio de oração e visitação.

### **3. Comunicação a um grupo maior**

Agora o passo seguinte é reunir os líderes de PGs, supervisores, coordenador, direção da Escola Sabatina e professores (além dos anciãos). Nessa reunião apresentam-se as similaridades das estruturas, vantagens na integração e os desafios futuros.



#### 4. Apresentação à igreja

Marca-se um sábado para comunicar à igreja inteira. Os PGs sendo, então, as unidades de ação, possuindo os mesmos nomes. Ex: Pequeno Grupo Ágape será a unidade de ação Ágape (número 01) e daí por diante.

#### O que vai acontecer?

- O líder do PG poderá não ser o professor. O líder tem a característica principal de ser um facilitador ou promotor. Já o professor tem o dom do ensino. Na maioria dos casos, temos visto que o líder e o professor são a mesma pessoa, porém, em alguns casos são duas pessoas (ambas são do mesmo PG).

- Crianças que freqüentam o PG vão para as salas das divisões infantis a que pertencem na Escola Sabatina.

- Adolescentes também irão para suas classes habituais. (O ideal é chegar cada PG a ser a mesma unidade de ação. O distrito de Benedito Bentes, em Maceió, AL, no Nordeste do Brasil, possui 15 igrejas, 60 PGs e 60 unidades de ação. Cada PG é uma nova unidade de ação na Escola Sabatina).

- Multiplicação de líderes. Com a possível saída no sábado pela manhã de alguns componentes dos grupos para suas salas, as unidades serão menores e naturalmente haverá uma multiplicação de professores, o que diminuirá o ruído na igreja.

#### ***Para Reflexão:***

1) *Você conhece alguma experiência prática onde os PGs e as Unidades da Escola Sabatina estão relacionados?*

2) *Qual o papel que cada um deve desempenhar na Igreja?*

3) *Os dois são necessários ou um pode substituir o outro?*

4) *Quais as vantagens de se transformar os PGs em unidades da Escola Sabatina?*

5) *De que modo o coordenador geral de PG na igreja pode ajudar na convergência entre PGs e Escola Sabatina?*

# Implantação de PGs: Conheça as Melhores Práticas

---

*Pr. Helder Roger*  
*Pr. Wagner Araújo*

**A**cada dia, no mundo evangélico, diversas literaturas são colocadas no mercado com idéias, sugestões práticas, e até aquelas que oferecem caminhos aparentemente milagrosos de como implantar os Pequenos Grupos. Ter acesso a essa variedade de informações trás os seus benefícios, mas torna-se necessário ter a preocupação de não recorrer a essas fontes e seguir os mesmos procedimentos sem levar em consideração o nosso modelo eclesialístico, evitando assim resultados comprometedores para a credibilidade do Pequeno Grupo no meio adventista.

Falar do melhor processo não é fácil e também um tanto presunçoso, mas o tempo exige uma diretriz clara, simples e funcional sobre como implantar e desenvolver uma vida em comunidade. Antes de entrarmos na apresentação do processo gostaria que você respondesse a algumas perguntas. Qual a sua expectativa quanto aos PGs? Espera estabelecer PGs temporá-

rios ou permanentes? Eles serão uma das frentes missionárias dirigidas pelo departamento do ministério pessoal ou uma estrutura para pastorear, sociabilizar e mobilizar toda a igreja, liderados por anciãos supervisores? A falta de compreensão, principalmente destes dois aspectos, tem dado origem a certa confusão, gerando às vezes incompreensões, frustrações e, até mesmo, algum preconceito.

A proposta que iremos apresentar tem como objetivo organizar uma igreja em PGs, que além de funcionarem como uma frente missionária, um instrumento para conquistar a amizade das pessoas e despertar o interesse na Palavra de Deus, será também uma comunidade permanente, uma estrutura por meio da qual todos os membros serão pastoreados, disciplinados e mobilizados para o cumprimento da missão.

Nesta proposta, os líderes de PGs se unem ao coordenador, anciãos supervisores e diretores de departamentos para formarem a comissão diretiva da igreja, participando diretamente em todas as decisões, planejamentos e coordenações das ações da igreja.

O desejo de implantar PGs numa igreja deve ser precedido por alguns itens indispensáveis. Os principais deles são: avaliação da satisfação do nível de relacionamento, da espiritualidade, da forma de atendimento para com as pessoas convidadas, da linguagem empregada com os não crentes, da conservação dos recém-convertidos, em suma, da forma como está sendo operacionalizado o cumprimento da missão.

Nas palavras do Dr. Russel Burrill, duas coisas devem ocorrer na igreja antes que o ministério de Pequenos Grupos seja iniciado.<sup>(1)</sup>

1. A igreja precisa redescobrir a paixão por pessoas perdidas e sentir uma grande necessidade de alcançá-las.

2. A verdade bíblica de que todos os crentes são ministros e que o pastor é o orientador e o capacitador dos membros para o ministério também deve ser assimilada. (1)

A visão de uma igreja espiritualizada, unida, organizada em grupos pequenos, com um bom nível de relacionamento e com um propósito de missão em comum, deverá ser o norte que irá determinar as ações a serem desenvolvidas em todo o processo de implantação de PGs.

O ideal é implantar em uma igreja de cada vez. Se o pastor tem diversas igrejas, deverá definir em qual delas começar e depois avançar uma a uma até alcançar todo o distrito. Se tiver igrejas próximas e pequenas poderá avaliar a possibilidade de iniciar em mais de uma ao mesmo tempo.

### **Iniciando o processo**

**Primeiro:** O líder deste processo, seja o pastor distrital ou o ancião da igreja local, precisa adquirir a visão correta acerca do funcionamento de uma igreja em PGs. Por isso é importante ler sobre o assunto, assistir a seminários oferecidos pelo campo local, e conhecer a experiência de outras igrejas cujo processo foi bem sucedido. Além disso, é fundamental agendar encontros individuais com o departamental responsável da Associação/Missão ou algum colega indicado por ele, para receber dicas e dirimir dúvidas.

**Segundo:** Escolher a igreja. Algumas igrejas apresentam condições mais favoráveis para iniciar o processo, por possuírem uma liderança espiritualmente forte, comprometida com a

missão, receptiva a mudanças, e de fácil relacionamento. Na ausência ou para fortalecer algumas destas qualidades, procure desenvolver ações que fortaleçam a vida devocional, a visão missionária e o amor fraternal.

Simultaneamente procure desenvolver na igreja um ambiente de maior afetividade, por meio de sermões que criem incentivos para o crescimento da vida devocional da liderança e dos membros da igreja.

Robert Coleman, tratando sobre a melhor “Escolha da Estratégia” para iniciar PGs, escreveu:

“É por aqui que devemos começar exatamente como Jesus. Vai ser lento, tedioso, dolorido e provavelmente despercebido pelas pessoas no início, mas o resultado final vai ser glorioso, mesmo que não vivamos para vê-lo. Visto desta forma, ela [estratégia] se torna uma grande decisão no ministério.” (2)

**Terceiro:** Formar um grupo protótipo. O exemplo é uma boa maneira de construir valores nas pessoas que pertencem a uma comunidade, por isso, o pastor deverá liderar o protótipo com o objetivo de preparar pela teoria e prática aqueles que liderarão os PGs a serem implantados. O protótipo funcionará por um período suficiente para a formação dos novos líderes. A sugestão é que fique ao redor de três meses. Aquilo que o pastor deseja que seus líderes façam, ele deve primeiro fazer durante o funcionamento desse grupo modelo.

É imprescindível que durante essas reuniões o pastor envolva os futuros líderes em atividades práticas da vida de um PG, atividades essas já exemplificadas: No encontro semanal, (a recepção, o louvor, o momento da confraternização, do estudo, etc.), a visitação, o cuidado pastoral, e o discipulado.

Durante esse período o pastor pode também reunir os líderes em um final de semana para fortalecer a visão a respeito dos PGs por meio de seminários. Esses seminários serão um complemento da reunião regular que o grupo está fazendo, que deve manter-se dentro do padrão normal de uma reunião de PGs.

A idéia é que após esse período o grupo protótipo se divida em outros grupos, iniciando o processo de multiplicação.

**Quarto:** Simultaneamente compartilhar a visão com os anciãos. Certificar-se de que eles estão verdadeiramente convictos.

Inicie com os anciãos, envolvendo inclusive as esposas. Promova encontros para abordar temas como: O papel do ancião como líder espiritual, a família do ancião e sua influência na igreja, a unidade da igreja, profecias bíblicas e o papel da igreja nesse contexto, etc. Nestes encontros permita a livre participação de todos, criando um ambiente de confiança, onde haja espaço inclusive para reconciliações.

Igualmente como os pastores, os anciãos têm grande influência sobre a igreja. São formadores de opinião. Portanto, alcançando a visão, eles terão a convicção de que esse é o plano de Deus.

Para compartilhar essa visão, você pode seguir o plano de visitar os anciãos dessas igrejas para falar francamente sobre Pequenos Grupos. Pode ainda marcar encontros informais e reunir todos para esclarecer dúvidas e acrescentar mais informações sobre o plano. Testemunhos de pessoas que tiveram experiência com Pequenos Grupos quando compartilhadas também podem ajudar a construir a visão dos anciãos.

**Quinto:** Reunir a comissão da igreja e apresentar a proposta a todos os líderes de departamentos. Com o apoio do pastor e anciãos, ficará mais fácil apresentar e discutir o plano com os outros líderes em comissão. Apresente a proposta de modo claro, eliminando as dúvidas que houver e pedindo a aprovação formal de todos.

**Sexto:** Preparar o planejamento da igreja focado na Missão, tendo como base os PGs e envolvendo os diversos departamentos numa proposta integrada. Para evitar conflitos entre os PGs e os departamentos, é necessário harmonizá-los em torno de uma única proposta focada na missão da igreja.

Em lugares onde os PGs têm funcionado como a base da igreja os departamentos atuam como estrutura de apoio. Os departamentos continuam existindo e realizando o seu papel de preparar materiais e treinamentos, mas a execução das atividades (que fazem parte do planejamento) ocorre por meio dos PGs. Esta prática tem se mostrado promissora.

**Sétimo:** Formar os primeiros PGs a partir das pessoas que participaram do protótipo, providenciando os materiais para o funcionamento dos mesmos.

O ideal é que cada membro do PG protótipo lidere um novo grupo, no entanto, há circunstâncias em que dois se unirão com este objetivo.

**Oitavo:** Estabelecer a reunião periódica de líderes. Após a fase do protótipo este encontro se transforma em reunião de líderes que a princípio se manterá semanal, depois quinzenal e finalmente mensal. Para esse momento cada líder escolherá um aprendiz que o acompanhará nas reuniões.

**Nono:** Após o tempo de consolidação, promover uma segunda multiplicação de PGs alcançando a maior parte da igreja.

Nesse período de consolidação você descobriu dificuldades, percebeu as soluções, treinou pessoas para liderar e os PGs deixaram de ser iniciantes e alcançaram a maturidade. Agora, promova a multiplicação.

**Décimo:** Apresentar relatórios e testemunhos freqüentes para a Igreja a respeito dos grupos em funcionamento.

Os testemunhos e relatórios ajudarão a construir a motivação e fornecerão elementos sólidos para que a igreja aumente sua credibilidade no plano.

**Décimo primeiro:** Avaliar os PGs existentes, apresentar relatórios e testemunhos freqüentes como resultado das conquistas alcançadas nessa nova estrutura.

**Décimo segundo:** Estabelecer um processo de gerenciamento por meio do qual acompanhe, avalie, capacite, verifique metas e redirecione os grupos.

Nesse processo de gerenciamento o treinamento é fundamental, pois as pessoas se aperfeiçoam quando decidem pagar o preço pelo aperfeiçoamento cujo nome é treinamento.

Oscar Schmidt tornou-se o maior jogador de basquete do Brasil. Aquele que mais cesta fez, porque após seus treinos ficava arremessando mais de 1.000 bolas na cesta. Aperfeiçoava-se por meio do treinamento.

Para Ellen White, o treinamento faz parte da vida da igreja. “O que agora se necessita para a edificação de nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir



e desenvolver talentos na igreja - talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre. Devia existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou pequenas, para instruir os membros como trabalhar para a edificação da igreja, e também a favor dos incrédulos.”(3)

Este mesmo princípio deve ser aplicado aos líderes de PGs. “Todo modelo de ministério de grupos pequenos depende dos líderes.” (4)

### **Como deve ser o programa de treinamento?**

1) Ao treinar concentre-se nas necessidades reais e imediatas dos líderes. Observe as dificuldades de liderança atuais para que o treinamento supra as necessidades dos líderes.

2) Use a Bíblia como base para o treinamento. As Escrituras oferecem conselhos preciosos a respeito de como construir relacionamentos, resolver conflitos, pastorear pessoas e construir valores para o caráter.

3) Forneça um treinamento com experiências práticas. Quando as pessoas praticam habilidades juntas e aprendem umas com as outras, sua confiança cresce e a amizade se aprofunda. (5)

4) Evite a monotonia. Plante as idéias e conte histórias. Use testemunhos. Dê oportunidade para os líderes compartilharem suas experiências. Elogie-os pelo sucesso alcançado. Em duas palavras chamamos isso de: Inspirar e Motivar.

5) Forneça ferramentas e recursos. Pense em desenvolver algumas oficinas para alcançar esse objetivo. Forneça idéias para retiro, idéias para oração, quebra-gelos, materiais de leitura, etc. que os ajude a aplicar essa habilidade, mas de suas reuniões de Pequenos Grupos.

6) Não perca o alvo. Não queira passar todo o conteúdo de uma vez só. É melhor que o treinamento seja breve, focado e emocionante do que ser uma carga insuportável para os líderes. Tenha um plano de treinamento que o ajude a alcançar o objetivo.

Uma das grandes tragédias da vida da igreja é permitir a estagnação de um líder. Se os líderes experientes não forem desafiados a novos níveis e se deixarmos de expô-los as experiências e relacionamentos de liderança mais substanciais, vamos perdê-los – para o seu trabalho secular, para a comunidade e para o mundo dos esportes. (6) Vale a pena investir na liderança de PG por meio de programa de treinamento.

### ***Para Reflexão:***

- 1) *Em sua opinião, qual o melhor processo de implantação de PGs?*
- 2) *Que lições você pode aprender neste capítulo que o ajudarão a implantar PGs em sua cidade?*
- 3) *Que importância você dá ao treinamento para formar líderes capazes de organizar PGs bem-sucedidos?*

### **Referências:**

- 
- 1 Russell Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Século XXI*, (Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), p. 160.
  - 2 Bill D. & R. Robinson, *Edificando Uma Igreja de Grupos Pequenos* (Editora Vida, São Paulo – 2003), p. 253.
  - 3 Ellen G. White, *Serviço Cristão* (CPB, Tatui, SP), p. 58.
  - 4 Bill D. & R. Robinson, *Ibidem*, p. 268.
  - 5 Bill D. & R. Robinson, *Idem*, p. 199.
  - 6 Bill D. & R. Robinson, *Idem*, p. 206.

## A Manutenção dos Pequenos Grupos

---

*Pr. Sidnei Mendes*

No ano 64 depois de Cristo, Nero, imperador de Roma, lançou um decreto contra o cristianismo, apoiando uma perseguição implacável contra o movimento religioso recém-iniciado.

Os cristãos estavam impedidos de construir qualquer tipo de igreja, porque o ajuntamento cristão era ilegal. No entanto, a igreja não só sobreviveu, mas espalhou-se por todo o império romano. O segredo para esse crescimento: a formação de vários pequenos grupos, espalhados nas cidades, nos campos e até em catacumbas.

Um texto do livro de Atos deixa claro como foram intensas as reuniões em PGs.

“E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar Jesus, o Cristo.” - Atos 5:42.

A igreja primitiva cresceu na ilegalidade durante mais de 250 anos. A implantação dos PGs foi fundamental para que isso acontecesse. Mas, tempos depois, o imperador Constantino se converteu ao Cristianismo, e legalizou a religião. A mudança foi radical.

Por ordem do império, várias igrejas e basílicas foram construídas. Houve mudanças doutrinárias, como a que originou a observância do domingo. E teve início uma tendência que apontava os templos, e não mais os lares, como o centro da vida da igreja. Os edifícios passaram a ter mais importância do que as pessoas. No lugar de um projeto focado na missão, o Cristianismo virou uma instituição; passou a viver de eventos e programas. E isso implicou em um declínio espiritual da Igreja Cristã.

Se houvesse uma estratégia para manutenção dos PGs, a oficialização do Cristianismo não implicaria na decadência doutrinária da Igreja. Percebam que os PGs são essenciais para manter a base do relacionamento cristão.

### **Desafios para a manutenção dos PGs**

A implantação dos PGs transcorre com certa fluidez, dada a expectativa dos que estão envolvidos no projeto; líderes, auxiliares, anfitriões, membros e convidados. O momento inicial é desafiador, pois uma série de paradigmas precisa ser superada, mas prevalece um misto de ansiedade, euforia, alegria e motivação. Isto é positivo e impulsiona o início do movimento, mas à medida que o tempo passa pode desaparecer facilmente se alguns cuidados não forem tomados quanto à sua manutenção, fase ainda mais desafiadora.

Há dinâmicas, projetos e sugestões práticas que auxiliam a igreja em PGs na sua manutenção, o que fortalece cada vez mais a visão de alcançar o mundo e ver os ministérios locais se desenvolvendo tendo como base os PGs, pois a igreja em PGs é bem diferente de uma igreja com PGs.

Acompanhe algumas sugestões sobre como manter acesa a chama do PG:

1. Desenvolver e consolidar hábitos espirituais entre líderes e auxiliares.
2. Estimular o líder a usar sua criatividade para dinamizar o Pequeno Grupo.
3. Realizar reuniões sistemáticas com os líderes.
4. Promover retiros espirituais com os líderes.
5. Realizar assembléias trimestrais.
6. Promover atividades sociais.
7. Manter o foco na multiplicação.
8. Promover final de semana espiritual com os membros do PG e/ou com os amigos que freqüentam o Pequeno Grupo. Pode ser trimestral ou semestralmente.
9. Gerenciamento, avaliação e diagnóstico.

## **I – Desenvolvimento e Consolidação de Hábitos Espirituais com Líderes e Auxiliares**

**O líder que pastoreia em PG, lidera com amor e olhando para Deus.** A igreja em PGs resgata o sentido de pastoreio de seus membros, assim como o pastor de ovelhas cuida do rebanho e ministra suas necessidades. Esse amor demonstrado pelo líder aos fiéis deve crescer ainda mais quando o líder tem uma igreja em PG. O líder precisa estar com o coração cheio de amor por suas ovelhas.

O amor é a marca de cada cristão. A liderança cristã é uma liderança de amor; se não for assim não será uma liderança cristã genuína. O líder cheio de habilidades e aptidões, não está qualificado para ser um líder cristão até que ame aqueles a quem lidera com amor como Jesus. (1)

Cristo é o modelo autêntico de liderança pastoral. Ele

tinha a arte de amar as pessoas. (2) O Mestre da Vida, Jesus Cristo, era profundamente apaixonado pela espécie humana. Ele dava uma atenção especial a cada ser humano. Os miseráveis eram tratados como príncipes e os príncipes, como reis. (3)

É importante notar de onde vinha esta qualidade, a de amar pessoas e como Ele a sustentava: “Nas primeiras horas do dia o Senhor despertava de Seu repouso e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que pudesse transmitir a outros.” (4) “Em Sua juventude, a madrugada e o crepúsculo vespertino muitas vezes O encontraram sozinho ao lado da montanha ou entre as árvores da floresta, passando uma hora silenciosa de oração e estudo da Palavra de Deus.” (5)

O amor é o ingrediente essencial para todo o serviço cristão. O amor é a chave para todo o sucesso cristão. O amor é a fragrância, a glória e o poder para toda a vida cristã. O amor transforma o líder em pastor. O amor transforma uma testemunha em um embaixador de Cristo. O amor faz do serviço a Deus um ministério. (6)

A sustentação desse amor passa por duas grandes certezas que todo líder deve ter: que Deus o acompanha e que ele está contemplando Sua glória todos os dias. Moisés buscou esta certeza ao aceitar o divino chamado para guiar Israel em direção à terra prometida.

“Eu não posso guiar a este povo, a não ser que a Tua presença vá comigo.” (7)

“Rogo-Te que me mostres a Tua glória.” (8)

Um líder ou auxiliar autênticos de um PG são homens ou mulheres de estudo e oração, líderes que sobem o monte para contemplar a glória de Deus, e quando descem, a vida está repleta do amor de Deus e seus rostos refletindo o fulgor da presença divina. (9)

“Nenhum homem possui em si mesmo poder e autoridade tão elevados que Satanás não o ataque com tentações. Quanto mais elevada for a posição de responsabilidade que um homem ocupa, mais ferozes e determinados serão os ataques do inimigo. Que os servos de Deus em todos os lugares estudem Sua palavra, olhando constantemente a Jesus para serem transformados à Sua imagem. A plenitude inexaurível e a total suficiência de Cristo estão à nossa disposição se andarmos diante de Deus em humildade e contrição.” (10)

### **O líder que pastoreia, renova-se a cada dia**

Deus salva a cada crente nas primeiras horas da manhã para que possa ser santo durante o dia. Sem o recebimento diário do poder que vem da Palavra não se consegue viver como filho de Deus, pois a todos que O receberam deu-lhes poder de serem feitos filhos de Deus. (11) A falta de projeção do poder de Deus abre caminho para que as fraquezas humanas assumam o controle nesse dia.

No princípio Deus agiu para colocar todas as coisas em ordem: “No princípio criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava por sobre as águas.” (12)

Assim como Deus agiu no princípio deste mundo para colocar todas as coisas em ordem, Ele também deseja agir no começo de cada dia para colocar em ordem a nossa vida segundo a Sua vontade.

“O nosso homem interior se renova de dia em dia...” (13)

“Dia após dia, morro!” (14)

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação de vossa mente, para que experimenteis

qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”(15)

“Exortai-vos mutuamente cada dia, durante o dia que se chama hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo poder do pecado. Hoje se ouvirdes a Sua voz não endureçais o vosso coração.” (16)

“Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora o dia da salvação.” (17)

“Santificai-vos hoje porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós.” (18)

A renovação diária é uma ordem de Jesus. “Buscai, pois em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as demais coisas vos serão acrescentadas.” (19)

## **O líder que pastoreia acorda a cada manhã respirando Jesus**

Desperta com fome e sede da palavra de Deus, assim como o corpo sente necessidade de ter a mais importante refeição pela manhã. Da mesma forma o coração necessita da primeira refeição espiritual antes de qualquer outra atividade.

Quando se levanta pela manhã e não há o desejo de buscar a Deus em primeiro lugar, dedicando tempo para orar e estudar a Bíblia, algo estranho está ocorrendo e a liderança será afetada. Ao levantar-se, antes de qualquer outra atividade (banho, troca de roupa, desjejum, caminhada, por mais elementar que seja), Deus deve ser encontrado e Sua presença sentida para que a alma receba poder.

Tudo que o coração carnal deseja é que Deus seja colocado em segundo lugar. Moisés foi testemunha disso e nos alerta dizendo que devemos ser cuidadosos para que nosso coração



não nos engane. (20) Ele é perverso e corrupto e devemos guardá-lo cuidadosamente porque dele procede a saída da vida. Quando os olhos se abrem pela manhã, Deus deve estar em primeiro lugar.

### **Deus tem um programa diário para cada crente**

“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nenhum deles havia ainda.” (21)

Planejar é dizer ou escrever antecipadamente o que se pretende fazer dentro de um determinado período de tempo. Está clara a idéia do salmista de que Deus tem um planejamento diário para cada pessoa que deseja viver em santidade.

O programa de Deus neutraliza as estratégias do inimigo. A falta de relacionamento diário com Deus afeta nosso discernimento em todos os aspectos da vida.

“Todo dia que passou no qual Cristo não teve permissão para entrar na alma é um dia perdido.” (22)

“Achadas as tuas palavras logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, Ó Senhor, Deus dos Exércitos.” (23)

### **Três questões merecem atenção neste versículo:**

*Achadas as tuas palavras.* Achar pressupõe uma procura, a palavra não vai em busca de, mas, deve ser procurada de todo coração: “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.” (24)

*Logo as comi.* Não é suficiente dizer que a palavra é importante, que é boa, que é divina, que salva. É preciso comer a palavra, colocar o alimento divino no coração. Somente assim seus nutrientes entrarão na corrente sanguínea da alma dando energia espiritual que vem de Deus direto para a vida.

*Gozo e alegria para o coração.* Quando esta busca se torna prioridade, a paz e alegria encherão o coração.

Andar com Deus e aprofundar o relacionamento com Ele é uma questão de vida e longevidade. “Amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à Sua voz e apegando-te a Ele; pois disto depende a tua vida e longevidade...” (25)

Andar com Deus diariamente permitirá ao líder viver um cristianismo real e autêntico. O recebimento da unção diária do Espírito Santo lhe dará vida e poder, e seus liderados, o rebanho que apascenta perceberá, assim como os israelitas ao verem o rosto de Moisés iluminado pela glória da presença de Deus. (26)

“Quem usa a completa armadura de Deus e separa algum tempo cada dia para meditar e orar, e também para estudar as Escrituras, estará ligado ao Céu e terá uma influência transformadora e salvadora sobre os que o rodeiam. Terá importantes pensamentos, nobres aspirações e claras percepções da verdade e da obra de Deus. Anelará pela pureza, pela luz, pelo amor, e por todas as graças celestiais.” (27)

### **O líder que pastoreia, desenvolve hábitos**

O primeiro hábito fundamental na vida de um líder é o de buscar a Deus nas primeiras horas de cada dia, como foi visto na seção anterior. O Dr. Dave Earley realizou uma pesquisa

com líderes bem sucedidos de grupos pequenos e descobriu a existência de hábitos comuns na vida de cada um deles.

### **1) O hábito do sonho**

Um dia Deus teve um sonho, criar os céus e a terra; hoje Ele tem outro sonho, tornar este mundo como era antes do pecado. O sonho é algo maravilhoso, move positivamente aquele que o tem, potencializa o projeto, fortalece o senso de realização levando à persistência, ajuda a manter o foco, otimiza a canalização de forças e aumenta o valor do grupo.

O líder que pastoreia desenvolve o hábito de sonhar com um PG saudável que cresce e se multiplica.

### **2) O hábito da oração**

Não se encontra na Bíblia um líder de sucesso que não tenha recebido a marca por ser uma pessoa de oração. Nos momentos que antecederam o Pentecostes, os discípulos se preparavam para o recebimento do Espírito Santo e oravam por aqueles que iriam se converter.

“Os discípulos não pediram a bênção para si mesmos. Achavam-se oprimidos ante o sentimento da sua responsabilidade pelas almas. O evangelho devia ser levado aos confins da Terra...” (28)

“Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo.” (29)

A oração é uma ferramenta poderosa para quem lidera um Pequeno Grupo, e é algo muito simples, é só separar um tempo, ter o nome dos liderados e levá-los um a um à presença de Deus: “...Primeiro consagramo-nos inteiramente Aquele

cujo nome desejamos exaltar. Oremos também fervorosamente em favor daqueles que esperamos visitar, trazendo-os um a um à presença de Deus, com uma fé viva.” (30)

O líder que pastoreia desenvolve o hábito de orar diariamente pelos membros, amigos e projetos do seu PG.

### **3) O hábito do convite**

Em Curitiba, a jovem Carol percebeu que sua amiga, também chamada Carol, estava passando por sérias dificuldades. Em sala de aula se aproximou da amiga e a convidou para participar da reunião do seu PG. O convite foi aceito e hoje o grupo tem duas jovens que se chamam Carol. A principal razão para convidarmos pessoas para o PG é que elas se conectam a nós antes de se conectarem com Deus.

O especialista em crescimento de igreja Donald McGavran diz: “Os relacionamentos são as pontes de Deus.”

Pesquisas mostram de forma clara e constante que 80 a 90% daqueles que visitam uma igreja e têm um encontro com Cristo vêm por meio de um convite de um membro da família ou amigo. (31)

Uma pesquisa feita por Richard Price e Pat Springer revelou o seguinte: Líderes de grupos experientes [...] reconhecem que você normalmente precisa convidar pessoalmente vinte e cinco pessoas para que quinze confirmem sua participação no grupo. Destas quinze, somente oito a dez, na verdade, vão aparecer no grupo, e destas, somente cinco a sete vão se tornar participantes regulares do grupo. (32)

O líder que pastoreia desenvolve o hábito de convidar novas pessoas para as reuniões e estimula o grupo a fazer o mesmo.

#### 4) O hábito do contato

Um projeto foi desenvolvido em uma igreja visando atestar a importância do contato regular com os membros e amigos de um PG. Utilizaram o telefone, cartão postal, broches para fixar na mente a importância da participação de cada um nas reuniões semanais. A participação subiu para 33,5% a mais com o contato regular.

O contato regular proporciona ao grupo o crescimento, aumenta a frequência semanal, o líder passa a conhecer melhor o estado do seu pequeno rebanho, transmite a idéia de cuidado e atenção. Será muito bom o líder conseguir contatar cada membro do PG todas as semanas, mas há razões que são imprescindíveis:

a) Quando um amigo visita pela primeira vez. É um estímulo para que ele volte, pois perceberá que é bem-vindo. Durante pelo menos seis semanas ele deverá ser contatado a cada semana, isso o ajudará a formar o hábito de vir às reuniões.

b) Depois de uma ausência. Com esse contato o líder vai ter condições de saber o que está ocorrendo, isso encoraja a pessoa.

c) Depois que alguém compartilhou uma fase ruim que está passando. Isto demonstrará que aquilo que é compartilhado é levado a sério e tem significado fora das reuniões do grupo.

d) Depois de um momento tenso; é normal uma discordância sobre algum assunto no grupo, isso pode acontecer por coisas insignificantes. Um contato pessoal do líder logo após o ocorrido, evitará que o assunto se torne um grande problema. (33)

O líder que pastoreia desenvolve o hábito de contatar regularmente os membros do seu PG.

## 5) O hábito do preparo

Uma boa reunião é fruto de planejamento, oração e preparo. Muitos líderes falham nesta preparação, pensam no que farão na hora que o encontro vai começar, e com isso as reuniões tornam-se não espirituais, improvisadas, monótonas, frias, insípidas, rotineiras levando as pessoas a perderem o interesse e ficarem inseguras de convidar um amigo para estar ali.

“Tudo quanto tenha qualquer relação com a obra de Deus deve ser tão perfeito quanto seja possível ao cérebro e às mãos humanas.” (34)

O líder que pastoreia desenvolve o hábito do preparo e com isso as reuniões do seu PG serão altamente eficazes. (35)

## 6) O hábito do “mentoreamento”

Um líder de sucesso é aquele que prepara outro para substituí-lo. Isto é mentorear, é seguir a ordem de Jesus: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações...” (36)

Há vários exemplos na Bíblia onde um líder está mentoreando um auxiliar ou auxiliares. Moisés a Josué, Elias a Eliseu, Jesus aos discípulos, Paulo a diversos: Timóteo, Silas e Tito. Essa nobreza de ação faz com que o trabalho não pare ou fique prejudicado.

Um líder que desenvolve o hábito do mentoreamento:

- a) Nunca realiza seu ministério sozinho.
- b) Aproveita todas as oportunidades de treinamento que a igreja oferece.
- c) Está constantemente de olho em novos líderes.
- d) Fala da liderança como um privilégio e não como um peso.
- e) Não se coloca num pedestal.

f) Delega responsabilidades antes de desafiar alguém à liderança.

g) Não confirma cargos sem consultar os superiores.

h) Não libera líderes antes que tenham oportunidade de serem bem-sucedidos.

i) À medida que o PG se desenvolve, diminui seu papel ministerial e amplia o papel de seu auxiliar.

j) Elogia e encoraja seu auxiliar em cada passo do caminho.

k) É ciente de que falhar em mentorear significa falhar em multiplicar.

O líder que pastoreia desenvolve o hábito de mentorear, cuida com o preparo de outros líderes, pois entende que a reprodução espiritual é algo que está no coração de Deus. (37)

## **7) O hábito da comunhão**

“Só trabalho sem diversão torna enfadonha a vida do João”, diz um conhecido ditado. Apenas reuniões sem atividades sociais pode tornar o grupo entediante. (38) Um forte exemplo bíblico é o estilo de vida da igreja apostólica: “Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração”. (39)

O texto original traduzido por singeleza traz a idéia de que esse relacionamento era livre de pedras, um solo livre. É natural que essas emoções fossem evidentes entre os primeiros cristãos, a igreja tinha vida social e o faziam livre de impedimentos, o resultado é que viviam como uma autêntica família, vida em comunidade. (40)

O conceito de comunhão no Novo Testamento vem da palavra *koinonia*. Esta palavra significa compartilhar juntos.

O líder que pastoreia desenvolve o hábito da comunhão, planeja atividades sociais com seu PG.

## 8) O hábito do crescimento

Há um provérbio irlandês que diz: “Você precisa trabalhar no seu próprio crescimento, não importa o tamanho do seu avô”. Este provérbio concorda com outro:

“A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” (41)

O líder que pastoreia investe em seu desenvolvimento seguindo os dez mandamentos do crescimento pessoal:

a) Escolha ser uma pessoa em constante crescimento: quem você será amanhã será o resultado das escolhas que fizer hoje.

b) Enfoque suas atividades e estabeleça alvos: comece com alguns que pode alcançar e continue a partir disso; alvos simples, mensuráveis, atingíveis, relevantes e orientados pelo tempo.

c) Reúna as ferramentas necessárias: Bíblia, um caderno de oração, um bom livro, agenda para checar seu plano escrito, equipamento e roupa para exercício.

d) Desenvolva um plano que se adapte a você: o crescimento pessoal eficiente não é elaborado a partir do plano de outra pessoa.

e) Planeje o tempo necessário: se uma pessoa gastar uma hora por dia com o mesmo assunto se tornará um perito nessa matéria.

f) Semeie antes de esperar colher: semear coisas positivas resultará em uma colheita positiva.



g) Preste contas: submeta seu plano a alguém, muitos realizam um trabalho melhor quando sabem que estão sendo acompanhados.

h) Compartilhe o que você aprende com outros: quando compartilhamos aprendemos mais.

i) Associe-se com pessoas em crescimento: o ferro no fogo fica aquecido, para estar espiritualmente quente precisamos estar próximos de pessoas aquecidas.

j) Coloque em prática o que você aprende: há um velho ditado que diz: “Use-o ou perca-o”. Viva o que aprendeu fazendo. (42)

A igreja necessita de líderes espirituais, homens e mulheres que gastem tempo com Deus e cultivem bons hábitos de vida. “A oratória, a eficácia no transmitir e o bem-falar são bons, mas não bastam. O conteúdo, a ortodoxia e a verdade bíblica sólida são essenciais, mas não bastam. Personalidade, graça no falar e ação são importantes, mas não bastam. O poder do Senhor precisa estar sobre essas coisas. Todas essas qualidades podem existir no nível humano. O reino precisa ser construído, progredir e manifestar-se pela capacitação divina no homem. Deve ser Deus operando através de nós.” (43)

## **II – Usando a Criatividade para dinamizar o PG**

Algo que tem sido tremendamente prejudicial para o desempenho dos PGs é o engessamento de seus procedimentos. Em regra são dadas linhas gerais por onde os PGs vão caminhar, mas isso não impede o uso da criatividade do líder.

Qualquer atividade realizada sem entusiasmo, sem dinamismo, cairá na rotina e enfado.

Dicas criativas para o líder dinamizar o PG:

1. Não faça monólogo, não pregue, não palestre, não discursse. Lembre-se de que todos podem ter uma contribuição a dar.

2. Cuide para que todos participem de alguma forma. Desenvolva ministério e estimule todo tipo de participação.

3. Promova debates positivos. Temas e abordagens otimistas que farão as pessoas saírem mais animadas da reunião.

4. Evite temas tensos, polêmicos ou negativos. Não permita que o debate descambe para a análise crítica negativa.

5. Estimule a participação com elogios sinceros. Valorize as participações, mesmo as mais simples.

6. Tenha vontade, dedicação, estímulo e perseverança. Seu entusiasmo o manterá animado e estimulará os outros.

7. Promova bons relacionamentos, alegria, confraternização e a participação de todos. Isso é o que todos querem.

8. Seja pontual e promova a pontualidade para começar e para encerrar a reunião. Chegue 15 minutos antes da hora do início do encontro. Tenha isso como ponto de honra.

9. Tenha domínio do material a ser estudado. Você precisará desatar nós que dificultam a compreensão do tema.

10. Visite os membros do seu PG. Não se limite ao encontro com o grupo, dê assistência pessoal.

11. Permita que seu auxiliar coordene o debate. Estimule-o, pois ele logo será líder de outro PG.

12. Promova atividades extras com seu grupo. Realize alguma confraternização: almoço, passeio ou recreação cristã com todos do seu grupo.

13. Organize um sistema de guardiões. Um cuidando do outro. Isso dará um senso de pertencer e de importância ao Pequeno Grupo.

14. Promova “amigo secreto de oração” revelando e mudando os nomes sistematicamente.

15. Note a pessoa ausente e faça plano concreto para que seja visitada durante a semana.

16. Faça o momento de louvor com bastante animação. Ajude os membros do PG a cantarem com o coração. Varie a cada semana os cânticos expressando louvor, gratidão, confiança, esperança e missão.

17. Permita que cada membro do PG se encarregue de trazer um testemunho em cada encontro.

18. Combine com o grupo para que o anfitrião só seja trocado esporadicamente.

19. Homenageie os aniversariantes. Datas especiais são motivos que aumentam a confraternização no grupo.

20. Promova surpresas em suas reuniões. Use sua criatividade.

21. Oferecer lanchinho não é proibido; quando ocorrer, deve ser feito com equilíbrio e o mais simples possível para não inibir ou se tornar pesado a alguém. Esta prática não é a principal, mas sim, as pessoas que lá se encontram.

22. Mantenha sua reunião animada. Animação e bom humor na medida certa fazem bem a todos.

23. Escolha um nome para o seu grupo ouvindo as sugestões do grupo. Isso é motivador e fortalece a identidade.

24. Escolha uma cor para o seu grupo e o identifique com um estandarte ou bandeira. Cada grupo terá uma identificação pessoal nos encontros gerais.

25. Crie no PG a cultura do serviço, ele não existe para atender apenas a si mesmo.

26. Divida seu PG em duplas: oração, visitação, evangelização, resgate, guardiões, etc.

27. Assuma com o seu PG programas e cultos da igreja.

28. Crie no grupo um clima de informalidade. Isso estimulará a participação e o entrosamento.

29. Utilize recursos visuais. Elementos concretos facilitam e estimulam o aprendizado.

30. Seja um facilitador da participação dos outros. Não complique com perguntas inibidoras.

31. Tenha um alvo de crescimento para o PG.

32. Conscientize constantemente o grupo sobre os alvos e contatos com amigos, vizinhos e familiares.

33. Tenha um momento de prestação de contas usando os relatórios do PG.

34. Na oração, defina motivos especiais e varie as formas.

35. Nos pedidos de oração, oriente os membros para que sejam breves. Assim todos poderão participar.

36. No estudo da lição prepare-se antecipadamente mesmo se o tema lhe parecer familiar.

37. Permita que todos participem da leitura.

38. Saiba o objetivo da lição (a conclusão é uma dica). Enfatize-o ao final.

39. Trabalhe com o programa de resgate em favor de pessoas ligadas aos membros do seu PG.

40. Envolver todos na discussão. Faça perguntas abertas (que pedem opiniões, sentimentos e razões). Evitando aquelas cuja resposta é sim ou não.

41. Permaneça no tema abordado. Não fuja nem permita que fujam do assunto central do dia.

42. Organize o ambiente físico: os assentos em forma de círculo de modo que todos fiquem próximos e tenham uma visão geral do grupo, telefones desligados, cães e gatos fora do ambiente, ventilador ou ar condicionado na intensidade ideal e cuide para que outros ruídos sejam eliminados.

43. Relacione o tema com a vida dos membros (seja prático, relevante). Isso é que tornará o tema interessante, deixe clara a progressão do mesmo.

44. Conclua de tal maneira que o grupo saiba o que fazer ou para onde ir!

45. Promova o correio amigo. Use uma caixinha no local da reunião, o correio convencional e/ou e-mail.

46. Seja, sinta-se e viva como o pastor de um pequeno rebanho, o seu PG.

47. As pessoas são influenciadas por amigos, seja amigo delas. Sociabilize-se com os membros do grupo.

48. Seja um ouvinte atencioso. Lembre-se, construir relacionamentos leva tempo.

49. Seja extremamente cuidadoso para não monopolizar. Aproveite as sugestões que o grupo lhe der.

50. Pessoas gostam de voltar a lugares onde são bem recebidas e sentem que são queridas. Cada pessoa no grupo deve receber atenção individual com um aperto de mão, sorriso nos lábios, palavras amistosas e atitudes positivas. (44)

### **III – Reuniões Sistemáticas com os Líderes**

Visando o sucesso dos PGs, é primordial que haja a reunião sistemática com líderes e auxiliares. Nesta etapa poderão orar, buscar motivação, treinamento, ouvir testemunhos, compartilhar experiências, alegrias, dificuldades, preocupações e buscar em conjunto as soluções para os desafios enfrentados.

Os líderes precisam ser continuamente lembrados das necessidades da igreja e dos PGs. Eles precisam perceber que são importantes para o cumprimento da missão de levar pessoas a Jesus.

Os líderes precisam conversar sobre as suas preocupações, alegrias, dificuldades, frustrações, e orar uns com os outros por apoio e encorajamento. Como líderes estão lutando contra Satanás não somente em relação a si mesmos, mas também quanto aos ataques do inimigo aos que precisam tomar decisões por Jesus.

Os líderes precisam desenvolver continuamente suas habilidades de ministrar aos membros do grupo. Por esse motivo, destinar um tempo para o treinamento em cada reunião de líderes é iniciativa de grande importância. (45)

*Sugestão para o programa da reunião de líderes:*

- Leitura bíblica - 15 minutos
- Oração - 5 minutos
- Estudo do tema - 20 minutos
- Ouvindo a todos - 20 minutos
- Distribuição de materiais - 10 minutos
- Encerramento - 5 minutos

*Temas para estudo com os líderes*

- Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Ide e fazei discípulos.
- Treinamento.
- A arte de delegar.
- Definição de liderança.
- Um verdadeiro líder.

- Qualidades de um bom líder.
- O poder da visão na liderança.
- Cinco níveis de liderança.
- O líder que a igreja espera e ama.
- Crise de liderança.
- Hábitos na vida de um líder.
- Revendo princípios básicos.
- Como tornar os módulos do PG dinâmicos e interessantes.
- Sete razões porque falham os PGs.
- PGs para o tempo do Fim (Livro de Kurt W. Johnson).
- Revolução na Igreja (Russell Burill).
- Pense em Grande Pense em Grupos Pequenos (David Cox).
- Discípulos Modernos (Russel Burrill).

#### **IV – Retiros Espirituais com os líderes**

Vinde à parte disse Jesus, e repousai um pouco. O mestre retirou os discípulos de suas atividades que estavam sugando suas energias, levou-os para um lugar calmo a fim de fortalecer e ampliar a visão missionária daqueles homens. A idéia do retiro de líderes segue esta filosofia.

Programa sugestivo para um retiro de um dia e meio:

##### **Sábado**

8h - Recepção e acomodações

9h - Abertura

9h15 - I Plenária – Acendendo a Chama

10h10 - Escola Sabatina

10h30 - II Plenária – Igreja em x Igreja com

11h30 - Workshops

- Como motivar Seu PG à Multiplicação
- Resolvendo Conflitos Entre os Membros do PG
- A Arte de Mentorear
- O Evangelismo no PG
- Como Organizar Uma Colheita no PG
- Diferença Entre PG e Classe Bíblica
- Sete Motivos que Levam o PG à Morte

12h30 - Almoço

14h - III Plenária – Para onde Vamos?

15h - Workshops

- Como Motivar Seu PG à Multiplicação
- Resolvendo Conflitos Entre os Membros do PG
- A Arte de Mentorear
- O Evangelismo no PG
- Como Organizar Uma Colheita no PG
- Diferença Entre PG e Classe Bíblica
- Sete Motivos que Levam o PG à Morte

16h - Prática em PGs

17h - Workshops

- Como Motivar Seu PG à Multiplicação
- Resolvendo Conflitos Entre os Membros do PG
- A Arte de Mentorear
- O Evangelismo no PG
- Como Organizar Uma Colheita no PG
- Diferença Entre PG e Classe Bíblica
- Sete Motivos que Levam o PG à Morte

18h30 - Jantar

20h - Atividades de Confraternização

22h - Repouso



## **Domingo**

8h - IV Plenária – Um Líder de Sucesso

9h - Workshops

- Como Motivar Seu PG à Multiplicação
- Resolvendo Conflitos Entre os Membros do PG
- A Arte de Mentorear
- O Evangelismo no PG
- Como Organizar Uma Colheita no PG
- Diferença Entre PG e Classe Bíblica
- Sete Motivos que Levam o PG à Morte

10h - V Plenária - Mantendo a Chama Acesa

11h - Santa Ceia

12h15 - Encerramento e entrega de materiais.

*Obs:* a) Para as plenárias convide dois palestrantes especiais.

b) Para os workshops convide vários palestrantes (pastores distritais, departamentais e ou administradores) distribuindo um tema para cada um.

c) Os participantes escolherão quais workshops vão assistir.

d) Dependendo do número de participantes, será possível a todos assistirem aos workshops propostos.

e) Local onde realizar o retiro: hotel, internato, chácara, sede de acampamento (Catre), etc.

## **V – Assembléias trimestrais: Como realizar Congressos de PGs**

“Convocai uma Assembléia Solene, congregai os anciãos, todos os moradores da terra, para a Casa do Senhor.” “Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum... Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam.” (46)

## **Congresso de Pequenos Grupos**

Congressos de PGs são reuniões solenes e festivas, nas quais toda a igreja comparece com o espírito de adoração e de santa alegria. É dia de santa convocação. É festa ao Senhor. Cada membro vem à presença de Deus, levando seus convidados e juntando-se ao seu PG.

A periodicidade pode ser mensal, bimestral, trimestral ou semestral, conforme a programação da igreja e do distrito. Nesse dia a igreja deve estar preparada como para uma grande festa: faixas, cartazes, flores, convidados especiais e batismos. Os assentos devem estar arranjados de forma que cada PG tenha o seu lugar reservado, e se assentem juntos, como na Escola Sabatina.

O melhor que a igreja ou o distrito tiver em música, em organização, em apresentação, deve ser colocado à disposição do congresso.

Para que nada ameace o desempenho e os objetivos do encontro, as Assembléias devem ser planejadas de tal forma a prever:

- Saídas de grupos musicais.
- Programas concorrentes.
- Reuniões paralelas.
- Em caso de inevitável conflito, recomenda-se sua realização em outra data, tudo com a devida antecedência.

## **Fatores de Sucesso**

O sucesso de um Congresso de PGs depende da convergência de vários fatores. Alguns bem óbvios como:

- Previsão
- Organização
- Execução

Outros fatores menos previsíveis:

- Líder
- Divulgação
- Programação e um fator opcional, porém, não menos importante chamado atração

### **Líder**

O líder é responsável por informar e criar uma saudável expectativa quanto à realização do congresso. Ele deve confirmar na véspera, e mesmo no dia, a presença de todos, bem como conferir a presença na programação. Recomenda-se que o líder crie incentivos para que os membros levem seus convidados.

### **Divulgação**

O Congresso de PGs é uma festa espiritual e, como tal, precisa de uma divulgação à altura. Não poderá ocorrer sem que todos os membros da igreja saibam o dia e a hora do evento, com a devida antecedência, para programar sua presença juntamente com seu PG e convidados especiais.

É uma grande oportunidade para aqueles membros que têm dificuldades para testemunhar, realizarem o seu trabalho de ganhar almas, pois, levando seus convidados a uma programação tão alegre, festiva e, ao mesmo tempo espiritual, abre-se a porta para contatos diretos a respeito de sua fé.

### **Programação**

Um Congresso de PGs deve ter na programação o seu ponto alto. Preparado com a devida antecedência, criará um clima de expectativa e proporcionará o envolvimento do maior

número de pessoas. Evitar improvisações que enfraquecem a proposta e o objetivo da Assembléia, além de comprometer os resultados.

## **Horário**

Realizar rigorosamente no horário programado, de tal maneira que a igreja seja educada a estar presente e esperando o início do programa, que deve terminar no horário previsto.

A programação deve ser realizada em uma hora e meia a duas horas, no máximo.

Em caso de grandes batismos deve ser feita uma adaptação ao programa.

## **Abertura**

O programa sugere uma abertura solene, com um grupo representativo à frente. A igreja deve esperar reverentemente o início. É um momento em que os participantes devem ser impressionados.

Sugestões de abertura:

1. Entrada dos desbravadores com bandeiras.
2. Entrada dos líderes com símbolos do seu respectivo PG.
3. Abertura com instrumentos musicais.
4. Entrada do pastor, líderes de PG e convidados pelo corredor principal, combinando com um grupo cantando, ou entusiasmado cântico entoado pela congregação, ou mesmo uma marcha bem vibrante.
5. Um grupo musical, ou outro convidado para o louvor especial abre a programação.

## **Louvor**

1. Logo após a abertura, entra o grupo de louvor, devidamente ensaiado e com as músicas já previamente combinadas.
2. Os músicos devem ser convidados com antecedência, e a eles devem ser dadas as músicas que serão entoadas.
3. O louvor deve criar um sentimento de bem-estar na congregação e a consciência de que se encontra na presença de Deus.
4. É indispensável o preparo de uma coletânea com as músicas que serão cantadas, bem como a programação da Assembléia.

## **Batismo**

1. Em todos os Congressos de PGs deve acontecer um batismo, mesmo que seja de uma só pessoa. Isso favorece o apelo aos convidados para que aceitem a Jesus como seu Salvador.
2. O apelo deve ser direto, mas não deve criar constrangimentos, pois algumas pessoas estão ali pela primeira vez e não sabem que atitude tomar.
3. Daí ser muito importante que o convidado esteja assentado ao lado da pessoa que o convidou, para se sentir mais seguro e favorecer ao membro ajudar seu convidado no momento da decisão.
4. Em caso de grandes batismos devem ser feitos arranjos especiais.

## **Testemunho**

1. As pessoas que foram batizadas são convidadas à frente para receber o seu certificado.
2. Deve ser dada a elas a oportunidade de escolher quem gostaria que lhe entregasse o certificado.

3. Em seguida, o PG ao qual o recém-batizado pertence, ou irá pertencer, é convidado para ir à frente a fim de dar-lhe as boas-vindas, flores e presentes, e receber carinhosamente o seu mais novo membro.

### **Destaques**

1. Algum momento deve ser reservado para os destaques da igreja em PG.

2. Apresentar algum PG que esteja bem em algum quesito para incentivar os demais.

3. Utilizar sempre o positivo para promover o positivo.

4. É importante dar destaque às lideranças e aos próprios Pequenos Grupos.

### **Mensagem**

1. Uma poderosa mensagem deve ser o clímax do Congresso de PGs.

2. Uma mensagem ungida pelo óleo sagrado do Espírito Santo deve ser pregada, com a solene responsabilidade de motivar a congregação a uma entrega total e irrestrita de sua vida a Deus e a um renovado compromisso com sua missão.

3. Um lindo e empolgante hino, cantado por convidados ou pela congregação, deve completar o apelo.

### **Oração**

É essencialmente importante que o pastor, anciãos e líderes se ocupem com a oração. Este ponto não pode ser negligenciado.

## **Final**

O final da programação deve ser solene e festivo. (47)

## **VI – Atividades Sociais**

“Jesus não começou Seu ministério por alguma grande obra perante o Sinédrio em Jerusalém. Numa reunião familiar, em pequenina vila Galiléia, foi manifestado Seu poder para aumentar a alegria das bodas. Assim mostrou Sua simpatia para com os homens, e desejo de lhes proporcionar felicidade.” (48)

Jesus usava sociabilidade para solidificar Seu relacionamento com as pessoas. Essa é uma ferramenta poderosa para consolidar a unidade do PG e atrair novas pessoas para o seu convívio.

Sugestões de encontros sociais:

1. Organizar uma festa na primeira parte do encontro. Solicitar que cada um traga um prato e utilizar o tempo para conversar, sorrir, brincar tornando o momento bem descontraído.
2. Planejar um piquenique.
3. Ajudar na limpeza da casa de uma viúva.
4. Utilizar um jogo diferente envolvendo os membros do grupo.
5. Realizar um programa especial em um asilo, orfanato.
6. Organizar um passeio de bicicleta.
7. Promover um acampamento com o grupo.
8. Cortar e limpar a grama do jardim de um casal de aposentados, ou de uma pessoa idosa.

9. Servir uma sopa para os pobres e sem teto.
10. Visitar enfermos nos hospitais.
11. Organizar uma refeição ao ar livre.
12. Promover uma curta viagem missionária.
13. Sair juntos para ir a um restaurante.
14. Consertar o telhado de uma família carente.
15. Mobilizar o grupo para o Mutirão de Natal.
16. Participar de uma caminhada.
17. Ajudar na mudança de um membro do grupo ou amigo.
18. Assistir a um filme especial.
19. Organizar uma festa temática e vestir-se de acordo.
20. Visitar um museu.
21. Mobilizar o grupo para o projeto “Mão Amiga” (Recolta).
22. Cantar hinos de Natal para outras pessoas.
23. Organizar um caça-tesouro.
24. Realizar uma vigília de oração.
25. Visitar e homenagear pessoas em órgãos públicos.
26. Ajudar a pintar a casa de uma pessoa necessitada.
27. Marcar um dia para desenvolver pratos especiais.
28. Organizar uma corrida com obstáculos.
29. Fazer uma visita a uma casa de recuperação.
30. Participar de uma caminhada de oração.

As atividades sociais aumentam a disposição, o interesse e o envolvimento do grupo, atraem pessoas novas, permitem mais oportunidades para a prática da verdadeira comunhão, criam oportunidades para o exercício do ministério de uns aos outros, promovem o discipulado e ajudam a vincular pessoas novas ao grupo e à igreja. (49)



## **VII – Manter o Foco na Multiplicação**

“Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em Pequenos Grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos.” (50)

O coração do ministério de uma igreja estruturada em PGs é que sua vida seja regida pelo aspecto relacional evangelístico, que é fator preponderante para o seu crescimento. “Ao trabalharem e orar em nome de Cristo, seu número aumentará.” “Como recompensa de seus abnegados esforços para semear as sementes da verdade, haverão de segar colheita farta.” (51)

Imaginemos uma igreja que organiza dois PGs e segue todas as orientações de desenvolvimento. Dentro de um cronograma normal, sem acidentes, teríamos este quadro em dez anos:

No final do primeiro ano – 2 grupos se multiplicarão em 4.  
No final do segundo ano – 4 grupos se multiplicarão em 8.  
No final do terceiro ano – 8 grupos se multiplicarão em 16.  
No final do quarto ano – 16 grupos se multiplicarão em 32.  
No final do quinto ano – 32 grupos se multiplicarão em 64.  
No final do sexto ano – 64 grupos se multiplicarão em 128.  
No final do sétimo ano – 128 grupos se multiplicarão em 256.  
No final do oitavo ano – 256 grupos se multiplicarão em 512.  
No final do nono ano – 512 grupos se multiplicarão em 1024.  
No final do décimo ano – 1024 grupos se multiplicarão em 2048.

## **Evangelizar é a missão do PG**

Cada PG deve ter um propósito bem definido e uma estratégia de evangelismo compreendida e aceita pelos componentes do grupo.

É fundamental que os componentes compreendam que a razão para a existência do PG é evangelizar, crescer espiritualmente e multiplicar-se, dar origem a outro PG.

Cada membro deve sentir a responsabilidade de participar dos planos evangelísticos.

Havendo ausência de estratégias de evangelismo, a vida do grupo irá estagnar e enfraquecer. Um PG florescente alcançará novos interessados e membros afastados.

Um PG que não se multiplica vai morrer, é uma questão de tempo.

Um estudo realizado acerca de graduandos da Universidade de Harvard revelou após quarenta anos da formatura que 5% da classe haviam realizado mais do que os outros 95%. Estes 5% tinham algo em comum, o registro por escrito de seus alvos enquanto estudavam. Os outros 95% também tinham algo em comum, não tinham o registro de seus alvos. Um líder que falha em manter por escrito e lembrar seu grupo a respeito dos alvos, tem 50% de chance de multiplicar seu PG, ao passo que aquele que tem registrado e o leva constantemente à apreciação do grupo potencializa sua chance de multiplicação em 75%. (52)

### **Fatores que têm influência sobre a multiplicação: (53)**

Tempo devocional do líder: líderes que investem 90 minutos ou mais em devocionais diários, multiplicam seus grupos duas vezes mais do que aqueles que investem menos do que 30 minutos por dia.

Oração intercessória em favor dos membros do PG.

Tempo gasto com Deus em seu preparo para o encontro semanal.

- Estabelecimento de alvos.
- Conhecimento da época da multiplicação.
- Treinamento e desenvolvimento do líder e auxiliar.
- Frequência no contato com pessoas novas.
- Estímulo para que o grupo sempre convide pessoas novas.
- Números de visitantes nos encontros semanais.
- Encontros sociais regulares.
- Tarefas repartidas com os membros do PG.
- Nível de cuidado pastoral, visitação aos membros.
- Preparo do líder.
- Ênfase evangelística.

## **VIII – Fim de Semana Espiritual com membros e/ou amigos do PG**

Pesquisadores têm descoberto que um ambiente fraterno e afetuoso é o mais importante para se alcançar mudanças de comportamento. O fim de semana com os membros e amigos do PG é uma ocasião propícia para se alcançar esse objetivo.

Programa sugestivo para um retiro de dois dias:

### **Sexta-feira**

19h Recepção e acomodações

### **Sábado**

8h - Desjejum

9h - Abertura do Encontro

9h15 - Desfile dos PGs (bandeiras, lemas, hinos, alvos)

10h10 - Escola Sabatina (em PGs)

10h30 - Mensagem Bíblica

11h30 - Debate em PG (Tema apresentado na Mensagem Bíblica)

12h30 - Almoço (Em PG)

14h - Caça ao Tesouro

17h - Culto Jovem (Em PGs)

- Cada PG prepara uma encenação sobre uma parábola e faz a aplicação.

- Em seguida cada PG interpreta, em grupo, a parábola do outro.

18h30 - Jantar

20h - Atividades de Confraternização

22h - Repouso

## **Domingo**

8h - Desjejum

9h - Mensagem Bíblica

9h45 - Debate em PGs (Tema apresentado na Mensagem Bíblica)

10h - Jogos

12h15 - Almoço

13h30 - Encerramento

*Obs:* a) Convide um pastor para apresentar as Mensagens Bíblicas e preparar um questionário para o grupo interagir.

b) Local onde realizar o retiro; hotel, internato, chácara, sede de acampamento (Catre), etc.

## IX – Gerenciamento, Avaliação e Diagnóstico

Todo empreendimento para alcançar sucesso necessita ter três colunas de sustentação; Gerenciamento, Avaliação e Diagnóstico.

**Gerenciamento.** Para o bom desempenho dos PGs, a estrutura de gerenciamento pode ser vista desta forma: pastor, coordenador geral da Igreja, supervisor de três a cinco PGs, líder auxiliar e anfitrião.

### Avaliação e Diagnóstico

#### Relatório de Avaliação Mensal dos Pequenos Grupos (54)

Nome do PG: \_\_\_\_\_

Igreja: \_\_\_\_\_

Auxiliar: \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_

1. O PG se reúne semanalmente?

Sim ( ) Não ( )

2. A frequência no último mês foi de 80% ou mais?

Sim ( ) Não ( )

3. O PG realizou ou realizará o programa da Semana Santa?

Sim ( ) Não ( )

4. O PG possui pelo menos uma dupla missionária?

Sim ( ) Não ( )

5. O PG possui quatro interessados ou mais? (Frequêntam o PG e fazem o curso bíblico).

Sim ( ) Não ( )

6. O PG tem um projeto efetivo de Oração Intercessória?

Sim ( ) Não ( )

7. O PG possui, por escrito, alvo de crescimento? (Batismo, multiplicação)

Sim ( )      Não ( )

8. O PG realiza atividades sociais?

Sim ( )      Não ( )

9. Foi ou será realizado no PG o evangelismo (Colheita) no 1º e 2º Semestres?

Sim ( )      Não ( )

10. Foi realizada a avaliação do mês anterior do PG?

Sim ( )      Não ( )

11. O líder e auxiliar participam da reunião sistemática de líderes?

Sim ( )      Não ( )

### **Orientações:**

- Responda sim ou não em cada questão.
- A resposta “sim” vale 10 pontos e “não” vale 0.
- Pontos possíveis “110”.
- Discuta estes itens com os líderes uma vez por mês e trimestralmente com a igreja.

### **Gabarito:**

Excelente	90-110 pontos
Bom	70-89 pontos
Regular	50-69 pontos
Deficiente	00-50 pontos

## Relatório de Avaliação do Líder (55)

Nome do Pequeno Grupo \_\_\_\_\_

Igreja: \_\_\_\_\_

Líder: \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_

Pastor: \_\_\_\_\_

Tel. \_\_\_\_\_

### 1. Já visitou cada membro em seu lar?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 2. Relaciona-se bem com os amigos visitantes?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 3. Cria vínculos entre os novos e antigos membros?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 4. Promove atividades sociais?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 5. Contata pessoas novas e estimula o grupo a fazer o mesmo?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 6. Foi treinado para ser líder?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 7. Coordena um programa de visitação?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

### 8. Faz visitas evangelísticas?

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**9. Vem preparado para conduzir os encontros?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**10. Aceita sugestões dos membros do PG?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**11. É sensível às necessidades do grupo?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**12. Cuida amorosamente dos “problemáticos”?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**13. Mantém o projeto de Oração Intercessória?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**14. Ora regularmente pelos membros, amigos e projetos do PG?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**15. Mantém em dia os relatórios?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**16. Comparece regularmente à reunião sistemática de líderes?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**17. É cuidadoso como conselheiro?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**18. Está treinando um auxiliar?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**19. Deseja tornar-se um supervisor?**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10



**20. Motiva os membros do PG apresentando regularmente o plano de ação? (Alvos)**

1      2      3      4      5      6      7      8      9      10

**Orientação:**

- Responda pontuando de 1 – 10.
- De 1-5 apenas 50% das atividades ou menos estão sendo feitas e de 6-10 mais de 50%.
- Pontos possíveis “200”.
- Esta avaliação deve ser feita em conjunto com o pastor e o supervisor.

**Gabarito:**

Excelente	150-200 pontos
Bom	100-150 pontos
Regular	50-100 pontos
Deficiente	00-50 pontos

**Relatório de Avaliação do Encontro do PG (56)**

Líder: \_\_\_\_\_

Auxiliar: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_    Freqüência: \_\_\_\_\_    Tema: \_\_\_\_\_

1. Quais foram os acontecimentos mais importantes do Encontro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Que dificuldades ou problemas ocorreram durante o encontro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Que novas percepções os participantes ganharam por meio do encontro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. O que deve ser feito para dar seguimento ao encontro? (Por exemplo: visita, ligação telefônica, bilhete, etc...)

---

---

---

---

---

---

Obs: Este relatório deve ser feito pelo líder e o auxiliar.

### **Para Reflexão:**

- 1) *Qual a importância do líder para manter o PG saudável?*
- 2) *Que depoimento você pode dar sobre sua experiência em PG?*
- 3) *Como fazer com que os grupos permaneçam motivados ao longo do tempo?*
- 4) *Qual a sua avaliação das atividades sociais como estratégia de manutenção do PG?*
- 5) *De que modo o envolvimento missionário ajuda na manutenção do PG?*

### **Referências:**

---

- 1 Wesley L. Duewel, Em Chamas Para Deus, 3ª. Edição (São Paulo, SP: Candeia, 1994), p. 89.
- 2 Laurie Beth Jones, Jesus o Maior Líder Que Já Existiu, 4ª. Edição (Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006), p. 123.
- 3 Augusto Cury, O Mestre do Amor, 25ª Edição (São Paulo, SP: Academia de Inteligência, 2002), p. 17.

- 4 Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, (Casa Publicadora Brasileira), p. 139.
- 5 Ellen G. White, *Educação*, (Casa Publicadora Brasileira), p. 18.
- 6 Duewel, pág. 91.
- 7 Êxodo 33:15.
- 8 Êxodo 33:18.
- 9 Ellen G. White, *Liderança Cristã*, (Casa Publicadora Brasileira), pág. 65.
- 10 Ibidem, pág. 12.
- 11 João 1:12.
- 12 Gênesis 1:1,2.
- 13 2 Coríntios 4:16.
- 14 1 Coríntios 15:31.
- 15 Romanos 12:2.
- 16 Hebreus 3:13,15.
- 17 2 Coríntios 6:2.
- 18 Josué 3:5.
- 19 Mateus 6:33.
- 20 Deuteronômio, 11:16.
- 21 Salmo 139:16.
- 22 Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, (Casa Publicadora Brasileira), p. 67.
- 23 Jeremias 15:16.
- 24 Jeremias 29:13.
- 25 Deuteronômio 30:20.
- 26 Equipe Mordomia Cristã da DSA, *Comunhão e Santidade - Salvo Por Um Dia*, 1ª. Edição, (Casa Publicadora Brasileira, 2006), p. 7,9.
- 27 Ellen G. White, *Testimonies*, (Casa Publicadora Brasileira), Vol. 5, p. 112.
- 28 Ellen G. White, *Serviço Cristão*, (Casa Publicadora Brasileira), p. 52.
- 29 Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, (Casa Publicadora Brasileira), p. 37.
- 30 Ellen G. White, *Serviço Cristão*, (Casa Publicadora Brasileira), p. 169.
- 31 Dave Earley, *8 Hábitos do Líder Eficaz de Grupos Pequenos*, 1ª. Edição (Curitiba, PR: Ministério Igrejas em Células, 2005), p. 40.
- 32 Ibidem, p. 41.
- 33 Ibidem, p. 60.

- 34 Ellen G. White, Obreiros Evangélicos, (Casa Publicadora Brasileira), p. 460.
- 35 Earley, p. 75.
- 36 Mateus 28:19.
- 37 Ibidem, p. 27.
- 38 Ibidem, p. 27.
- 39 Atos 2:46.
- 40 CBASD, Atos.
- 41 Provérbios 4:18.
- 42 Earley, p. 99,111.
- 43 Duewel, p. 46.
- 44 Evangelismo Integrado, Capacitando Líderes (Curitiba, PR União Sul Brasileira, 2004), p. 72,74.
- 45 Equipe do Ministério Pessoal da DSA, Como Organizar Pequenos Grupos, 1ª. Edição (São Paulo, SP: Sobretudo, SD), p. 74.
- 46 Joel, 1:14; 2:15,16.
- 47 Evangelismo Integrado, Capacitando Líderes (Curitiba, PR:União Sul Brasileira, 2004), p. 62-66.
- 48 Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações (Casa Publicadora Brasileira), p. 144.
- 49 Earley, p. 95,97.
- 50 Ellen G. White, Serviço Cristão, (Casa Publicadora Brasileira), p. 72.
- 51 Ellen G. White, Testemunho Seletos, (Casa Publicadora Brasileira), Vol 3, p. 81,87.
- 52 Earley, p. 23,24.
- 53 Joel Comiskey, Crescimento Explosivo da Igreja em Células, 2ª. Edição (Curitiba, PR: Ministério Igrejas em Células, 2005), p. 28.
- 54 Evangelismo Integrado, Capacitando Líderes (Curitiba, PR:União Sul Brasileira, 2004), p. 43,44.
- 55 Ricardo Ferrer, Manual do Líder (Maringá, PR: Associação Norte Paranaense, 2006), p. 158.
- 56 Ibidem, p. 161.

# A Influência dos PGs na América do Sul

*Pr. Jolivê Chaves*

---

**D**esde 2001, o Brasil se tornou o país com o maior número de adventistas no mundo. (1) São hoje 1.326.680 membros do total de 2.617.706 que compõem a Divisão Sul-Americana (DSA). (2) No período de 1996 a 2005, houve um aumento de 179,6% na taxa de crescimento decenal (TCD) dos membros na Divisão. Segundo os especialistas, essa taxa está entre bom e muito bom. Nesse mesmo período, a Igreja Adventista cresceu 53,7% de TCD em âmbito mundial.

Nesses dez anos, foram estabelecidas 15 novas Associações/Missões na DSA e foram criadas três novas Uniãos. Em janeiro de 2009, serão abertos cinco novos Campos, e em janeiro de 2010, uma nova União. (3) A DSA é composta hoje de 20.092 congregações.

Louvamos a Deus pelo crescimento e atribuímos a Ele toda a glória pelo que tem acontecido neste território. No plano humano, muitas são as estratégias dentro do projeto de evangelismo integrado que têm contribuído com esse crescimento. E entre essas estratégias se destacam os PGs. No

território da DSA, há 62.983 Pequenos Grupos e um grande esforço tem sido feito para que os grupos se tornem a base do esforço missionário da igreja conforme descrito por Ellen White. (4)

## **Benefícios**

Muitos são os benefícios recebidos pela igreja neste território por meio dos PGs, que não são um fim em si mesmos, mas um instrumento idealizado por Deus para nos levar a um fim desejável que se resume na palavra crescimento. Crescimento espiritual nos relacionamentos, na formação de discípulos para o cumprimento integral da missão de acordo com os dons e o plantio de novas igrejas.

Passo a explicar com mais detalhes cada aspecto de crescimento mencionado, no contexto da DSA:

### **1. Crescimento espiritual**

Todos nós sonhamos com uma igreja composta de crentes maduros, que tenham uma experiência espiritual forte, cujo caráter reflita a imagem de Deus. Essa maturidade espiritual é resultante da ação diária do Espírito Santo na vida por meio da comunhão com Deus pelo estudo de Sua Palavra, da oração e do testemunho, de acordo com os dons recebidos. (5) O PG é um ambiente bastante adequado para que essa experiência seja alcançada. Walter e Viviana Lehoux contam de sua experiência na liderança ministerial na cidade de Libertador San Martin, na Argentina. Eles começaram um PG com sete jovens e três adultos. Tinham uma agenda forte de oração, estudo da Bíblia e se identificavam com um lema: “Somos todos da família de Deus.” Em nove meses eles passaram de 10 para

50 participantes. Como resultado dessa experiência, cinco pessoas foram batizadas, quatro ex-membros da igreja foram resgatados e muitos jovens da igreja tiveram a partir daí uma experiência espiritual diferente. (6)

Na DSA, ao longo desses anos de experiência com PGs, aprendemos que a tentativa de se usar meramente estudos bíblicos tradicionais de doutrinação e preparo para o batismo não surtia o efeito desejado. Muitos membros da igreja, que já haviam sido doutrinados, consideravam tais estudos uma simples repetição do que já conheciam. Com isto, percebeu-se que os estudos ministrados nos PGs, incluindo os de caráter doutrinário, deveriam ter maior ênfase cristocêntrica e relacional, atendendo mais diretamente às necessidades espirituais, sociais e emocionais das pessoas. Assim, em contraste com os estudos bíblicos mais cognitivos ministrados pelas duplas missionárias e nas classes bíblicas, a ênfase dos PGs passou a ser principalmente na aplicação desses temas no âmbito pessoal e familiar. Por exemplo, enquanto o estudo convencional procura provar a validade do sábado, os PGs enfatizam como tornar a observância do sábado relevante na vida diária.

Os membros da igreja são estimulados a trazerem para o PG amigos e familiares ainda não batizados. Estes, além de assistirem às reuniões do grupo, também recebem uma série de estudos bíblicos doutrinários ministrada por uma dupla missionária ou em uma classe bíblica. Essa combinação de estudos aplicativo-relacionais nos PGs com os estudos cognitivo-doutrinários em preparo para o batismo têm se mostrado positiva.



## 2. Crescimento nos relacionamentos

Sem a informalidade que o ambiente de um PG oferece é muito difícil conseguir motivar a igreja a viver uma experiência de comunidade relacional. O pastor Silvano Barbosa lidera um distrito pastoral na cidade de Pirituba, São Paulo. Esse distrito está vivendo uma experiência muito forte com os PGs. Barbosa disse que um dos objetivos principais pelo qual usa a estrutura dos grupos é para alcançar a prática do método de Cristo, conforme descrito por Ellen White. (7) Jesus Se relacionava com as pessoas, atendia suas necessidades, conquistava a confiança e, então, as convidava para segui-Lo. Na verdade, usar o método de Cristo no PG é praticar o amor mútuo, o cuidado fraternal descrito especialmente por Paulo na expressão “uns aos outros”, que se repete 75 vezes na Bíblia. (8) Comentando as chamadas “reuniões sociais” do adventismo primitivo, semelhantes aos PGs de hoje, Ellen White diz: “Qual é o propósito de nos reunirmos? Será informar Deus, instruí-Lo dizendo-Lhe tudo o que sabemos em oração? Reunimo-nos para nos edificarmos uns aos outros, por meio de intercâmbio de pensamentos, para obtermos força, luz e coragem ao conhecermos as esperanças e aspirações uns dos outros; e por meio das nossas orações fervorosas, sentidas, oferecidas com fé, recebemos refrigério e vigor da fonte da nossa força”. (9) O pastor Silvano fala com entusiasmo dos resultados que está obtendo: unidade muito forte entre os membros e maior envolvimento dos membros no evangelismo. O dízimo na sua igreja central saltou de uma média de quatro para treze mil dólares por mês. Ele batizou em um ano 109 pessoas e afirma que a apostasia é praticamente inexistente. (10)

### **3. Formação de discípulos**

O objetivo principal de um PG é formar discípulos. (11) O fato de o ambiente ser informal e ter um número pequeno de pessoas faz com que a participação seja facilitada. Geralmente, pessoas que viviam apagadas na igreja pela falta de oportunidades ou por timidez, se desenvolvem ao participarem de um grupo, envolvendo-se no ministério, exercitando os dons. Na DSA estamos iniciando um projeto de formação de discípulos tendo como base os PGs. Trata-se de um ciclo de discipulado que objetiva encontrar o inconverso, motivá-lo a se tornar um membro da igreja e acompanhá-lo no processo de maturidade até que possa se reproduzir em outros discípulos. (12) (veja anexo 4)

A multiplicação de discípulos resulta naturalmente em crescimento. Dionisio Guevara, de 1998 a 2000, teve entre 70 e 150 PGs em seus distritos pastorais no Peru. Com essa metodologia de trabalho, multiplicava os discípulos e as igrejas, a assistência crescia e eram batizados uns 700 irmãos a cada ano. Os dízimos e as ofertas aumentavam nos grupos e isso trouxe uma quadruplicação dos recursos. Em suas igrejas era necessário fazer vários turnos para abrigar tantos irmãos. (13)

### **4. Plantio de novas igrejas**

Se de fato “a metodologia evangelística mais eficaz debaixo do céu é o plantio de novas igrejas”, (14) precisamos ter uma estratégia que nos leve a avançar nessa direção. Os PGs são uma ferramenta valiosa para alcançarmos esse objetivo. Concordo com a afirmação do Dr. Emílio Abdala de que “todo PG é uma igreja em potencial”. (15) No território da DSA, nos

locais em que os PGs estão mais firmemente estabelecidos, nota-se um reflexo no aumento de novas congregações. A exemplo disso podemos citar três experiências. A União Nordeste Brasileira (UNeB) possui 290.085 membros e 13.128 PGs. Isso equivale a uma média de 22,09 membros por grupo. Essa União estabeleceu uma meta de plantar mil novas congregações durante um quinquênio. De 2004 a outubro de 2007 já estão com 794 novas congregações estabelecidas e os PGs têm uma grande parcela de contribuição nesse trabalho. (17) A União Peruana do Norte (UPN), com 321.950 membros, possui 9.539 Pequenos Grupos, uma média de 33,8 membros por grupo. Entre 2007 e 2008, essa União estabeleceu 38 novas congregações. (17)

Outra experiência notável nesse sentido ocorreu na Associação Catarinense (AC), no Sul do Brasil. Entre os anos 2000 e 2002, quando implantou os Pequenos Grupos no centro de suas atividades, foram estabelecidas 72 novas congregações, uma média de 24 por ano.

Os PGs têm sido um forte aliado no estabelecimento de novas congregações no território da DSA, abrindo caminho para a criação de novos distritos pastorais e, conseqüentemente, para a criação de novas Associações/Missões. (18)

A DSA está dando passos cada vez mais seguros na implementação dos PGs em seu território. Nos últimos dois anos, foram votados dois documentos que normatizam o papel central dos grupos na região. Os documentos registram assim sua declaração de visão: “Que os PGs caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais.” (19) Entre os dias 2

e 5 de novembro deste ano, será realizado o Primeiro Fórum de PGs para líderes da DSA. Estarão presentes os administradores e departamentais da Divisão, os administradores das Uniões, os presidentes das Associações e Missões e os departamentais de Ministério Pessoal das Uniões, Associações e Missões. O objetivo é aprimorar ainda mais a visão e prática dos PGs.

Há ainda muito que melhorar no território da DSA no que se refere ao discipulado, retenção dos membros e crescimento integral da igreja. Mas fica claro que os PGs devem ser aprimorados como parte fundamental desse processo. David Cho, um dos grandes defensores dos PGs, baseou-se em Êxodo 18 e nos escritos de Ellen G. White para colocar em prática o plano que lhe ardia no coração de visionário. Em janeiro de 2001, James Zackrisson mencionou numa roda de estudantes da Universidade Peruana Unión, que o pastor Cho fica surpreso pelo fato de os pastores adventistas aprenderem com ele a formar PGs. Ele disse isso porque tirou a idéia dos PGs de livros adventistas como Serviço Cristão, Obreiros Evangélicos, Evangelismo e outros. (20)

Que sejamos sensíveis à voz de Deus!

## Referências:

---

<sup>1</sup> Alberto R. Timm, "Primórdios do adventismo no Brasil", *Revista Adventista (Brasil)*, fevereiro de 2005, 14.

<sup>2</sup> Dados de dezembro de 2007.

<sup>3</sup> Decisões tomadas na comissão diretiva da DSA ocorrida entre os dias 12 a 15 de maio de 2008, na sua sede em Brasília, DF.

<sup>4</sup> Ver *Evangelismo*, p. 89.

<sup>5</sup> Veja Efésios 4:11-16.

<sup>6</sup> Lehoux, Walter y Viviana, *Em las manos de uno que no falla. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2007, p. 12.*

<sup>7</sup> Obreiros Evangélicos, p. 363.

<sup>8</sup> Veja, por exemplo, Colossenses 3:12-16.

<sup>9</sup> Ellen G. White, *Testemonies for the Church, Vol. 2, (Mountain View, CA: Pacific Press, 1948), 578.*

<sup>10</sup> Informação colhida em entrevista pessoal no Unasp – Campus Engenheiro Coelho, em 21 de julho de 2008.

<sup>11</sup> David Cox, *Pense em grande, pense em grupos pequenos (Imagem do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, 2000), 80.*

<sup>12</sup> O ciclo de discipulado foi elaborado após vários meses de estudos com representantes de toda a DSA e foi votado na comissão diretiva realizada entre 12 e 15 de maio de 2008.

<sup>13</sup> Isabel e Daniel Rode, *Crescimento – chaves para revolucionar sua igreja (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007), 63.*

<sup>14</sup> C. Peter Wagner, *Plantar igrejas para a grande colheita (São Paulo: Abrapress, 1993), 11.*

<sup>15</sup> Emílio Abdala, *Guia de plantio de igreja (Guarulhos, SP: Parma, 2007), 90.*

<sup>16</sup> Informações fornecidas por telefone em 23 de julho de 2008, por Evaron Donato, líder de Ministério Pessoal da União.

<sup>17</sup> A UPN iniciou suas atividades em janeiro de 2005.

<sup>18</sup> De 2007 para 2008 foram assimilados 174 novos pastores nas igrejas da DSA, e em janeiro de 2008 cinco novos Campos estarão se iniciando.

<sup>19</sup> O primeiro foi votado em 9 de novembro de 2005 e o segundo, em maio de 2007.

<sup>20</sup> Isabel e Daniel Rode, *Crescimento – Chaves para revolucionar sua igreja (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2007), 67.*

# Anexo 1

## **Primeiro documento sobre PGs da DSA:**

(Votado pela Comissão da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de 30/10 a 09/11/2005).

## **PEQUENOS GRUPOS**

### **A. CONSIDERANDOS.**

Considerando que o Pequeno Grupo é um plano...

**1. ...Vivenciado no Antigo e Novo Testamentos** (Êx. 18:21; Mat. 10:1; Rom. 16:23; Atos 5:42; 12:12; Col. 4:14).

**2. ... Que nasceu no coração de Deus.**

“A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar.” Ev, pág. 115.

**3. ... Para todas as igrejas.**

Grandes Igrejas: “Se houver grande número na igreja, os membros devem ser divididos em pequenos grupos, a fim de trabalharem não somente pelos outros membros, mas também pelos descrentes.” Ev, 115.

Pequenas Igrejas: “Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros.” SC, pág. 72.

#### **4. ... Para todos os segmentos da igreja:**

“Saíam nossos jovens, rapazes, moças e crianças a trabalhar em nome de Jesus. Unam-se num plano de ação. Não podeis formar um grupo de obreiros, e estabelecer ocasiões pra orardes juntos?...” SC, pág. 34.

#### **5. ...Foi o modelo da igreja adventista em seus primórdios.**

“... O culto era em casas particulares em celeiros e bosques.” TM, pág. 26.

#### **6. ...Que propiciará um ambiente:**

a) Para o pastoreio e o desenvolvimento espiritual dos membros. Segundo dados da DSA, temos um pastor para cada 8,8 igrejas e 1.156 membros.

b) Para o desenvolvimento de uma comunidade relacional.

c) Para o envolvimento da “maior parte” dos membros na missão. SC, 253.

d) Para manutenção da igreja no tempo de prova e perseguição.

*“Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer fome e sede. Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um impresso, espalhado nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem a sua fé estranha, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana.” PE. p. 282.*

**Sugerimos a formação e desenvolvimento do Pequeno Grupo como a estrutura que proporcionará: atendimento pastoral, comunidade relacional e mobilização dos membros para o cumprimento da missão em todo o território da DSA.**

### **B. DEFINIÇÃO DO PEQUENO GRUPO:**

É um grupo de pessoas que se reúne semanalmente sob a coordenação de um líder visando o crescimento espiritual, relacional e evangelístico, objetivando sua multiplicação.

O Pequeno Grupo não deve ser apenas relacional, ou exclusivamente evangelístico. Devemos buscar o ponto de equilíbrio. Portanto, Pequeno Grupo não é uma estratégia, não é uma reunião meramente social, é a base para as ações ministeriais e evangelísticas da igreja local, sendo que os mesmos irão se constituir num estilo de vida da igreja, com as seguintes características:

#### **Dia e Hora das Reuniões:**

De acordo com a orientação do campo e o consenso dos líderes e membros.

“Que pequenos grupos se reúnam à noite, ao meio dia ou cedo de manhã para estudar a Bíblia”. Testemunhos para a Igreja, Vol. VII, p. 195.

#### **O Tamanho ideal do Pequeno Grupo:**

Considerando o modelo bíblico do Antigo e Novo Testamento, onde a nação de Israel nasceu de doze patriarcas, e a igreja cristã primitiva com os doze apóstolos. Sugerimos que os Pequenos Grupos tenham, **em torno de 12 membros.**



### C. OBJETIVOS DO PEQUENO GRUPO:

- Levar a igreja a experimentar o sentido de comunidade criado por Deus no Éden (Gen. 2:18); e vivido intensamente na igreja cristã primitiva (Atos 4:34).
- Compartilhar o **Ministério pastoral** (I Pedro 2:9).
- Tornar cada membro da igreja um **discípulo** (Mat. 28:18-20).
- Descobrir e desenvolver os **dons espirituais** de cada membro do corpo de Cristo (I Pedro 2:9).
- Evitar a **apostasia** porque “Os cristãos, cujo zelo, fervor e amor crescem constantemente, não se apostatam nunca”. SC, p. 107.
- Multiplicar-se.

### D. PROGRAMA SEMANAL:

Quatro módulos básicos:

“Que pequenos grupos se reúnam à noite e pela manhã para estudarem a Bíblia... Que tenham períodos de oração... Que testemunho você teria do amorável relacionamento sentido entre os companheiros de trabalho... Que cada um conte suas experiências em palavras simples.” Este Dia com Deus. MM, 1980, p. 9.

#### Ou seja:

- a) Confraternização;
- b) Estudo da Bíblia;
- c) Oração;
- d) Testemunho.

## **E. IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS GRUPOS:**

### **1.Necessidades**

- Diagnosticar a realidade dos Pequenos Grupos em cada União (Se implantação, revitalização e/ou desenvolvimento). Isto poderia ser feito com uma equipe de cada campo, composta por: Presidente, Departamental dos Ministérios Pessoais (Pequenos Grupos); um Pastor distrital e um Leigo que viva a experiência dos Pequenos Grupos.

- Tirar dúvidas dos administradores. Se eles não estiverem convencidos do projeto, nada vai acontecer. (O que poderia ser um encontro com todos os presidentes das Uniões e dos campos para assimilação do projeto).

- Levar os administradores a conhecer os materiais disponíveis e atuais sobre Pequenos Grupos (Ex. Russel Burrill e David Cox, etc.).

- Cada Associação, ou Missão escolhe entre seus pastores, alguns distritais para estudar, aperfeiçoar e implementar progressivamente o projeto dos Pequenos Grupos em seu território.

- O pastor distrital precisa ter o seu papel ministerial redefinido, onde ele possa atuar mais como treinador e capacitador, uma vez que “O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um, algo para fazer em prol de outros”. SC, p. 69.

- Sugerimos a inclusão, na grade curricular do SALT, uma matéria sobre Pequenos Grupos, e incluir na prática pastoral a implantação de Pequenos Grupos em alguma congregação para servir de laboratório.

## **2. Estratégias**

- Onde se estabelece a “base” para o entendimento e a execução de qualquer projeto em nossa igreja?

- Começa na mente da administração (Presidente, Secretário e Tesoureiro) em todos os níveis de nossa igreja.

- Assim sendo, é imprescindível fazer chegar à mente e ao coração dos nossos administradores a visão e estratégia bíblica dos Pequenos grupos.

- Reconhecendo a autoridade das orientações da Bíblia e do Espírito de profecia, o Pequeno Grupo não é a bandeira de um Departamento, mas o projeto de todos os segmentos da igreja. Assim sendo, sugerimos:

### **a) Como fazer para que toda a Administração participe do plano?**

- Devemos fazer das reuniões em Pequenos Grupos um estilo de vida cristã para todos os adventistas na DSA.

- Que cada Administrador, Departamental e Pastor distrital, faça parte de um Pequeno Grupo, de acordo com a flexibilidade do seu itinerário.

- Esta participação não deve ser como líder do Pequeno Grupo, mas como um dos membros.

### **b) Como focalizar o Ministério do Pastor distrital nos Pequenos Grupos?**

- Eleger uma ordem de prioridades que dê ao pastor distrital o tempo e as condições de implantar uma rede de Pequenos Grupos em seu distrito.

- Reestudar nossos critérios de avaliação do trabalho pastoral. Pensar não só em crescimento quantitativo em curto prazo, mas qualitativo e quantitativo em longo prazo.

- Enxugar nosso calendário eclesiástico e diminuir a ênfase nos programas e eventos, focalizando e dando prioridade ao ministério dos Pequenos Grupos.

- Ajudar o pastor a desenvolver as divisões dos ministérios da igreja, por meio dos Pequenos Grupos.

### **c) Como envolver a igreja local:**

- Criar um programa permanente de discipulado na igreja local.

- Apresentar a visão dos PGs aos principais líderes.

- Colocar literatura específica nas mãos dos líderes.

- Apresentar aos membros da igreja, o plano dos Pequenos Grupos como um plano divino e um agradável estilo de vida cristã, que vai gerar amizade entre os irmãos, com envolvimento e participação de todos na obra que Cristo gostaria que eles fizessem.

- Convidar líderes de PGs, para darem seu testemunho nos seminários oferecidos à igreja.

- Redescobrir a doutrina do sacerdócio Universal de todos os Crentes.

- Motivar cada membro a atuar na área para qual foi capacitado por Deus.

- Incentivar a transformação dos Pequenos Grupos já existentes nas Unidades da Escola Sabatina.

- A Conscientização e a implementação de PGs como a base de sustentação evangelística, seja gradual e p- r- o- g- r- e- s- s- i- v- a!!

# Anexo 2

## Planejamento de Atividades Trimestrais do Pequeno Grupo Relatório do Líder de PG

Igreja: \_\_\_\_\_

Nome do PG: \_\_\_\_\_

Líder: \_\_\_\_\_

Associado: \_\_\_\_\_

### **Avaliação da reunião:**

1. Quantas pessoas estiveram presentes? \_\_\_\_\_
2. Quantos são membros fixos do PG? \_\_\_\_\_
3. Quantos convidados / visitantes? \_\_\_\_\_
4. Quantos não adventistas? \_\_\_\_\_
5. Alguma(s) decisão(ões) ? \_\_\_\_\_
6. Qual o alvo de convidados para a próxima reunião? \_\_\_\_\_

### **Evangelismo**

1. Candidato (s) ao batismo? \_\_\_\_\_
2. Próximo batismo: \_\_\_\_\_
3. Alvo trimestral do PG: \_\_\_\_\_
4. Quantos batizados até hoje? \_\_\_\_\_
5. Data para multiplicação: \_\_\_\_\_
6. Número de duplas missionárias: \_\_\_\_\_
7. Evangelistas: \_\_\_\_\_
8. Instrutores de classes bíblicas: \_\_\_\_\_
9. Quantos estudos bíblicos as pessoas do PG estão dando?  
\_\_\_\_\_

## **Crescimento Espiritual**

1. Quantos fizeram o culto familiar regularmente?  
\_\_\_\_\_
2. Quantos estão participando da jornada espiritual?  
\_\_\_\_\_
3. Quantos possuem assinatura de lição da Escola Sabatina?  
\_\_\_\_\_
4. Quantos estão sendo fiéis nos dízimos e pactos?  
\_\_\_\_\_
5. Quantos oraram pela lista de intercessão do PG?  
\_\_\_\_\_
6. Quantos oraram e trabalharam pelos nomes alistados?  
\_\_\_\_\_
7. Quantos membros foram visitados nesta semana?  
\_\_\_\_\_

Assinatura : \_\_\_\_\_

Este planejamento deve ser feito por todos os líderes e coordenadores de Pequenos Grupos, em conjunto, e avaliado após cada reunião (por meio do formulário acima; não precisa ser em público, pelo menos para itens que são bem pessoais. O líder poderá preenchê-lo sozinho). Dessa forma, todos os membros terão atividades para serem executadas e o líder (que é um pastor de pequeno rebanho) é o responsável de fazê-las acontecer. Então, os membros que estão nas estruturas unificadas do Pequeno Grupo e a unidade de ação não encontrarão uma dicotomia de responsabilidades e atividades, e sim um só planejamento, um líder e um grupo executando.

# Anexo 3

## Nossa lista<sup>de</sup> Intercessão

*“De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei, e Ele ouvirá a minha voz” Salmos 55:17*

Intercessor(a)	Amigo(a)	Intercessor(a)	Amigo(a)
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

Cada membro do Pequeno Grupo deve contribuir com 2(dois) nomes (mínimo) de amigos ou familiares que sejam mais receptíveis ao Evangelho.

*União nordeste Brasileira*

Apresente a lista de intercessão onde constam os nomes das pessoas que o PG quer alcançar para Cristo. Todos os membros do PG saberão como está funcionando o plano de salvá-las. Faça com que cada membro do PG saiba o plano do grupo para alcançar essas pessoas.

Divida o grupo de dois em dois ou três em três para orarem pelas necessidades delas e intercederem pela lista de intercessão.

Há disponível um cartão (lista de intercessão do PG) para ser colocado todos os nomes das pessoas que o PG propôs ganhar para Jesus. O objetivo é fazer com que cada membro possa orar em casa, nominalmente, pelas pessoas.

## **Reuniões e Eventos**

- Reunião semanal do PG (líder + membros).
- Reunião de avaliação quinzenal (coordenador + supervisores + líderes).
- Assembléias trimestrais nos distritos (batismo, testemunhos, apresentação de novos líderes, multiplicação, etc.).
- Convenção de pastores e coordenadores.
- Convenção de pastor distrital + coordenadores + líderes.

## **Atividades da Escola Sabatina**

### **Direção**

A direção de Escola Sabatina terá o mesmo desempenho e responsabilidade que antes. Será responsável pela abertura e encerramento, informativo e toda a programação em si (poderá utilizar as unidades para dirigirem os programas).



Será também responsável pela capacitação aos seus professores (não importa se o professor é líder de PG, pois o líder poderá desenvolver, também, a função de diácono e precisará de capacitação nessa área).

### **Professores**

Terão a mesma função e prática: relatórios da Escola Sabatina, confraternização, testemunhos, lição, etc. A diferença é que poderão ganhar tempo, pois já viram o planejamento missionário na reunião do PG, e discutiram o plano de visitação, entre outros temas.

Portanto, a Igreja Adventista continuará trabalhando com seus projetos nos templos e nas casas. Porém, utilizando o mesmo grupo para execução das tarefas em ambos os setores, e com um planejamento unificado de atividades trimestrais.

# Anexo 4

## CICLO DE DISCIPULADO NA DSA

Três fases do ciclo de discipulado:

### 1. Conversão

Objetivo: Atrair o máximo de interessados e prepará-los bem para o batismo por meio de uma série completa de estudos bíblicos.

Estratégias:

- (a) Atividades de presença (ministério da compaixão);
- (b) atividades de proclamação com estudos bíblicos;
- (c) atividades de persuasão para as decisões.

Requisito Prático: Ter um discipulador (instrutor bíblico), ser membro da Escola Sabatina, completar uma série de estudos bíblicos e ser batizado.

### 2. Confirmação

Objetivo: Consolidar a decisão dos recém-batizados.

Estratégia:

a. Curso de estudos avançados. Cada novo membro recebe no ato do batismo um curso de lições avançadas, para serem estudadas juntamente com seu discipulador (instrutor bíblico). À semelhança da lição da Escola Sabatina, o aluno estuda os temas durante a semana e, em um dia, revisa o conteúdo com seu discipulador.

As lições abordam três aspectos: (lições 1-2) comunhão, (lições 3-9) doutrinas e vida cristã, (lições 10-13) missão.

b. Passaporte com Certificado de Batismo do Discípulo. Caderneta em forma de passaporte contendo Certificado de Batismo e itens de acompanhamento do ciclo do discipulado.

As etapas serão assessoradas pelo discipulador e assinadas pelo pastor após a conclusão.

Requisito prático: Completar os estudos avançados da fase 2, ter a Lição da Escola Sabatina e participar de um Pequeno Grupo (que é fundamental na formação de discípulos).

### **3. Capacitação missionária**

Objetivo: Treinar e equipar o recém-batizado para envolvê-lo na missão.

Estratégias:

Escola Missionária (Módulo I): Uma escola de capacitação do recém-batizado, visando envolvê-lo na obra missionária de acordo com os seus dons.